



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA
UM ESTUDO DA UNISUL VIRTUAL

Magalis Béssem Dorneles Schneider

Brasília-DF, 2008

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA
UM ESTUDO DA UNISUL VIRTUAL**

Magalis Bésser Dorneles Schneider

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão do Mestrado em Educação, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Raquel de Almeida Moraes.

Brasília-DF, dezembro de 2008

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Dissertação de mestrado defendida e aprovada em 16 de dezembro de 2008.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA
UM ESTUDO DA UNISUL VIRTUAL**

Magalis Béssem Dorneles Schneider

Banca Examinadora

Presidente da Banca: Dr^a Raquel de Almeida Moraes (FE/UnB)

Membro Externo: Dr. Marco Aurélio Carvalho (CIC/IE/UNB)

Membro: Dr^a Eva Wairos Pereira (FE/UnB)

Suplente: Dr^a Ângela Álvares Correa Dias (FE/UnB)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Doralício e Esterlita a quem devo essa determinação e persistência em lutar por um sonho.

Ao meu marido Airton, meus filhos Dariane e Willian que tiveram paciência e compreensão durante as minhas ausências pelos intermináveis dias de estudo. A vocês o meu carinho e gratidão, conforme o trecho da música de Jota Quest menciona “*Se você não vem comigo, nada disso tem valor. De que vale o paraíso sem o amor...*”¹

Agradeço, especialmente, à professora Raquel de Almeida Moraes, minha orientadora, que muito me ensinou e principalmente pela oportunidade que me deste de hoje poder realizar este sonho.

Agradeço a colaboração dos professores e colegas da FE-UnB. Ao prof. Gilberto Lacerda, ao prof. Erasto Fortes e a profa. Laura Maria Coutinho, pois aprendi muito com eles.

Agradeço aos colegas, Fábila Magali, Nanci, Ribamar, Alex que durante o curso aprendemos muito através das discussões.

E em especial agradeço a Natalina que do coleguismo surgiu uma amizade eterna, onde hoje tenho uma amiga que me incentiva, apóia e que juntas fizemos das letras e das palavras nossa sinfonia na completude das idéias.

¹

Trecho da Música “Além do Horizonte” de Jota Quest.

RESUMO

A presente dissertação é o resultado da pesquisa sobre a comunicação on-line na mediação pedagógica do professor, tendo como objeto empírico um curso à distância de uma universidade virtual, a UNISUL Virtual, que atua em todo o Brasil e tem convênio com o Exército Brasileiro, permitindo que os alunos estudem a partir de qualquer cidade. O foco central da pesquisa é a comunicação on-line do professor na educação a distância com intuito de verificar se é possível uma comunicação dialógica entre professor e aluno num curso on-line. Utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: entrevistas, questionários e análise de documentos. A partir da análise dos resultados de uma amostra do curso de formação de professores em Matemática da UNISUL Virtual, percebeu-se que a comunicação entre professor e aluno neste curso não é dialógica. Na amostra pesquisada o diálogo apresentou-se de forma unidirecional e vertical, professor-conteúdo-aluno, onde o aluno é colocado como um sujeito passivo, contemplativo e receptivo. Este estudo sinalizou também para as frustrações, expectativas, dilemas e anseios dos alunos num curso de formação de professores de matemática à distância.

Palavras-chave: Educação, comunicação, comunicação on-line, formação de professores.

ABSTRACT

The present dissertation is the result of the inquiry into on-line communication in the pedagogic mediation of the teacher. The element of this study being the long distance course of the virtual university, UNISUL Virtual. A course which operates all over Brazil, UNISUL Virtual currently holds an agreement with the Brazilian Army, allowing their members to study from any city. The primary focus of the inquiry is the on-line communication of the teacher in long distance education, seeking to establish if communication is possible between the teacher and the student in an on-line course. The following methodological proceedings were used: interviews, questionnaires and the analysis of documents. Based on the results of a sample of the course for Teachers' qualification in Mathematics by UNISUL Virtual, it was perceived that the communication between the teacher and the student of this course was not conversational. In the sample analysed the dialogue appeared in a unidirectional and vertical form, teacher content student, in which case the student is seen as a passive, thoughtful and receptive subject. This case study sought to point out the frustrations, dilemmas, expectations and hopes of the students of the long distance course for teachers' qualification in Mathematics.

Key-words: education, communication, on-line communication, teachers' qualification.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I – Educação e Comunicação	11
1.0. Educação	11
1.1. Formação Humana	12
1.2. Formação professores	14
1.3. Formação Profissional.....	17
2.0. Comunicação	21
2.1. Comunicação e educação.....	23
2.2. Linguagem e dialogismo	25
Capítulo II - A Comunicação no Curso de Matemática da Unisul Virtual	32
2.1. Metodologia	32
2.2. A amostra.....	37
2.2.1. Unisul Virtual	39
2.2.2. As entrevistas.....	43
2.3. Discussão dos resultados	45
2.3.1. Análise.....	45
2.3.2. Discussão dos dados	64
3. Considerações Finais	99
4. Referências Bibliográficas	102
5. Anexos	107

LISTA DE SIGLAS

EaD - Educação à Distância

OIs – Organismos Internacionais

EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação analisa a comunicação on-line na mediação pedagógica do professor, tendo como objeto um curso à distância de uma universidade virtual, a Unisul Virtual, que atua em todo o Brasil e tem convênio com o Exército Brasileiro, permitindo que os alunos estudem a partir de qualquer cidade.

A opção de pesquisar a Unisul Virtual deu-se a partir de um estudo piloto dessa universidade (Schneider; Souza; Moraes, 2006), onde se analisou a metodologia proposta que consta na página do *site* da Instituição², além de um vídeo de oito minutos que apresentava a metodologia do ensino a distância e os dados de uma pesquisa que estava também no *site* da Unisul Virtual sobre a mediação professor-aluno. Esse estudo foi apresentado e publicado nos Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED que ocorreu de 2 a 5 de setembro de 2007 em Curitiba – PR.

Diante disso, surgiu a necessidade de aprofundar a pesquisa sobre a comunicação na mediação pedagógica desse curso no intuito de responder as seguintes questões:

1. A Comunicação on-line do professor em EaD é uma mediação pedagógica ou imediatismo³ pedagógico?
2. É possível uma comunicação dialógica entre professor e aluno num curso on-line?
3. É possível se evidenciar uma EaD emancipatória num curso de formação de professores?

Considera-se que a formação do professor é fundamental, podendo tanto proporcionar uma educação libertadora, problematizadora como uma educação bancária, massificada, imbuída de valores capitalistas (FREIRE, 2007).

De acordo com Neto (2002), deve-se buscar num processo contínuo a crítica, a reconstrução dos processos individuais e coletivos de aprender e de viver, seguido de crescimento interno, percepção de novos valores de condutas, favorecendo o desenvolvimento humano, social e cultural. Além do acesso às diversas formas do conhecimento, descobrindo e explorando recursos e meios de melhorias da qualidade da vida. E assim ter uma visão crítica para a reordenação e transformação do meio, do

² <http://www.unisul.br/content/site/AUniversidade/CampusdaUnisulVirtual/>

³ Imediatismo – relativo ao, ou que é partidário ou praticante do imediatismo. Sistema de atuar dispensando mediações e rodeios. Filosofia e prática daqueles que cuidam absorventemente de que dá vantagem imediata. Fonte: Dicionário Aurélio.

ambiente, das normas, dos princípios da cultura com vistas aos ajustes necessários para se viver melhor.

A Unisul Virtual oferece dois cursos de formação de professores: o de Matemática e Pedagogia. Optou-se pelo curso de Matemática pelo motivo de focar mais cálculos, abstrações, raciocínio lógico, regras, símbolos e fórmulas, figuras e gráficos e, conseqüentemente, necessitar mais da interação, mediação do professor que possibilitará à reflexão e compreensão dos conteúdos. Diante disso, fazer um curso que precisa mais da prática, torna-se um desafio à distância.

Além disso, o interesse pelo curso de Matemática surgiu pelo conhecimento prévio da pesquisadora com os seus principais atores⁴, os quais são alunos dessa licenciatura na Unisul Virtual. Observou-se também as dificuldades e os relatos que esses atores vivenciavam diante das situações complexas com cálculos, fórmulas e situações-problemas e pela falta de interação com o professor.

Assim, esta pesquisa investiga a comunicação, entendida como um processo dialógico, que ocorre entre professor e aluno num curso on-line de formação de professores de Matemática.

Para Freire (2005), uma perspectiva dialógica e conscientizadora implica compreender criticamente a tecnologia na educação com vistas a intervir no mundo de um modo político e ético, de uma ética a serviço das gentes, de sua vocação ontológica, a do ser mais e não de uma ética dominada pelo lucro e pelo mercado.

A dissertação está assim dividida em dois capítulos.

No primeiro capítulo Educação e Comunicação, destaca-se a educação numa perspectiva de formação humana, formação de professores e a formação profissional considerando o contexto globalizante capitalista. Abordam-se os desafios da comunicação e educação no ciberespaço, a linguagem com o significado polissêmico e a comunicação dialógica.

No segundo capítulo, é apresentado e discutido o resultado da pesquisa empírica a partir da amostra das entrevistas dos alunos de um curso de matemática à distância.

Por fim, entre as considerações finais, enfatiza-se os resultados da análise da comunicação desse curso on-line de formação de professores como também as frustrações, expectativas, dilemas e anseios dos seus alunos.

⁴ Esta pesquisadora mora numa quadra residencial no DF onde a maioria dos moradores são militares da ativa, sendo alguns deles alunos dos cursos de matemática da Unisul Virtual.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.0. Educação

De acordo com Carlos Rodrigues Brandão (1991) todos os dias mistura-se a vida com a educação, podendo haver uma ou várias educações, pois não há uma forma única nem um único modelo de educação, podendo acontecer em vários lugares.

Para esse autor, a educação existe em cada povo ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como uma forma de dominação. Assim, a educação pode existir livre e entre todos, conforme Brandão (id.), pode ser uma maneira de tornar comum um saber, uma idéia, uma crença, um bem, um trabalho ou uma vida, mas pode existir imposta como uma forma de controle, ensejando, pois, tanto a liberdade como o aprisionamento.

Desse modo, a educação é um dos meios que os homens utilizam para criar guerreiros ou burocratas. Além disso, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de bens e poderes que em conjunto constroem uma sociedade.

No entanto, o professor pode imaginar que ensina por si próprio, livre e em nome de todos, porém pode estar servindo a quem o constitui como professor, a fim de manipulá-lo por interesses políticos e econômicos.

Assim, Paulo Freire (1996:14) salienta:

[...] reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (PAULO FREIRE, 1996:14)

Adorno (1995) defende a sua concepção de educação dizendo que esta não pode ser chamada de modelagem de pessoas, nem de transmissão de conhecimentos, entretanto deve ser vista como a produção verdadeira, com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme o conceito e a demanda de pessoas emancipadas.

1.1. Formação Humana

Não é possível tratar da Educação sem antes de tudo repensar a partir de alguns autores a educação como formação humana em si. Gramsci (1989) liga diretamente a sua concepção de educação com os intelectuais e do papel que eles desempenham tanto na hegemonia como na contra-hegemonia. Essa contra-hegemonia seria realizada pela mediação dos intelectuais revolucionários com as massas. Oriundos das classes subalternas, seriam esses os responsáveis pela formação de um novo bloco histórico e social. Sua idéia de escola unitária está centrada na idéia de liberdade concreta, universal e historicamente obtida; entretanto ele reconhece que a escolarização proporcionada pelo estado tem uma estrutura classista, contribuindo assim para a hegemonia burguesa.

Adorno (1995) apresenta a sua concepção de educação afirmando que não se tem o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior e nem transmitir meramente conhecimentos, mas que a educação deve visar a produção de uma consciência verdadeira. Para ele, é fundamental educar contra a barbárie. *“A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação”* (ADORNO, 1995:119).

Conforme Paulo Freire (1979), a raiz da educação seria o homem refletir sobre si mesmo, numa certa realidade, numa busca constante de auto-reflexão, descobrindo-se assim como um ser inacabado e que está sempre em constante busca. A educação para ele é uma resposta da finitude da infinitude, onde o homem vendo-se com um ser inacabado chegaria à perfeição. Mas para isso acontecer implicaria uma busca do homem pela sua própria educação, não sendo assim um objeto dela. Por isso, ele frisa *“Ninguém educa ninguém”* (FREIRE, 1979:28-29).

Segundo sua concepção, todos se educam em comunhão: *“Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, objetos de outras”* (id., ibid.). O saber se faz através de uma superação constante, pois o saber já é uma ignorância. Diante disso, ele coloca que *“não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo”* (Id., ibid.).

Para ele, o educando não pode receber *“passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador [...] o destino [...] deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito da ação”*. (FREIRE, 1979:38) E para este sujeito agir há que se ter liberdade e esta só será possível mediante um ato de amor e coragem que, para Paulo Freire, partiria do debate e análise da realidade.

De acordo com Saviani (1982), a educação historicamente sempre esteve voltada para a formação de um determinado tipo de homem. Os tipos variam de acordo com as exigências de cada época. E como a educação se destina à formação desse homem, Saviani afirma que é preciso como condição primordial *“para alguém ser educador: ser um profundo conhecedor do homem”* (1991:39).

Saviani analisa que, para se tratar dessa questão, é necessário saber o que é esse homem, pois além de um corpo, ele existe dentro de um meio que o condiciona, determinando-o em todas as suas manifestações. Do ponto de vista da educação, promover este homem significa torná-lo cada vez mais conhecedor da sua situação vivida para intervir e transformá-la almejando a liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens.

Saviani traz, em face da realidade existencial brasileira, quatro objetivos de educação que deve ser percorridos para formar esse homem. O primeiro seria uma educação para a subsistência, na qual o homem precisa aprender a tirar da situação adversa os meios para sobreviver, porque se ele não é capaz de utilizar os elementos dessas situações, também não terá capacidade de intervir, decidir e assumir responsabilidades de suas escolhas. O segundo objetivo seria uma educação para a libertação, pois esse homem necessita saber escolher e ampliar as possibilidades de ação; Saviani coloca que esse objetivo não será fácil, visto que o homem brasileiro é marcado por inexperiência democrática, marginalização econômica e política. No terceiro objetivo Saviani levanta a discussão que para esse homem intervir nas situações é preciso que ele possua consciência e esta só será possível através da comunicação.

Então será necessária uma educação para a comunicação, onde este sujeito adquira os instrumentos aptos para uma comunicação intersubjetiva. Mas todos esses objetivos, segundo esse autor, só serão alcançados se houver uma educação para a transformação, que será o quarto objetivo proposto, onde a mudança, seja no panorama nacional atual, seja geral ou educacional.

Freire (2007) também considerou uma educação para formação dos homens, mas direcionou uma educação formadora por meio de uma educação para democratização e conscientização.

Diante disso, na atual conjuntura globalizante, é preciso (re)pensar: qual tipo de homem se quer formar?

- Para uma educação de massa para dar conta da (re)qualificação de um contingente expressivo de trabalhadores em curto prazo de tempo?

- Para um modelo mais flexível e aberto de educação acreditando como sendo mais adequado às novas exigências sociais, uma educação continuada, em serviço e ao longo da vida?
- Para uma prática de libertação e construção de história, onde o sujeito oprimido é também o sujeito da práxis, em devir permanente, produto do diálogo crítico e reflexivo?

Com isso, considerando as palavras de Freire (1979), o homem está no mundo e com o mundo, por isso pode objetivar-se para distinguir entre um eu e um não-eu. Tornando-o assim um ser capaz de relacionar-se, de sair de si, de projetar-se nos outros, de transcender. Dessa forma, o homem tende a captar uma realidade e fazê-la objeto de seus conhecimentos, assumindo uma postura de sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. De acordo com Freire (1979:30) “... *por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre sua realidade*”. Porque quando o homem compreende sua realidade, levanta hipóteses sobre o desafio dessa realidade, procura soluções, a transforma com seu trabalho criando um mundo próprio, consciente do seu eu e de suas circunstâncias.

Portanto, de acordo com esse autor, a educação é mais autêntica quando objetiva desenvolver esse ímpeto de criador do homem, para que mediante o conhecimento de sua identidade seja ele mesmo, com uma consciência crítica que permita a ele transformar a realidade, respondendo aos desafios do mundo e assim fazendo sua história pela própria atividade criadora.

1.2. Formação Professores

Considerando que a teoria materialista dialética percebe os homens como síntese das múltiplas circunstâncias, onde o próprio educador precisa ser educado (MARX; ENGELS, 1986), busca-se refletir sobre a formação desse educando-educador pois se sabe que muitas vezes essa formação sofre influências de políticas públicas educacionais que representam mais os interesses do próprio Estado e das classes hegemônicas do que das classes trabalhadoras (SCAFF, 2000, p. 17).

Assim, Scaff (2000, p. 131) expõe que, quanto à formação docente, os Organismos Internacionais (OIs) são enfáticos em afirmar suas deficiências no que se refere aos conteúdos de ensino. Em sua análise, as iniciativas desses organismos para solucionar os problemas educacionais são bastante reduzidas, priorizando mais o treinamento do

professor e sua formação em serviço em detrimento de uma formação em nível superior que contemple todas as necessidades postas ao seu trabalho na atualidade.

Certamente que os OIs sabem que quanto maior e mais profunda for a formação docente, com mais intensidade seus pressupostos serão questionados. Nesse sentido, parece oportuno oferecer cursos de formação de nível secundário e treinamentos esporádicos que garantam ao professor um mínimo de conhecimento do conteúdo a ser ensinado, voltado para o desenvolvimento de um trabalho que atenda às necessidades estabelecidas por esses organismos, sem maiores questionamentos.

Conforme Scaff:

A priorização da capacitação de professores através de treinamento pode ser justificada pelo fato de que sua formação constitui-se em um processo a ser desenvolvido a médio ou longo prazo, além de ser bastante dispendioso e não garantir a eficiência de aprendizagem no mesmo nível que o livro didático. [...] Dessa forma, o investimento em livros torna-se, além de mais barato, mais eficiente na consecução dos objetivos dos OIs, na medida em que possibilita o controle do trabalho docente e a liberação de tempo para o professor se dedicar às suas outras tarefas. (SCAFF, 2000, p. 95)

Conforme a autora, o Banco Mundial, apesar de postular a importância da participação da sociedade civil na consecução das reformas, não vê o professor como um possível agente das mesmas. Sua preocupação reside em constatar em que medida o professor tem sido eficiente no que se refere à aprendizagem dos alunos, isto é, enfatiza a questão dos conhecimentos necessários ao docente e sua importância para a aprendizagem dos alunos.

Segundo pesquisas de Marília Fonseca⁵ (2007), o Banco Mundial aponta para educação não formal e para o ensino a distância (EAD) no Brasil desde 1970, como meio de se fazer à educação de massa, diminuindo os custos e utilizando, para tanto, o rádio e a televisão.

O discurso dos técnicos do Banco Mundial demonstra *“uma preocupação com o conhecimento do professor no que se refere às matérias a serem ensinadas quanto às técnicas de ensino, priorizando as últimas por considerar os resultados de sua aplicação mais eficazes”*. (SCAFF, 2000, p. 82).

Baseado em estudos e pesquisas realizados por consultores deste OI que indicam o efeito positivo dos insumos escolares para a aprendizagem dos alunos, o Banco Mundial aponta os principais insumos, segundo uma ordem decrescente de importância:

⁵ Notas da palestra – Prof^a. Dr^a. Marília Fonseca; FE/UNB, 15/05/2007.

1. As bibliotecas constituem-se no insumo mais relevante para a aprendizagem (90%);
2. O tempo de instrução (percentual de efetividade pouco abaixo do primeiro);
3. As tarefas aparecem em pouco mais de 80% dos estudos sobre efetividade na aprendizagem;
4. Os livros didáticos (70%);
5. Os conhecimentos dos professores (60%);
6. As experiências dos professores;
7. Os laboratórios (40%);
8. A remuneração dos professores (35%);
9. O tamanho da classe (30%).

Nesta classificação fica evidente que, para o Banco Mundial, o conhecimento do professor para a aprendizagem dos alunos não é o insumo mais eficaz. Apesar de reconhecer a importância do professor na aprendizagem dos alunos, antes dele aparecem a biblioteca, os livros.

O saber pode evidentemente adquirir-se de diversas maneiras e o ensino a distância ou a utilização de novas tecnologias no contexto escolar têm-se revelado eficazes. Mas para quase todos os alunos, em especial para os que ainda não dominam os processos de reflexão e aprendizagem, o professor continua sendo indispensável. [...] O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-lo sob a forma de problemas e resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a solução e outras interrogações mais abrangentes. (SCAFF, 2000, p. 84)

Nesse contexto, o papel do professor passa de transmissor do conhecimento para “mediador”. Aquele que estabelece uma nova relação com os aprendizes, não mais transmitindo, mas aquele que os ajuda a encontrar, organizar e gerir os conhecimentos.

Para dar condições aos professores de realizarem este trabalho, a Comissão Internacional para a UNESCO, orienta os governos a reconhecerem a importância do professor na educação básica e criem condições para melhorarem suas qualificações.

Para o Banco Mundial e a UNESCO, o recrutamento é uma das estratégias para melhorar a qualidade dos docentes e recomendam atenção especial ao recrutamento e aperfeiçoamento dos professores de formação pedagógica, com o objetivo de que, com o tempo, possam contribuir para a renovação das práticas educativas.

A Comissão da UNESCO ressalta também a importância da formação superior inicial para os professores. Ao longo do tempo esta formação seria completada com a formação contínua que teria como objetivo familiarizar os professores com os últimos

progressos da tecnologia da informação e comunicação. Para o Banco Mundial, a formação em serviço permanente e bem concebida é outra estratégia para melhorar os conhecimentos do professor sobre sua disciplina e outras práticas pedagógicas. “*Nesse sentido, o Banco Mundial recomenda a formação à distância, por ter demonstrado maior eficiência em relação aos custos*” (SCAFF, 2000, p. 86).

Na perspectiva da diminuição dos custos para os governos, Barreto (2002) salienta que,

[...] são privilegiados projetos de educação continuada e a distância, através de convênios firmados entre empresas e as universidades mediadas pelas fundações, consideradas estruturas administrativas e jurídicas mais flexíveis para a garantia da entrada das verbas privadas nas universidades públicas. São estimuladas as mais diversas formas de compartilhamento de despesas do ensino público, assim como as mais variadas parcerias com o setor privado, sem excluir as que implicam o aporte de verbas públicas. (idem p.90)

Além disso, Barreto (2003, p. 20) critica a formulação do MEC. A seu ver, a “*era dos pacotes educacionais, pensados por quem sabe, a serem executados e gerenciados por quem não sabe [...] são autoritarismo e arrogância camuflados nos argumentos de orientação e capacitação técnica*”.

Ainda conforme Barreto,

[...] no discurso do MEC, além da “*eqüidade*”, uma perspectiva (neo)tecnicista: “*pacotes educacionais*” diversificados e mais sofisticados, não apenas por incorporar as TIC, mas porque passíveis de serem embalados em propostas menos identificadas ao tecnicismo, como a abordagem construtivista defendida nos PCN, incluindo Vygotsky como referência. É uma nova roupagem para o velho determinismo técnico, com a valorização da técnica em si e, conseqüentemente, com ênfase posta no treinamento para a sua utilização “*correta*”. As tecnologias são inseridas como estratégias para formação e aperfeiçoamento profissional de educação a distância, mas se faz necessário o questionamento quanto ao treinamento de professores ou formação profissional permanente. (idem, p. 21)

Assim as políticas educacionais para formação de professores a distância apontam para o investimento maciço nas tecnologias da informação e comunicação e se centram nos materiais e no treinamento para a sua utilização.

1.3. Formação Profissional

Sabe-se que a formação profissional na sociedade capitalista é uma busca incessante diante das exigências do sistema capitalista e de que essa formação passa

pela questão da qualificação para o trabalho. Frigotto (2002, p. 34) a coloca como sendo um campo problemático quanto à mudança face à educação e formação humana em prol da formação dos homens de negócio.

De acordo com esse autor (id., p. 35), essa questão estrutura-se a partir da apreensão que se faz das novas formas de sociabilidade capitalista, do papel do progresso técnico e, sobretudo, da substituição desse profissional proletariado para cognitariado⁶, que se dá pela divisão do trabalho e das classes sociais. Isso acontece em decorrência das mudanças do conteúdo e da reorganização do processo de trabalho, incentivadas por uma nova base técnica constituída pela microeletrônica associada à informatização, a qual exige mais força de trabalho com a “cabeça” do que com os braços e força muscular.

Analisando historicamente tanto a tecnologia quanto a educação, Kawamura (1990, p. 6-28), enfatiza que há uma separação entre o saber e o fazer na divisão social do trabalho. Nas relações capitalistas, os proprietários dos meios de produção reservam para si e para seus assessores a função da concepção, da organização e do mando no processo produtivo e passam a controlar o saber. Por outro lado, ao atribuírem as tarefas de execução (manuais) aos trabalhadores (operários), definem concretamente a separação entre a teoria e a prática, a concepção e a operação, entre o saber e o fazer.

Sendo assim, a tecnologia consiste no saber (conhecimentos científicos aplicados à produção) historicamente acumulado através da apropriação sistemática dos conhecimentos intrínsecos à própria prática do trabalho. Dessa maneira as classes dominantes obtêm, mediante a pesquisa e a elaboração científica do saber inserido nessa prática, o controle do saber sistematizado nos padrões científicos e tecnológicos. Essa produção está predominantemente orientada para os interesses fundamentais dessas classes, retornando para o trabalhador, sob novo caráter (tecnologia), no contexto da exploração do seu trabalho. A partir disso, tanto a produção científica e tecnológica, quanto os demais conhecimentos estão organizados e difundidos basicamente por instituições educativas e de pesquisa, separando o saber do trabalho manual, consolidando-se a divisão entre a teoria e a prática.

Assim, torna-se oportuno àquilo que Marx e Engels mostravam que a “causa não está na consciência, mas no ser”. Não no pensamento, mas na vida. É preciso indagar o tecido histórico-social a partir do qual se explicitam uma determinada consciência e certas categorias ou necessidades. (FRIGOTTO, 2002, p. 36)

⁶ O termo **cognitariado** é uma das formas polissemias advindas da “sociedade do conhecimento” em que o trabalhador não é mais visto como classe, mas como indivíduo gerenciador de informações e conhecimento. (FRIGOTTO, 2002)

Esse pressuposto conduz a um fio condutor na análise sobre as alternativas educacionais em disputa hegemônica que pode ser formulado da seguinte forma: o embate que se efetiva em torno dos processos educativos e de qualificação humana para responder aos interesses ou às necessidades de redefinição de um novo padrão de reprodução do capital ou ainda ao atendimento das necessidades e interesses da classe ou classes trabalhadoras.

Dessa maneira, trata-se de uma relação conflitante e antagônica, por confrontar de um lado as necessidades da reprodução do capital e de outro as múltiplas necessidades humanas. Negatividade e positividade, entretanto, insistem em coexistir numa mesma totalidade e num mesmo processo histórico pela correlação de força dos diferentes grupos e classes sociais.

Desse modo, o progresso técnico tem o poder de aumentar o grau de satisfação das necessidades humanas e conseqüentemente da liberdade humana que está sob a regra do lucro privado, ampliando a exclusão social.

Entretanto, a questão não é de negar o progresso técnico, o avanço do conhecimento, os processos educativos e de qualificação ou simplesmente fixar-se no plano das perspectivas da resistência nem de se identificar nas novas demandas dos homens de negócio uma postura predominantemente, porém de discutir concretamente o controle hegemônico do progresso técnico, do avanço do conhecimento e da qualificação, arrancá-los da esfera privada e da lógica da exclusão e submetê-los ao olhar do controle democrático da esfera pública para potenciar a satisfação das necessidades humanas.

A partir de um estudo envolvendo 28 empresas (FRIGOTTO, 2002, p. 39) que introduziram os processos de reconversão tecnológica, de organização do processo produtivo e de gestão em um trabalho na Argentina, ficou evidente que no discurso empresarial prevaleceu à revalorização da formação geral, submetendo os trabalhadores a interesses muito delimitados que convergiam na verdade naquilo que os conformariam às novas características do processo produtivo.

Para Marx “trabalho” indica a condição da atividade humana no que denomina “economia política”, ou seja, a sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção e a teoria ou ideologia que a expressa. (MANACORDA, 1991, p. 44)

Nessa condição descrita como economia política, o trabalho, enquanto exatamente princípio da economia política, é a essência subjetiva da propriedade privada e está frente ao trabalhador como propriedade alheia, como uma atividade humana completamente estranha a si mesma, completamente estranha ao homem e a natureza e

assim à consciência e à vida. Este trabalho, na medida em que é historicamente determinado, é a única forma de trabalho existente, pois toda atividade humana tem sido até agora trabalho e, portanto, indústria, atividade alienada de si mesma e constitui - como Marx apresenta a Hegel - o “devir por si do homem na alienação ou como homem alienado”. (Id., Ibid.)

É verdade que, ao discutir tal relação, Marx emprega, às vezes, também o termo “trabalho” junto ao de “vida produtiva” ou “atividade vital humana”, mas em geral, exatamente especifica que essa atividade, como atividade livre consciente é o caráter específico do homem, nas condições da economia política, degradada a “meio para a satisfação de uma necessidade”. (Id., Ibid.)

Mas, justamente porque é forma histórica da atividade humana, o trabalho nada mais é que uma forma ou existência contraditória, pois esse caráter voluntário, consciente, universal da atividade humana, pela qual o homem se distingue dos animais e se subtrai ao domínio de qualquer esfera particular, está em oposição a tudo que é, por sua vez, natural, espontâneo, particular, isto é, ao domínio da naturalidade e da causalidade na qual o homem não domina, mas é dominado, não é indivíduo total, mas membro unilateral de uma determinada classe.

A divisão do trabalho, portanto, dividiu o homem e a sociedade humana, mas tem sido a forma histórica do desenvolvimento da sua atividade vital, da sua relação-domínio sobre a natureza.

Neste sentido, os dilemas da burguesia face à educação e qualificação permanecem, mesmo que efetivamente mudem o seu conteúdo histórico e que as contradições assumam formas mais cruciais.

Assim, permanece o debate que se estabelece neste trabalho, a algumas dimensões relativas à reestruturação pós-fordista no que ela impacta sobre a organização produtiva, conteúdo e divisão de trabalho e os processos de formação humana.

Esta reestruturação assume especificidades diferenciadas entre os países que puderam, por um considerável período histórico no interior das políticas do Estado de Bem-Estar, exaurir os ganhos do modelo fordista, elevadas taxas de acumulação, ganhos de produtividade no emprego e consumo de massa, dos países, como o Brasil, em que predominou aquilo que a literatura denomina de fordismo periférico (FRIGOTTO, 2002, p. 42). Conforme Frigotto (id.) nos países como o Brasil predominam ainda as relações tayloristas devido ao clientelismo e populismo.

Além disso, esse autor reflete sobre o discurso ideológico que envolve as teses da “valorização humana do trabalhador”, a defesa ardorosa da educação básica que possibilita a formação do cidadão e de um trabalhador polivalente, participativo, flexível, e, portanto, com elevada capacidade de abstração e decisão. Ao contrário do que certas perspectivas apresentavam na década de 1970 prognosticando “fábrica automática”, auto-suficiente, as novas tecnologias, ao mesmo tempo em que diminuem a necessidade quantitativa do trabalho vivo, aumentam a necessidade qualitativa do mesmo.

Freire (1979) enfatiza que “*Um profissional alienado é um ser inautêntico [...] O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica*”. (p. 35)

Nesta questão profissional Manacorda (1991, p. 78-79) nos traz o homem omnilateral que seria *um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas*. Nesta perspectiva omnilateral, o homem será inteiro, não-fragmentado, concreto. A omnilateralidade é a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, como espiritual e material.

2.0. Comunicação

De acordo com Venício Lima (1981), o conceito de comunicação para Paulo Freire é o da co-participação dos sujeitos no ato de pensar, numa reciprocidade que não pode ser corrompida. O que melhor caracterizaria a relação comunicação e educação seria o diálogo, pois para Freire, a educação é comunicação, diálogo, jamais será transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados.

Conforme Lima (id.), a única vez que Paulo Freire referiu-se à comunicação explicitamente foi em 1968 em um ensaio que tinha um duplo objetivo: formular uma crítica às atividades de extensão dos agrônomos e servir de base de discussão a um grupo de especialistas ligados ao programa de Reforma Agrária. Este ensaio tem o título “Extensão ou comunicação”. Nele, Paulo Freire analisa que extensão implica transmissão, transferência, invasão e não comunicação, compreendida como reciprocidade, co-participação de sujeitos no ato de conhecer. Além disso, ele argumenta que o mundo social humano não existiria se não fosse um mundo capaz de se comunicar e que o mundo dos seres humanos é um mundo de comunicação, pois para uma pessoa para existir é preciso estar em comunicação em relação às outras que também existem.

Segundo esse autor, as pessoas são seres extremamente comunicativos, impedido de comunicar-se seria reduzi-lo a coisa, pois somente através da comunicação que a vida pode ter significados.

Em outra passagem Lima (id.) analisa que em seu ensaio Freire busca apresentar que a comunicação é uma relação entre sujeitos cognoscentes, com referência a um objeto cognoscível, assim faz-se o ato de conhecer. Resumindo: a comunicação não pode servir de depositário de conteúdo, pois se o sujeito A não pode ter no objeto o termo do seu pensamento, uma vez que é a mediação entre ele e o sujeito B, assim nessa relação comunicativa de diálogo, de troca, o sujeito B não pode ser colocado na condição de depósito, pois é preciso que o sujeito A não constitua o termo exclusivo do pensamento, mas seja um mediador, onde o conhecimento seja construído através das relações entre eles e o mundo. Então comunicação e educação não significam impor, transmitir, depositar e sim ela é a interação entre sujeitos iguais e criativos.

Freire chama ainda a atenção de que é necessário estar ciente que essa interação esteja fundada no diálogo, pois para ele apenas o diálogo comunica. Dialogar não significa invadir, manipular, mas um devotamento permanente à causa da transformação da realidade. O diálogo é o encontro de amor de pessoas que mediadas pelo mundo proclamam este mundo. Também transforma e ao transformarem o mundo se humanizam.

Nesta perspectiva, Freire (id.) teoriza que a comunicação/diálogo não apenas supõe co-participação e reciprocidade, mas acima de tudo, constitui um processo significativo que é compartilhado por sujeitos iguais entre si, tudo numa relação de igualdade.

Assim, a comunicação deve ser vivida em sua dimensão política e essa visão pode ser compreendida na obra de Paulo Freire “Pedagogia do oprimido” (2005), quando afirma que a comunicação é definida como sendo um encontro entre homens mediados pela palavra a fim de dar nome, sentido ao mundo, salientado a dimensão política do diálogo da transformação do mundo.

De acordo com Venício Lima (1981), Freire acreditava no desenvolvimento de uma confiança mútua que levava os dialogadores a uma cumplicidade cada vez mais íntima na tarefa comum de dar nome e fazer uma leitura do mundo. Conforme Freire enfatiza, o homem dialógico confia nos outros homens antes mesmo de conhecê-los pessoalmente. Lima (id., 70) reflete: *“Como é possível então confiar nos opressores e ao mesmo tempo se engajar num*

diálogo com eles?” Mesmo não abandonando a ênfase Buberiana⁷ na comunicação oral, face-a-face, Freire reconhece a impossibilidade do diálogo entre antagonistas.

2.1. Comunicação e Educação

Ilan Gur-Ze'ev (2000) em seu artigo “*É possível uma educação crítica no ciberespaço?*” argumenta que as atuais formas “fechadas” de consciência predominante nos indivíduos pode impedi-los de fazer uma leitura crítica no ciberespaço. Ele vê o ciberespaço como uma das manifestações da condição pós-moderna, entretanto diz ser necessário um projeto emancipador do “Esclarecimento” como possibilidade de conhecer a “realidade” colocando em “xeque” a educação hegemônica e seu contexto. Ele afirma, ser necessário aprofundar a possibilidade de uma teoria crítica e de uma educação emancipadora na arena pós-moderna no contexto do ciberespaço.

Ele vê a pedagogia crítica como contraditória quando coloca o seu projeto emancipador do esclarecimento ao lado dos vários conceitos afirmados pelas tendências pós-modernas, pois segundo ele as características da pedagogia crítica entram em choque com os conceitos pós-modernos “*soft*” como subjetividade, identidade, diferença, contingência e fluidez e com mais certeza contra os conceitos “*hard*” como a incomensurabilidade do sujeito ou a ausência de um “sujeito” ou de uma “realidade”.

Assim, para esse autor, é necessário aprofundar a própria teoria crítica de uma educação emancipadora na arena pós-moderna, especialmente no contexto do ciberespaço, pois para ele

A leitura não-crítica vê o ciberespaço como uma arena onde a identidade apresenta-se isenta de gênero e etnia, permitindo aos usuários que possam flutuar livres de amarras biológicas ou socioculturais e formem comunidades virtuais solidárias e democracia virtual. (Gur-Ze'ev, 2000)

Esse autor enfatiza ser necessário compreender a postura das atuais tecnologias de comunicação como as mudanças sociais, as possibilidades e limitações culturais, e afirma que no ciberespaço, o conceito é domesticado pelo domínio da auto-evidência e

⁷ O diálogo, na ótica Buberiana, é classificado em três espécies: o técnico, o monólogo disfarçado de diálogo e o autêntico. O diálogo técnico é induzido pela necessidade de um entendimento objetivo que faz parte dos bens peculiares e insubstituíveis da modernidade. O monólogo mascarado de diálogo acontece onde dois ou mais homens, agrupados no mesmo local, falam cada um consigo mesmo, sem considerar o outro. O diálogo autêntico pode ser falado ou silencioso, nele cada um dos partícipes tem em mente o outro ou os outros no seu comparecimento e na sua forma de ser e a eles se volta com o objetivo de se estabelecer uma reciprocidade viva. BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo, Editora Perspectiva. 1982.

suas práticas e reintroduzido como parte da realidade da qual se exila o *eros* crítico que, em vários graus e maneiras, a influência da pós-modernidade e a força sugestiva da ordem capitalista acabou por dissolver o *eros* revolucionário ou transcendental nesses pensadores críticos e domesticou os modos e objetivos de sua educação crítica. Diante disso, não vivemos numa sociedade de objetivos orientada a objetivos, mas a uma sociedade orientada à imprensa, ao mercado e presa ao capitalismo industrial por maneiras específicas.

A comunicação no ciberespaço só pode reproduzir a lógica do sistema unidimensional que se tornou totalmente racional e no qual toda dialética, alienação e discordância são conquistadas, digeridas ou destruídas. Em seu centro estão as relações de força disfarçadas, pois tudo se torna visível, externalizado, aberto e “livre” para todos os parceiros competentes. (id., *ibid.*)

Deste modo, a lógica do controle, eficiência e produtividade se faz presente no ciberespaço, mesmo quando se afasta explicitamente do texto discursivo, linear e competente para favorecer uma arena digital metafórica constituída por liberdade e espetáculo.

A educação na perspectiva modeladora não desaparece; apenas se torna mais sofisticada, produtiva e efetiva e menos transparente à medida que a necessidade do sistema internacional exija uma sofisticação cada vez mais acentuada e capacidade de reflexão e de flexibilidade cada vez mais controlada e avançada, assim características funcionais para a reprodução capitalista e o progresso tecnológico. A opressão aqui dispensa o opressor. É internalizada e representada por suas próprias vítimas como agentes entusiasmadíssimos do sistema. A alta modernidade precisava mesmo de uma indústria cultural em que os passivos consumidores fossem realmente manipulados.

Gur-Ze'ev (id.) afirma que o objetivo da educação no ciberespaço é a modelagem dos seres humanos e o nivelamento de todos a meras coisas. Assim, o “sujeito” não pode lutar para atingir seus potenciais de autonomia, o sujeito não pode ser outro do que é construído para ser, mesmo como “sujeito” indefinido, instável, fluido, pois a educação aparece como membro modelado no ciberespaço e a impossibilidade de escapar dessa modelagem na Internet estabelece que as relações dialógicas em seu interior também sejam quase impossíveis. Assim, a contra-educação, parece impossível quando não há espaço para o *eros* e para aquele tipo especial de transcendência como ato ético de negação da mesmice, onde o sujeito e o diálogo hoje se reduzem simplesmente a uma utopia.

Dessa maneira, a cidadania no ciberespaço é condicionada pelo capitalismo global, que reproduz desigualdades sociais entre aqueles que têm capital cultural e habitam a máquina do prazer, e aqueles que o sistema determina como excluídos. Conforme Gur Ze'ev (id.), a desigualdade, alienação, injustiça e recusa ao diálogo tornam a contra-educação ainda mais relevante e necessária.

2.2. Linguagem e Dialogismo

Na comunicação on-line dos cursos à distância a linguagem escrita é um dos meios utilizados como maneira de expressão e interação. A comunicação do professor mediante a linguagem escrita nos fóruns, exige, conforme preconizava Bakhtin (2004), um olhar múltiplo sobre o mundo e sobre o outro, a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, (re)constroem-se, modificam-se e transformam-se. Para Bakhtin (id.), a palavra não é somente um universo de sentidos ou signo puro. Sendo que um signo não existe apenas como parte de uma realidade, pois também reflete e refrata uma outra.

Diante disso, considerando as diferentes situações comunicacionais, acrescenta-se que, numa relação comunicativa, os sujeitos interlocutores relacionam-se por meio de sistemas comuns de signos e códigos. Bakhtin (id.) deixa claro em suas palavras que um signo não é algo neutro que irá sempre refletir e refratar uma outra realidade. Assim, a linguagem utilizada nessa comunicação dos cursos on-line de formação de professores pode trazer vários objetivos, interesses implícitos, refletindo e refratando uma outra realidade.

De acordo com o autor o discurso não é individual, ocorre entre interlocutores. Dessa forma, a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica concreta, em que se interpenetram a enunciação, as condições de comunicação e as estruturas sociais, nas quais seu significado se realiza na interação entre sujeitos.

Diante disso, considerando as diferentes situações comunicacionais, acrescenta-se que, numa relação comunicativa, os sujeitos interlocutores relacionam-se por meio de sistemas comuns de signos e códigos. Nessa perspectiva, Moraes (2003) enfatiza que a linguagem é o lar da reflexão, sendo que ela nunca pode acomodar um ideal de transparência ou justificar-se em seus próprios termos.

Para Marx, a linguagem

[...] é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e, portanto, existe para mim

mesmo; e a linguagem nasce, como a consciência, da carência, da necessidade de intercâmbio com os outros homens - Onde existe uma relação, ela existe para mim. [...] A consciência, portanto, é desde o início um produto social, e continuará sendo enquanto existirem homens (MARX, 1986, p. 24).

Nesta perspectiva, tanto a linguagem como a consciência são expressões da relação do homem com o mundo, tanto em nível social quanto natural. Assim, tem-se que: “a consciência da necessidade de estabelecer relações com os indivíduos que o circundam é o começo da consciência de que o homem vive em sociedade” (id., p. 26).

Bakhtin (2004) salienta que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, onde a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua. (id., p. 123)

Ele também destaca a enunciação como parte do diálogo, não sendo algo isolado, pois qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto, pressupondo, além da presença concomitante de um ser falante e de um ser ouvinte, aqueles enunciados que o antecederam e todos os que o sucederão. Caracteriza-se, então, como um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendido no interior dessa cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contra palavra, demandando do interlocutor uma resposta, no interior de um processo de compreensão ativo.

O signo para Bakhtin é um elemento de natureza ideológica. Ele chega a afirmar que todo signo é ideológico por natureza. “*Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo [...] tudo que é ideológico é signo. Sem signos não existe ideologia*”. (BAKHTIN, 2004, 31). Dessa forma é viável dizer que o signo é carregado de significações ideológicas. Nenhum signo isolado possui valor em si mesmo. Todo signo deve ser contextualizado para ganhar significação. Bakhtin (2004, p. 33) ressalta:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Assim, classes sociais diferentes servem-se de uma mesma língua; diante disso, em todo signo ideológico confrontam-se índices de valores contraditórios, o signo se torna arena onde se desenvolve a luta de classes.

A conexão simultânea dos atores da comunicação a uma mesma rede traz uma relação totalmente nova com os conceitos de contexto, espaço e temporalidade. Hoje, trabalha-se com o sistema de redes, onde o universo é um grande sistema, aberto e instável, para manutenção, transformação das informações e comunicação.

Para Moraes (2003), tem-se na interatividade as potencialidades para emancipação ou para o ajustamento na lógica da dominação do capital. Na perspectiva crítica do materialismo dialético, a relação social está situada na lógica da divisão de classe, e esta, por sua vez está inserida na lógica da divisão do trabalho. A soma de forças produtivas acessíveis aos homens condiciona o estado social e conseqüentemente a história da humanidade, sendo que essas relações expressam-se no cerne da consciência e da linguagem.

A atual sociedade da informação demanda mudanças significativas na educação, entre elas a substituição da transmissão unidirecional de informação pela troca interativa entre os sujeitos da aprendizagem, bem como a ideologia de uma educação continuada e centrada no aluno e a rejeição daquele tipo de ensino “bancário” (FREIRE, 2005), entre outras mudanças paradigmáticas. A educação on-line constitui uma interessante oportunidade para o necessário deslocamento da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

Discorrendo sobre as práticas e desafios com que se depara o educador no ambiente on-line, Almeida (2002) observa que é fundamental superar a concepção de educação à distância como mera distribuição de informações de um centro emissor para receptores passivos e investir na criação de referências sobre tecnologias em educação à distância considerando-se os diferentes meios e linguagens que entrelaçam forma e conteúdo nas representações de fatos, fenômenos, conceitos, informações, objetos e problemas em estudo, o que implica em considerar docentes e alunos, sujeitos ativos da aprendizagem, comunicação, interação, seleção, articulação e representação de informações.

A interatividade não é só um elemento dentre alguns outros elementos que compõem a educação on-line, é o produto e a fonte irradiadora de todas as estratégias dialógicas que podem compor o processo educacional à distância. Essa distância orgânica pode dar espaço para a criação de um novo modelo de interatividade entre humanos: a interação virtual intensifica a necessidade de uma linguagem vista como

dinâmica e interativa. Por conta destas afirmações, o professor deve buscar na interatividade um canal fértil de conexão com seus alunos: O professor que busca interatividade com seus alunos propõe o conhecimento, não o transmite.

Conforme (Moraes,2003, p. 129) :

Em vista disso, são importantes as seguintes reflexões: é possível uma educação à distância que tenha um potencial democratizado e que sua interatividade seja a expressão de relações sociais que não estejam comprometidas com a opressão presente nas instituições? Se isso for possível, como colocá-la em ação? Como libertar nossa reflexão da sedução da mídia? Como estabelecer um diálogo efetivamente dialógico, crítico, amoroso e libertador, como afirma Paulo Freire? Como encaminhar uma educação para a transcendência do eu ético numa era em que o materialismo da ciência e da tecnologia eclipsa a nossa razão e a classifica como mera racionalidade técnica ou instrumental a serviço da dominação da alteridade do outro, como acrescentaria Gur-Ze'ev?

O emprego de tecnologias de informação e comunicação na educação à distância promove a interatividade graças ao pluridimensionamento de novos ambientes de aprendizagem via Internet. As práticas educativas à distância, entretanto, oscilam entre as tradicionais formas mecanicistas de transmissão de conteúdos digitalizados e os processos de produção colaborativa de conhecimento em atividades de comunidades de aprendizagem. De fato, pode-se pensar, em termos de educação on-line, na criação de redes interdisciplinares e interativas de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem de novos saberes e competências, sinalizando a importância da utilização de interfaces entre diferentes áreas do pensamento humano. Nesse sentido, é preciso avaliar as interações do indivíduo com seus colegas em vez de apenas progressos e atividades individuais. Talvez, uma dos maiores desafios para a educação a distância seja como fazer emergir concretamente a colaboração e cooperação, partindo dos conceitos de polifonia, interatividade e dialogismo em ambientes virtuais de aprendizagem.

Vive-se a revolução tecnológica nas comunicações através das tecnologias interativas, disseminadas por entre as mídias de massa, passando do rádio à televisão, das notícias à publicidade, da televisão à internet, até as mais recentes novidades “*Wireless*”. (KELLNER, 2006)

Todavia, essa revolução digital suscita a reflexão e discussão do diálogo presente nessa comunicação humana em oposição à comunicação como monólogo, identificada com a manipulação e a persuasão. (LIMA, 2004)

De acordo com Lima (Id.) o diálogo nestes tempos de globalização sofre de uma limitação imergida numa comunidade ideal para iguais, construída em substituição ao mundo real de relações sociais conflituosas, dominação política e desigualdades crescentes. Assim, percebe-se o diálogo em um contexto abstrato, onde a comunicação paira acima das relações sociais de poder e das distorções historicamente provocadas pelos sistemas de dominação.

Nessa perspectiva Freire (2005) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* traz a discussão e o aprofundamento da dialogicidade como essência para uma educação na prática de liberdade, o qual faz suas considerações aproximado-se do diálogo. Esse autor aborda a palavra mais que um simples meio no decurso da ação e reflexão, onde ela flui da historicidade, viva e dinâmica, não do mesmo modo que uma categoria inerte, mas como uma palavra que diz e transforma o mundo. Assim, Freire salienta que o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, onde a pronúncia não se esgota na relação eu-tu." (FREIRE, 2005, p.91)

Então, Freire (id.) baseia-se inteiramente na comunicação como diálogo, sendo os seus pressupostos básicos o amor como fundamento, a auto-suficiência como tabu, a confiança recíproca como bem supremo e o homem como ser de relação à priori. Dessa maneira, Freire (id.) busca estabelecer o diálogo como centro do processo de libertação humana. Para ele o diálogo autêntico é o reconhecimento do outro e de si no outro, é uma decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo, não havendo assim consciências vazias, mas homens que se humanizam, humanizando o mundo. (FREIRE, 2005, p. 21)

Freire (id.) proferia que o homem que emergia do processo de libertação era um novo homem, superando a contradição opressor-oprimido. Todavia, ele salienta que o diálogo não é possível entre oprimidos e opressores, isto é, entre os que desejam dar nome ao mundo e às coisas e os que impedem esse processo de nomeação. Ele complementa que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.

Dessa maneira, Freire (2005, p. 97-99) diz que quem atua sobre os homens a fim de doutriná-los, adaptá-los cada vez mais à realidade, que deve permanecer intocada, são os dominadores.

Essa é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a

palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito.

Dessa forma, o diálogo é uma exigência existencial, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco se tornar simples troca de idéias a serem consumidas, mas é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado.

O diálogo também não é um embate, polêmico, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas o encontro de homens que pronunciam o mundo, como um ato de criação, de conquista do mundo por sujeitos dialógicos.

Assim, Freire (2005) preconiza uma relação dialógica fundada no amor, na humildade e na fé do homem. Ele acredita no desenvolvimento de uma confiança mútua que leva aqueles que dialogam a uma associação cada vez mais íntima, na tarefa comum de dar nome ao mundo, confiando nos outros homens antes mesmo de conhecê-los.

De acordo com esse autor, é impossível a pronúncia do mundo sem amor, sendo o fundamento do diálogo, pois o amor é também diálogo.

Entretanto, Freire (Id.) também faz uma leitura crítica sobre a dominação desse amor que segundo ele pode existir como um sadismo de quem domina e masoquismo nos dominados. Onde quer que estes estejam oprimidos, o ato de amor estará comprometido com a sua a sua causa dialógica. A causa de sua libertação.

Desse modo Freire (2005) enfatizava que o amor não poderia ser visto como “piegas” no ato de liberdade e nem poderia ser pretexto para a manipulação, somente com o propósito gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor.

Em pedagogia da autonomia, Freire (1996) complementa essa perspectiva de liberdade dizendo que o sujeito que abre ao mundo e aos outros inaugura a relação dialógica em que se confirma como uma inquietação e curiosidade, como inconclusão permanente na história.

Freire (Id.) dizia se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há diálogo, se não há humildade, pois a pronúncia do mundo não pode ser um ato arrogante.

Freire (2005, p. 93) levanta seus questionamentos acerca do diálogo, dialógico:

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?

Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros “isto”, em quem não reconheço outros eu?

Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são “essa gente”, ou são “nativos inferiores”?

Como posso dialogar, se parto de que a pronúncia do mundo é tarefa de homens seletos e que a presença das massas na história é sinal de sua deterioração que devo evitar?

Portanto, Freire (id.) explicita que não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. Esta fé nos homens é um dado a priori do diálogo, porque existe antes mesmo de que aconteça esse diálogo. O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles. Todavia, não é uma fé ingênua, pois o homem dialógico é crítico sabe que pode fazer, criar e transformar

Diante disso, Lima (2004) ressalta que na relação dialógica, deve haver uma correspondência entre as ações dos dirigentes e as expectativas dos oprimidos. A ação subsequente dos oprimidos realimenta essa correspondência.

Desse modo, esse diálogo, dialógico com prática de liberdade começa quando o educador-educando se encontra com os educando-educadores em uma situação pedagógica. Já para um “educador-bancário”, não há dialogicidade, não haverá problematização, o ensinar, se comunicar, dialogar será “eu falo e você ouve”, “eu escrevo e você lê” e “eu penso e você executa”

CAPÍTULO II : O CURSO DE MATEMÁTICA DA UNISUL VIRTUAL

2.1. Metodologia

A parte empírica da pesquisa foi analisada com uma abordagem qualitativa. A metodologia adotada foi de natureza descritiva que tem como foco principal, de acordo com Triviños (1987:110), o desejo de conhecer os “traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores [...]”. E quando esses estudos descritivos denominam-se *estudos de casos*, têm por objetivo aprofundarem a descrição de uma determinada realidade (idem, p. 133-134). Como uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, o *estudo de caso* pode ser sobre um sujeito, um grupo ou uma comunidade.

De acordo com Gil (1999, p. 72): “*O estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado*”. Conforme esse autor, tem-se utilizado cada vez mais esse tipo de estudo pelos pesquisadores sociais, visto que serve para explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, além de descrever a situação do contexto em que está sendo realizados a investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não foi possível através de levantamentos ou experimentos. Ainda segundo Gil (idem.), o estudo de caso pode ser tanto utilizado por pesquisas exploratórias, quanto descritivas e explicativas. Quanto a esta pesquisa, optou-se por fazer um estudo de caso exploratório, pois ateu-se ao curso de Matemática dentre os demais cursos da Unisul Virtual.

Para fazer a descrição nesta dissertação, foram realizadas entrevistas com alunos em fase de conclusão do curso de Matemática, o qual tem duração de quatro anos e é quase totalmente virtual, com apenas encontros presenciais a cada dois meses. Para a realização das avaliações no pólo da cidade onde reside o aluno, o material utilizado foi analisado segundo a técnica da “Análise do Conteúdo”.

Maria Laura P. B. Franco em seu livro “Análise do Conteúdo”, da editora Liber, afirma que o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Explica que a mensagem expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado, pois uma concepção formalista da linguagem no bojo da qual se atribui um valor exagerado ao conteúdo observável, sem levar em conta o latente,

a hermenêutica e toda a complexidade que acompanha a diferença que se estabelece entre o significado e o sentido. (Franco, 2005, p.13)

A autora afirma que “torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens (que podem ser uma palavra, um texto, um enunciado ou até mesmo um discurso) está, necessariamente, vinculada às condições contextuais de seus produtores”. (idem, p. 19).

O método Análise do Conteúdo é caracterizado por Maria Laura Franco como sendo uma técnica que se situa nos elementos da comunicação: emissor, codificador, mensagem, decodificação e receptor para fazer inferências sobre “as características do texto, as causas ou antecedentes das mensagens e os efeitos da comunicação” (FRANCO, 2005, p. 10).

Acrescenta a autora que o pesquisador pode fazer as inferências sobre qualquer um desses elementos do paradigma comunicacional a partir das perguntas: “O que se fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipos de símbolos figurativos são utilizados para expressar idéias? E os silêncios? E as entrelinhas?” (Idem, p. 20).

Após extraídos os significados dos conteúdos, as mensagens foram analisadas à luz da Teoria das Comunicações de Vinício Lima (2004), que teoriza a existência de oito modelos para o Estudo das Comunicações: Manipulação, Persuasão, Função, Informação, Linguagem, Mercadoria, Cultura, Diálogo.

1º) Manipulação: refere-se às comunicações como um instrumento de manipulação; supõe-se neste modelo que as mensagens são todo-poderosas e que os indivíduos, os membros da massa, são vulneráveis e facilmente manipuláveis.

2º) Persuasão: As comunicações são definidas não mais como instrumento de manipulação, mas de persuasão; a mudança demonstra a passagem de um modelo que considerava as comunicações todo-poderosas para um outro em que esse poder manipulador diminui. A diferença neste modelo do anterior é que embora ele esteja dentro de uma concepção behaviorista, aqui são conhecidas as resistências do leitor/audiência em relação às mensagens a ele dirigidas com intuito de alterar o seu comportamento.

3º) Função: As comunicações são vistas na perspectiva da mídia como um todo integrado, como um sistema. Considera-se a mídia em seu conjunto e a questão não são mais os efeitos que ela causa de manipulação e persuasão, mas as funções que ela exerce na sociedade.

4º) Informação: Está voltada para a maior eficácia na transmissão de dados entre máquinas, embora também se aplique quando essa transmissão se verifica entre dois seres humanos ou entre um ser humano e uma máquina. Não existe preocupação com o conteúdo ou o significado das mensagens, mas com a eficácia da transmissão.

5º) Linguagem: Busca-se através das principais vertentes, a maioria fundada nas teorias da lingüística, o estudo das mensagens das comunicações. Trata-se da questão da significação, ou seja, das possibilidades de leituras diferenciadas da mesma mensagem e dos diferentes métodos de fazê-lo.

6º) Mercadoria: O modelo da comunicação como mercadoria teve origem no trabalho de pesquisadores da Escola de Frankfurt, sobretudo Adorno e Horkheimer. Nessa perspectiva, a “Mercadoria” situa-se na economia política da comunicação e enfatiza o papel de comércio que a informação e a produção cultural assumem no capitalismo.

7º) Cultura: A comunicação é definida com significação oposta ao pólo da transmissão e à concepção behaviorista. Nessa perspectiva, a comunicação é vista como compartilhamento, como cultura e busca a compreensão das representações e das práticas culturais que expressam os valores, significados construídos na relação da mídia e nas demais instituições da sociedade contemporânea.

8º) Diálogo: Esse modelo ganha atualidade e passa a servir de ideal para a realização plena da comunicação humana. Foram muitos os experimentos que tomaram como referência às obras de Paulo Freire e de Antônio Gramsci, sendo conhecidos como “a comunicação das classes subalternas”, “comunicação alternativa” e “comunicação popular”.

Lima (2004) salienta que o próprio significado original da palavra “Comunicação” já causa um problema da ambigüidade. Etimologicamente, a palavra “Comunicação” tem sua origem no latim, “*communis*”, que significa comum, um substantivo de ação, “fazer conhecido”, “fazer comum”. Contudo, esta ambigüidade está representada por dois extremos. Primeiro transmitir algo que foi apropriado por alguém e depois passado para outro. Nessa perspectiva a comunicação é um processo unidirecional, pois a ação se dá em um só sentido.

Já no segundo tem-se o sentido de compartilhar, usar ou possuir algo em comum com alguém, tornar conhecido o que foi produzido. Quando se compartilha algo se realiza uma co-participação, uma comunhão, um encontro. A distinção ocorre entre, de um lado, uma comunicação manipuladora e, de outro, uma comunicação participativa.

De acordo com Lima (2004, p. 5), a origem dessas transformações e interpretações estão na chamada revolução digital, isto é, na possibilidade de redução (digitalização) de textos, sons e imagens em *bits*. Foi esse avanço que deu origem à convergência tecnológica que está dissolvendo as fronteiras entre as telecomunicações, a comunicação de massa e a informática, isto é, entre o telefone, a televisão e o computador ou entre a televisão, a internet e o computador. Dessa forma, as diferentes tecnologias que eram necessárias para as várias transmissões analógicas – telégrafo para texto, telefonia para voz, radiodifusão para sons e imagens etc. – estão sendo substituídas por redes digitais integradas de usos múltiplos – via cabo ótico, satélites ou radiodigitais, eles próprios avanços tecnológicos fundamentais, onde os sujeitos imergem nesse contexto comunicacional.

O conceito de comunicação para Pearce (1996), no sentido de transmissão, além de estabelecer que a transmissão de mensagens é a função chave da comunicação, supõe que a linguagem se refere ao mundo, ou seja, a linguagem é representacional, fala-nos de coisas que estão fora da realidade imediata, definindo dessa maneira a comunicação como processo secundário. Todavia, no sentido de compartilhar, a linguagem constrói o mundo, não o representa. A função primária da linguagem é a construção de mundos humanos, não simplesmente a transmissão de mensagens de um lugar para o outro. Então a comunicação pode ter várias vias dependendo da lógica que se construa, possibilitando ao sujeito fazer história em processo permanente de fazer-se ser-mais, de gentificar-se como preconiza Lima (2004:11): “propõe-se à diluição da interação seres humanos/mundo e dos afetos mais genuinamente humanos.”

Bakhtin (2004) salienta que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações; a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (ibid, p. 123). Ele também destaca a enunciação como parte do diálogo, não sendo algo isolado, pois qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto, pressupondo, além da presença concomitante de um ser falante e de um ser ouvinte, aqueles enunciados que o antecederam e todos os que o sucederão. Caracteriza-se, então, como um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendido no interior dessa cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contra palavra, demandando do interlocutor uma resposta, no interior de um processo de compreensão ativo.

Conforme Moraes (2003) analisa, nessa comunicação mediada “[...] *tem-se a interatividade e as potencialidades para a emancipação ou para o ajustamento, a competitividade e a empregabilidade em seus vários matizes na lógica da dominação do capital*” (ibid, p. 111).

Assim, tem-se a comunicação como manipulação entendida como transferência de idéias do emissor para o receptor, a fim de manipular o comportamento com fins comerciais e de propaganda política.

De acordo com o dicionário Aurélio, manipulação significa o efeito de manipular. E manipular significa preparar alguma coisa com a mão, engendrar, forjar, organizar. A Mercadoria é definida como aquilo que é objeto de compra e venda. Procede assim da troca de bens por uma unidade monetária ou por outros bens. O diálogo é entendido como a conversação entre duas ou mais pessoas.

Segundo Lima (2004), a comunicação no modelo da manipulação pode ser visto como uma resposta de um organismo a um estímulo.

Conforme Breton (1999), a comunicação na perspectiva da manipulação tem aspectos antidemocráticos de impor uma idéia sem debate prévio e livre. O autor enfatiza que os seres humanos são os únicos que utilizam a comunicação para convencer. Esse autor ainda aborda a questão que a manipulação cria uma ilusão para confundir as qualidades do emissor da mensagem com a própria mensagem, fazendo crer que aquilo que o emissor diz é indiscutível de veracidade.

Através da interpretação de Lima (2004) a comunicação é vista como uma mercadoria, produzida pela indústria cultural e seu objetivo é explicar as leis a partir de uma visão materialista do homem, da sociedade e de suas relações. Esse modelo de mercadoria se baseia na teoria dialética da Escola de Frankfurt. As mensagens dos meios de informação de massa são consideradas como mercadorias culturais com todas as implicações teóricas que este conceito tem dentro de uma análise crítica do capitalismo.

Marx define mercadoria como tudo o que é produzido não tendo em vista o valor de uso, mas o valor de troca, isto é, a venda do produto. O produto do trabalho torna-se um fetiche na medida em que se converte em partícula de um trabalho geral, abstrato, isto é, como mercadoria. Este o ponto-chave para a compreensão de suas idéias. (MARX:1974)

A comunicação como diálogo, tal como propõe Lima (2004), segue o modelo de Paulo Freire, tendo por base o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados, substituindo decisivamente a mera transferência de saber.

Segundo Bohm (2005), a palavra diálogo vem do grego *diálogos*. *Logos* significando “palavra” e *dia* “através”. Em sua concepção, o diálogo ocorre com qualquer número de pessoas e não apenas com duas.

Freire (2006) em seu ensaio “Extensão ou comunicação?”, faz uma crítica contrapondo-se à comunicação como transmissão. Argumenta que comunicação é co-participação de sujeitos no ato de conhecer e que a extensão implica transmissão, transferência e invasão. Freire (2006:66-69) afirma ainda que não existe o sujeito pensante como um ser isolado, ele não pode pensar acerca dos objetos sem a co-participação do outro. E nesta co-participação dos sujeitos no ato de conhecer se dá a comunicação, implicando assim uma reciprocidade que não pode ser rompida.

2.2. Amostra

O curso de matemática tomado como amostra foi um curso a distância de uma universidade virtual, a Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), que mantém um convênio de cooperação com o Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) do Exército Brasileiro desde 2005, para a oferta de cursos de graduação à distância em condições especiais para atender militares da ativa e da reserva, servidores civis do Exército e seus dependentes. A cooperação permite que os alunos façam as provas presenciais em organizações militares do Exército, cobrindo todas as unidades da Federação. Assim, mesmo em situações de transferência, a continuidade dos estudos estará garantida, pois o aluno pode solicitar a mudança do local de prova, sem precisar interromper o curso.

Os critérios de escolha dos sujeitos entrevistados foram à aceitabilidade dos que se dispuseram a responder o questionário e também por estarem cursando há mais de um ano o curso de Matemática à distância.

Não ocorreram dificuldades na coleta dos dados, pois houve colaboração por parte dos entrevistados em responder às perguntas.

Foi feito um contato por telefone com aqueles que moram na mesma quadra residencial da pesquisadora, depois se estabeleceu o dia e hora do encontro. Com os alunos que moram em outros estados foi feito o contato pelas comunidades do Orkut relacionadas com Matemática da Unisul Virtual, depois se manteve contato por e-mail e com alguns também por telefone. Apresentou-se os objetivos do projeto de pesquisa e posteriormente foi enviado o questionário por e-mail para que respondessem.

De acordo com Triviños (1987) antes de iniciar uma entrevista o entrevistador deve manter um clima de simpatia, modéstia entre ele e o entrevistado, pois isso é muito

importante para que se estabeleça uma expressão de naturalidade e de espontaneidade do entrevistado. Esse autor ressalta que a entrevista semi-estruturada mantém a presença atuante do pesquisador favorecendo não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. Mas Triviños (1987:152) lembra que “os instrumentos de coleta de dados não são outra coisa que a “teoria em ação”, que apóia a visão do pesquisador”.

Mesmo que este investigador pertença à mesma área dos sujeitos que estão participando da pesquisa, ele terá uma realidade cultural específica e desconhecida.

Laville & Dionne (1999) ressaltam que em ciências humanas os fatos dificilmente podem ser considerados coisas, uma vez que os objetos de estudo pensam, agem, reagem, são atores que podem orientar as situações de diversas maneiras. É preciso lembrar que o pesquisador é mais que um observador objetivo, ele é um ator envolvido.

As entrevistas realizadas em Brasília foram gravadas para que os entrevistados pudessem expor todos os aspectos que considerassem relevantes. Isso foi possível pelo fato dos entrevistados morarem na mesma cidade que a pesquisadora.

Antes de iniciar a gravação foram entregues o questionário a fim de que acompanhassem as perguntas que estavam sendo realizadas. Os entrevistados foram os alunos militares da ativa e seus dependentes. Destes entrevistados, dois já cursaram mais de dois anos de Matemática numa Universidade presencial, entretanto por motivo de seguidas transferências de estado e pela dificuldade de acompanhar a mesma grade curricular, pela assiduidade, optaram em cursar uma graduação totalmente à distância.

Aos alunos, que moram em outros estados, entrou-se em contato pelas comunidades do Orkut relacionadas à Matemática da Unisul Virtual, que após trocas de mensagens sobre o propósito da pesquisa, enviou-se o questionário e eles o responderam. É preciso salientar que dos 45 alunos contactados pelo Orkut, 12 aceitaram participar da pesquisa, mas apenas 8 responderam o questionário.

Como esta pesquisa não pretende ser exaustiva, mas descritiva, o número de respostas obtido foi suficiente para se ter uma idéia inicial do discurso dos alunos sobre a prática do curso virtual.

As perguntas norteadoras das entrevistas foram:

- O que levou você a fazer o curso à distância?
- Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante, conteúdo, estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

- No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?
- Como você avalia o sistema de tutoria on-line?
- Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?
- Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?
- Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

2.2.1. Unisul Virtual

A Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição comunitária, criada pelo poder público municipal⁸ em 1964. Foi reconhecida como universidade pelo Ministério da Educação (MEC) em 1989. Desde 2002, está credenciada pelo MEC para oferecer cursos de graduação a distância, com abrangência para todo o território brasileiro. Os cursos oferecidos conferem diploma de graduação, com validade em todo o País. Segundo dados da Unisul¹ em 2006 e 2007, a instituição tem 1.244 alunos militares e dependentes de militares, sendo 82 desses alunos do curso de matemática distribuídos pelo Brasil. De acordo com a distribuição de alunos no Brasil⁹, o estado com maior contingente de alunos militares é o Rio Grande do Sul com 20%; em segundo lugar o Distrito Federal com 16%; seguido em terceiro de São Paulo com 8,8%; em quarto pelo Amazonas com 8%, e os outros distribuídos nos demais estados brasileiros, além de 9 alunos militares em missão no exterior, sendo 4 no Haiti, 02 na África do Sul, 1 na Colômbia e 2 na Polônia.

O aluno do convênio recebe, em casa ou no trabalho, os materiais didáticos, que já estão incluídos no preço da mensalidade, interagem pela Internet com professores, técnicos de apoio e com os colegas de curso, recebe orientação especializada, encaminha trabalhos e faz consultas em materiais digitais. E, ao final de cada bimestre

⁸ Campus UnisulVirtual - Avenida dos Lagos, 41 – Cidade Universitária Pedra Branca – Palhoça – SC
<http://www.unisul.br/content/site/AUniversidade/CampusdaUnisulVirtual/>

⁹ Cel R/1 Eldon Baptista Lyra, Coordenador dos cursos de graduação à distância no DEP (Departamento de Ensino e Pesquisa). (Microsoft PowerPoint - Vianney Ex\351rcito.ppt)
Disponível:
www.unifa.aer.mil.br/ciear/seminario/palestras/Prof%20Vianney/parceria_exercito-vianney.pdf

letivo, sempre aos sábados, participa das etapas presenciais de avaliação. As teleconferências são utilizadas nas aulas inaugurais, para que todos os novos alunos tenham contato com a história da instituição, com a Reitoria, e com os coordenadores de cursos e técnicos.

Os cursos de graduação da Unisul Virtual exigem do aluno uma dedicação semanal mínima entre doze a dezesseis horas de estudo. O ritmo da aprendizagem depende de cada aluno, sendo que os professores acompanham os alunos por meio de entregas periódicas de exercícios e pelas provas presenciais.

Tabela n:1

Distribuição dos alunos militares que realizam os cursos de graduação à distância pela Unisul Virtual 2006 e 2007:

Estados	Alunos	Percentual %
RS	251	20,1
DF	202	16,2
SP	110	8,8
PA	57	4,5
MS	54	4,3
SC	52	4,2
MG	45	3,6
TO	02	0,2
MT	24	1,9
GO	22	1,7
CE	14	1,1
RR	12	0,9
RO	10	0,8
RN	10	0,8
MA	07	0,6
SE	03	0,24
ES	03	0,24
TO	02	0,16
Soma	1244	100

Fonte: Cel R/1 Eldon Baptista Lyra.¹⁰

Tabela n: 2

Distribuição dos alunos militares e dependentes de acordo com os cursos de graduação à distância da Unisul Virtual 2006 e 2007.

Cursos	Oficiais	Graduados	Dependentes	Total	Percentual %
Administração	106	-	-	106	8,5
Ciências Contábeis	17	48	55	120	9,6
Matemática	12	44	26	82	6,5
Pedagogia	-	-	78	78	6,2
Administração Legislativa	-	07	14	21	1,7
Administração Pública	15	68	70	153	12,2
Comércio Exterior	08	14	26	48	3,8
Gestão Financeira	02	07	13	22	1,8
Gestão e Organizações	-	09	12	21	1,7
Marketing e Vendas	02	02	08	12	1,0
Segurança Pública	14	68	42	124	10,0
Tecnologia da Informação	16	57	49	122	9,8
Gestão de Varejo e Serviço	01	05	04	10	0,8
Gestão de cooperativas	-	-	03	03	0,2
Multimídia Digital	01	07	20	28	2,2
Web Design e Programação	30	110	93	233	18,7
Turismo	07	08	14	29	2,3
Turismo Rural	02	07	12	21	1,7
Gestão de Micro e Pequenas empresas	01	03	-	04	0,3
Logística	03	01	03	07	0,5

¹⁰ Coordenador dos cursos de graduação à distância no DEP (Departamento de Ensino e Pesquisa). (Microsoft PowerPoint - Vianney Ex\351rcito.ppt)

Disponível:

www.unifa.aer.mil.br/ciear/seminario/palestras/Prof%20Vianney/parceria_exercito-vianney.pdf

Soma	237	465	542	1244	100
-------------	------------	------------	------------	-------------	-----

Fonte: Cel R/1 Eldon Baptista Lyra.¹¹

Desse contingente, 82 alunos são do curso de formação de professores de matemática o que corresponde 6,5% do total de alunos militares e dependentes em todo o território brasileiro.

Dos cursos ofertados pela Unisul Virtual, optou-se pelo curso de Matemática por ser um curso que envolve muitas situações complexas de cálculos, fórmulas e situações problemas que na maioria das vezes para compreensão e assimilação dessas relações há necessidade de uma maior interação entre professor e aluno, de uma didática especial do professor, além de investigar como acontecem essas relações no curso de Matemática totalmente virtual.

O Projeto Pedagógico do Curso de Matemática da Unisul Virtual afirma ter como objetivo principal oferecer ao aluno a possibilidade de promover o exercício de reflexão sobre a prática educativa. A grade curricular proposta prevê quatro anos, podendo ser integralizado dentro do prazo mínimo legal três anos, com uma carga horária de 2850 horas.

A distribuição curricular do curso está alicerçada em quatro grandes blocos: o “Núcleo de Base”, “Núcleo Concentrado”, o “Núcleo Orientado” e a “Atividades Acadêmicas Curriculares Adicionais”.

O “Núcleo de Base”, reúne as disciplinas de prática de ensino comuns a todas as licenciaturas, as disciplinas institucionais comuns a todos os cursos da Unisul e disciplinas básicas de matemática, com conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares do MEC. O segundo bloco segue com o “Núcleo Concentrado” que caracteriza a formação profissional do aluno e é formado por um conjunto de disciplinas que alicerçam um perfil específico – “a formação de um professor de Matemática com um forte embasamento de conteúdos de Matemática, articulados com as tendências da Educação Matemática”. As disciplinas orientam “o aprender a ser professor” e garantem uma formação crítica e criativa.

O terceiro bloco é o “Núcleo Orientado” apresentado em duas opções. A primeira é composta por um conjunto de três disciplinas para a área comercial/financeira. Conteúdos do contexto da *Matemática Financeira* serão explorados envolvendo *análises*

¹¹ Coordenador dos cursos de graduação a distância no DEP (Departamento de ensino e pesquisa). (Microsoft PowerPoint - Vianney Ex\351rcito.ppt)
Disponível:
www.unifa.aer.mil.br/ciear/seminario/palestras/Prof%20Vianney/parceria_exercito-vianney.pdf

estatísticas e o uso dos *recursos tecnológicos* atuais (calculadoras e computadores). A segunda opção, envolvendo a formação do professor no contexto da EaD, será oferecida a partir da identificação de demanda. Têm-se três disciplinas na *área de Educação à Distância*.

Além disso, há as “Atividades Acadêmicas Curriculares Adicionais” que são de caráter científico, cultural e acadêmico, desenvolvidas no decorrer do Curso. São atividades de livre escolha do aluno e, incluem seminários, exposições, participação e apresentações em eventos científicos, estudos de caso, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas e individuais, iniciação científica, participação ou desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de pesquisas, estágio de docência não obrigatório e publicação de artigos no contexto da educação.

2.2.2. As Entrevistas

Não ocorreram dificuldades na coleta dos dados dos que moram aqui em Brasília, pois houve colaboração por parte dos entrevistados em responder às perguntas. Com aqueles que moram em outros estados foi feito contato por comunidades do Orkut relacionadas com a Matemática da Unisul Virtual e após trocas de mensagens sobre o propósito da pesquisa, foram enviados os questionários on-line que por elas foram respondidas. É preciso novamente enfatizar que foram contactados 45 alunos pelo Orkut, sendo que 12 aceitaram participar da pesquisa por tratarem-se de militares ou dependentes. Entretanto, apenas 8 responderam o questionário.

Esta pesquisa, por ser descritiva e não objetivar a exaustão, teve um número suficiente de respostas obtidas, pois se conseguiu uma idéia inicial do discurso dos alunos militares sobre a formação de professores à distância.

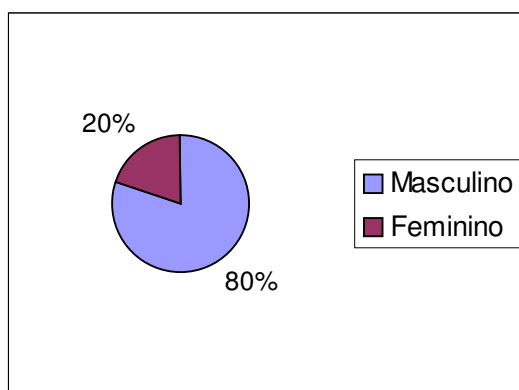
Os entrevistados foram alunos militares da ativa e seus dependentes. Alguns moram em Brasília e os outros em outras cidades no Brasil como: Tubarão-SC, São Paulo-SP, Blumenau-SC e Joinville-SC. Dois entrevistados que residem em Brasília já cursaram mais de dois anos de Matemática numa Universidade presencial, entretanto por motivo de seguidas transferências de estado e pela dificuldade de seguir a mesma grade curricular, a frequência tornou-se difícil, optando-se dessa forma por um curso totalmente à distância.

As entrevistas em Brasília foram gravadas para que dessa forma se pudesse analisar com mais precisão as respostas; com os que moram em outros estados foi feito um contato inicial por telefone e o questionário foi remetido via e-mail.

Informou-se aos entrevistados que um dos interesses em pesquisar, avaliar e refletir sobre a formação de professores a distância é que futuramente, mediante um aprofundamento mais exaustivo, seja desenvolvida uma metodologia que venha a contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores a distância.

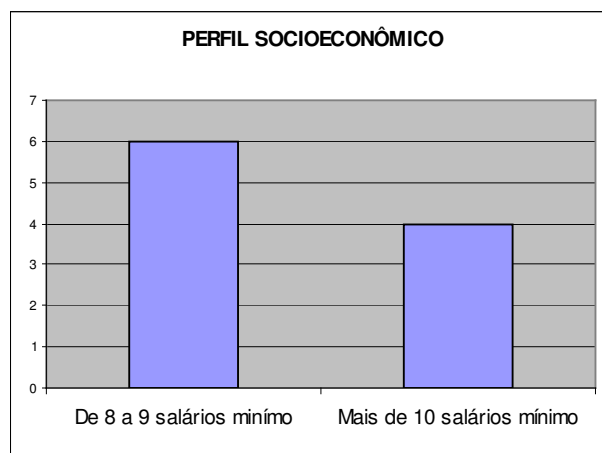
GRÁFICOS

1º Gráfico – DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



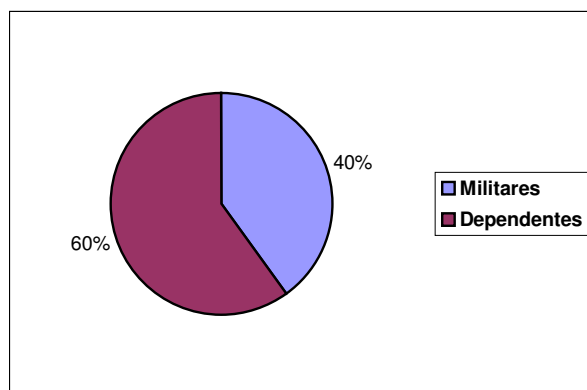
Do universo que responderam o questionário 80% são do sexo masculino e 20% são do sexo feminino.

Gráfico 2 – PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS



Do universo a maioria recebe de 8 a 9 salários mínimo.

Gráfico 3 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS



Do universo dos entrevistados 60% são dependentes de militares (esposa e filhos).

2.3. Resultados

2.3.1. Análise

A seguir, temos as perguntas feitas aos entrevistados, seguidas das tabelas que sistematizam as respostas recebidas. Mais adiante, essas respostas são analisadas e discutidas sob os pressupostos teóricos anteriormente apresentados.

Entrevistados

Aluno 1: militar da ativa, mora em Brasília – DF.

Aluno 2: militar da ativa, mora em Brasília – DF.

Aluno 3: militar, mora em São Paulo – SP.

Aluno 4: dependente de militar, Tubarão – SC.

Aluno 5: dependente de militar, mora em São Paulo – SP.

Aluno 6: militar da ativa, mora em São Paulo – SP.

Aluno 7: dependente de militar, mora em Blumenau – SC.

Aluno 8: dependente de militar, mora em Tubarão – SC.

Aluno 9: dependente de militar, mora em Joinville – SC

Aluno 10: dependente de militar, mora em Tubarão – SC.

Tabela 1

Pergunta 1: O que levou você a fazer o curso à distância?

Alunos	Respostas
Aluno 1	A comodidade, o preço mais baixo em relação à realidade de Brasília.
Aluno 2	De poder realizar um curso sem precisar sair de casa, adaptando ao tempo que tenho. E se eu mudar de cidade posso continuar o curso.
Aluno 3	Dificuldade em realizar um curso presencial; por indisponibilidade de horários, bem como de tempo para deslocamentos.
Aluno 4	O que me levou a fazer esse curso de EaD, foi primeiramente o valor da mensalidade (que é menor do que a do que presencial) e em segundo a praticidade de não precisar estar presente na sala de aula, podendo assim estar acompanhando virtualmente os conteúdos.
Aluno 5	Maior disponibilidade de tempo podendo fazer meu próprio horário de estudo e conciliar com meus compromissos profissionais.
Aluno 6	A falta de tempo para cursar uma faculdade presencial. O trabalho me fazia ter muitas faltas.
Aluno 7	Pelo tempo e pela parte econômica, além de eu poder fazer em qualquer lugar do Brasil. E comodidade e facilidade, pois temos a decisão em que horário vamos estudar.
Aluno 8	Eu optei a distância por falta de tempo durante a semana para cursar presencial.
Aluno 9	O tempo que eu não tinha para ir para as aulas todos os dias. O curso a distância me facilitou nesse caso.
Aluno 10	Em primeiro instante foi à falta de dias disponíveis para fazer um curso presencial, depois tive a vontade de saber como era outro método de ensino fora da sala de aula.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 1, observa-se que o principal motivo foi à flexibilidade do tempo (presente explicitamente em sete respostas e indiretamente em três). Além do atrativo econômico, onde três entrevistados consideram o curso a distância mais barato que o presencial.

Tabela 2

Pergunta 2: Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Quanto ao disponibilizado on-line tem textos até interessantes sobre a disciplina que estou estudando e também há um material de português para eu consultar quando necessário. Agora quanto ao material didático impresso é uma boa “História em quadrinhos”, ali tem muita história em quadrinho. De acordo com aquilo que o curso propõem oferecer pode ser que até atenda, ou seja na teoria, porém para a realidade do mercado de trabalho, para formar um professor, aí complica, porque o professor que é formado somente com este material vai se dar mal. Não tem como na prática dar certo.
Aluno 2	É bom, mas encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila.
Aluno 3	Considero muito bom o material, tanto no conteúdo como na forma e qualidade de impressão.
Aluno 4	O material que me foi disponibilizado era rico em informação, inclusive existia até mais informação do que era necessário para eu assimilar o conteúdo. Eu penso que o material didático deve ter exatamente as informações necessárias para assimilar e acomodar o novo conteúdo, informações a menos não nos permite compreender o assunto e informações a mais se tornam confusas.
Aluno 5	Bom, apostilas são bem explicativas, e o material disponibilizado no site permitia ter acesso a todas as informações, além de que a qualquer momento podemos pesquisar no google sobre algum assunto que gostaríamos de aprofundar os estudos.
Aluno 6	O material da Unisul é muito bom, seus livros são bem elucidativos e as explicações atendem ao aluno. Eu não tive dificuldades até o momento.
Aluno 7	Ótimo, pois além de bem explicado, existe uma grande preocupação dos professores.
Aluno 8	Recebi uma apostila com o conteúdo da disciplina e outra com um manual que ensina a usar o sistema. A apostila com o conteúdo não achei muito boa, acho que falta ir direto aos pontos importantes, esclarecer, dizer realmente o que tem que ser dito sobre o conteúdo.

Aluno 9	São bons, mas não são dos melhores. O curso Presencial aprende mais, e é mais prazeroso os relacionamentos.
Aluno 10	Achei muito bom, com bastantes explicações, uma maneira fácil de entender, um material completo, onde posso tirar dúvidas sem muito procurar em outros livros, no ambiente on-line, podemos tirar dúvidas com nossos colegas e também com o professor tutor, onde há uma troca de informações muito boas.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 2, observa-se que a maioria considera bom o conteúdo do material didático das apostilas (presente explicitamente em sete respostas e indiretamente em uma). E duas não acham bom. Dos entrevistados três referem-se ao material disponibilizado on-line como bom (sendo os três indiretamente). E duas respostas apesar de considerarem bom o material didático impresso contrariam-se, dizendo que não são dos melhores.

Tabela 3

Pergunta 3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante, conteúdo, estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

Alunos	Respostas
Aluno 1	Horizontal, porque comparando com a sala de aula, onde o professor muitas vezes coloca um problema de matemática e mostra várias possibilidades de resolvê-lo, ali tem apenas uma maneira, um caminho e pronto, ou seja, estudante–conteúdo–estudante e acabou.
Aluno 2	Acredito que se dá vertical, porque ali no curso a distância se você procurar esse professor tutor, ele já vai te dar o caminho, não há estímulo a pensar. Porque cada professor no presencial tem uma didática, uma gama de conhecimentos, uma maneira de mostrar o caminho, mas a distância é você e você, você e o livro e se virar.
Aluno 3	Misto.
Aluno 4	Acredito que foi vertical, porque a comunicação entre professor e aluno foi feita exclusivamente no virtual, com o auxílio dos computadores, e-mails e do ambiente virtual. O conteúdo também se apresentou na forma de arquivos de computador e de um módulo com todo o conteúdo a ser lecionado.

Aluno 5	Misto
Aluno 6	A Unisul disponibiliza um elo entre o aluno/professor (on-line), é perguntado ao professor as dúvidas, ele responde via ferramenta tutor ou e-mail. Então penso ser vertical.
Aluno 7	Vertical – bom, Horizontal – médio, Misto – ótimo.
Aluno 8	Quanto a isto não posso reclamar. Os professores tutores das disciplinas estão sempre prontos a ajudar e tirarem dúvidas, fazem chats de discussão da matéria, fóruns onde cada um pode colocar seu ponto de vista.
Aluno 9	Vertical – os Professores dominam bem a disciplina e têm um ótimo relacionamento com os alunos. Horizontal – os alunos com dificuldades devido à falta do professor. Mistos – professores dominam e alunos com certas dificuldades aprendem.
Aluno 10	O vertical onde o professor nos repassa tudo o que está acontecendo, sempre disposto a tirar dúvidas, o horizontal é onde nós estudamos em casa o conteúdo e respondemos aos fóruns às atividades e assim compartilhamos com nossos colegas no ambiente on-line, e o misto quando a professora olha nosso material e o mesmo nos retorna avaliados, onde arrumamos o que não está muito certo e o reenviamos novamente.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 3, observa-se que o processo de comunicação que predomina no curso é o vertical, sendo professor, conteúdo, aluno (presente explicitamente em seis respostas). Os alunos (presente em três respostas) citaram os três tipos: vertical, horizontal e misto, por entenderem que há todos ao mesmo tempo. Apenas dois entrevistados consideraram que o processo de comunicação é misto.

Tabela 4

Pergunta 4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Atende mais a reflexão, porque deixa muito a desejar a informação e o conhecimento.
Aluno 2	Para mim acho que nem um dos três. Olhe, eu não me sinto preparado para enfrentar uma sala de aula somente com esse material.

Aluno 3	Sim.
Aluno 4	Sim, como eu já havia mencionado existia até informações excessivas.
Aluno 5	Sim com certeza, mas o aluno que faz um curso desses deve estar ciente que dependerá muito de sua dedicação, pois será um autodidata.
Aluno 6	O material atende muito bem aos meus propósitos.
Aluno 7	Sim.
Aluno 8	Acredito que não, pois o que sempre escutamos é que o material de disciplinas a distância deve ser bastante claro e objetivo, pois na maior parte das vezes estudamos sozinhos. O material desta disciplina que estou fazendo muitas vezes complica mais do que explica. Na minha opinião a troca com o professor em sala de aula é muito mais proveitosa, e onde realmente se dá a aprendizagem.
Aluno 9	Sim.
Aluno 10	Sim, ele traz sínteses, observações, conclusões, entre outros.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 4, observa-se que a resposta que prevaleceu foi que o curso atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão (nítido em seis respostas e indiretamente em uma). Um entrevistado disse diretamente que não atende e dois indiretamente.

Tabela 5

Pergunta 5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

Alunos	Respostas
Aluno 1	A avaliação presencial é a cada 2 meses, mas com consulta se eu quiser posso levar uma biblioteca. Também tem uma auto-avaliação on-line, que vale nota, pois a média para passar na faculdade é 7,0, as provas então valem 6,0 e os trabalhos valem 4,0, mas eu prefiro não fazer os trabalhos, prefiro estudar para a avaliação final e passar, porque para baixar o trabalho, confeccionar e digitar e depois publicar no ambiente para todos verem, precisa de muito tempo para fazer isso. Então prefiro ficar estudando todo esse tempo para próxima prova final, como se estivesse ficado em recuperação, e assim consigo passar bem tranquilo.
Aluno 2	Acho, que não precisa sair de casa para fazer essa prova, dá para fazer em

	<p>casa consultando todo o material que tenho, pois o que muda é apenas o lugar. Não existe lá aquele professor que vai corrigir e chamar a atenção para aquilo que errei, vai ser eu e prova, depois vou receber a nota e pronto. Se fui mal à culpa será só minha.</p>
Aluno 3	Bastante adequadas.
Aluno 4	<p>Acredito que as presenciais são bem eficientes, ali você mostra realmente se o método EaD é ou não eficiente.</p> <p>Já as avaliações on-lines, entendo como puro protocolo e não as vejo como avaliações e sim como um estímulo a participação do aluno no ambiente virtual, por quê? Por que a avaliação on-line pode ser facilmente burlada e até mesmo ser feita por outra pessoa e a maioria dos alunos fazem isso, é cultural dos brasileiros, existe um pensamento coletivo de “vou primeiro garantir minha nota”. Então por a avaliação on-line ser obrigatória no método EaD, eu a encaro apenas como um estímulo ao a participação do aluno e uma forma de deixar a disciplina mais fácil de ser concluída.</p>
Aluno 5	As presenciais considero como ótimas, pois sempre faço revisão antes da aplicação das provas e as avaliações on-line.
Aluno 6	As avaliações estão a contento. As duas formas obrigam os alunos a estudarem e pesquisar para ter um bom aproveitamento.
Aluno 7	Boas pois relatam o conteúdo com precisão.
Aluno 8	As avaliações presenciais são boas, cobram os assuntos mais importantes de fato. Quanto às avaliações on-line, algumas até são boas, já outras nem tanto.
Aluno 9	Acho meio vazio o modo de avaliação.
Aluno 10	Aquelas que acabei de fazer, foram muito bem formuladas, e sempre questionando nossa visão sobre o assunto estudado, e as on-line também com a mesma percepção.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 5, observa-se que a resposta que predominou foi que as avaliações presenciais estão a contento, sendo classificadas como boas, ótimas e excelentes (presente diretamente em cinco respostas e indiretamente em 1). Contudo, quatro entrevistados demonstraram não estarem satisfeitos. Apenas seis mencionaram as avaliações on-line (Três disseram indiretamente que não estão satisfeitos, dois que estão satisfeitos e um não mencionou se estava satisfeito ou não).

Tabela 6

Pergunta 6: Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Não, encontro dificuldade nenhuma no presencial, que é só a prova, posso levar os livros que eu quiser para consultar e on-line, prefiro não fazer como já disse antes, prefiro ficar estudando todo esse tempo para próxima prova final
Aluno 2	Não, mas não precisava ter esse encontro para a prova, poderia ser enviado pelo correio e o aluno fazer em casa. É só para dizer que há um encontro presencial a cada 2 meses, mas é só para fazer a prova e pronto. Do mesmo modo que você faz os trabalhos em casa poderia fazer a prova também
Aluno 3	Não.
Aluno 4	Na presencial a única dificuldade mesmo é ter que se locomover ao local das provas, você pode consultar o seu material, é tudo tranquilo. Já a on-line é tudo muito prático, é só digitar o que é preciso, no momento que lhe for conveniente e ainda tem a praticidade do copiar e colar!
Aluno 5	Sim, dificuldades sempre existem, mas cabe ao aluno procurar se esforçar ao máximo para esclarecer as dúvidas junto à tutoria e pesquisar na internet sobre o assunto de seu interesse.
Aluno 6	Até o momento não. As dúvidas são tiradas com o professor-tutor e com pesquisas na internet.
Aluno 7	Não, pois se você tiver um hábito de estudar todos os dias se tornam fácil.
Aluno 8	Dificuldade nenhuma, pois sempre vou preparada para as avaliações e procuro ir atrás daquilo que não está bem explicado na apostila.
Aluno 9	Não.
Aluno 10	Não, mais se haver temos nosso professor tutor para nos orientar.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 6, observa-se que prevaleceu a resposta de que não há dificuldade em realizar as avaliações presenciais (presente diretamente em sete respostas e indiretamente em duas). Dos nove que disseram não ter dificuldades, um entrevistado mencionou ser tranquilo pelo motivo de poder consultar o material durante as avaliações presenciais. Outro mesmo não possuindo dificuldades em realizar as avaliações presenciais frisou não haver necessidade desse encontro.

Quanto às avaliações on-line cinco entrevistados apenas referiram-se dizendo que não possuem dificuldades, acham muito prática. Um entrevistado disse sentir dificuldade, mas logo procura justificar dizendo que cabe ao aluno se esforçar ao máximo e procurar esclarecer as dúvidas.

Tabela 7

Pergunta 7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

Alunos	Respostas
Aluno 1	É complicado, pois como vou tirar uma dúvida de cálculo que pode levar horas, não tem como fazer isso on-line, e por telefone ficaria muito caro. Então se eu estou com dúvida, se é pouca coisa eu pergunto para o tutor, mas se é muita coisa, eu fico com a dúvida ou procuro alguém que sabe para me ajudar
Aluno 2	Às vezes com o tutor, mais na maioria das vezes não tem como, porque no raciocínio lógico se você não treinar, ouvir as dicas dos professores, você não vai conseguir aprender, é muito difícil. Então sem um professor é muito complicado.
Aluno 3	Sim.
Aluno 4	Isso é um problema, porque primeiro você precisa se fazer entender para mostrar qual é a sua dúvida, depois o professor também precisa se assegurar que o aluno está lhe entendendo, tudo isso usando apenas a linguagem escrita!
Aluno 5	Sim, sempre on-line, via chat ou e-mail.
Aluno 6	Sim. Sempre que apresento alguma dúvida solicito ao professor que as sane e procuro pesquisar em outras fontes de consulta.
Aluno 7	Sim.
Aluno 8	On-line sim, a professora sempre responde rapidamente, e de forma bem objetiva e simples (como deveria estar na apostila).
Aluno 9	Não. Tiro dúvida com colegas formados ou até mesmo estudantes.
Aluno 10	Sim, sem nenhum problema, até hoje só utilizei on-line.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 7, observa-se que a maioria conseguiu tirar as dúvidas on-line, via chat ou e-mail (presente diretamente em seis respostas), deixando

claro que também buscam pesquisar na internet ou em outras fontes. Entretanto, o restante mencionou não conseguirem tirar todas as suas dúvidas (presente indiretamente em três e diretamente em uma resposta), pelo motivo de muitas vezes envolver cálculos muito extensos. Outro entrevistado mencionou que para sanar as dúvidas primeiro é preciso que a comunicação entre aluno-tutor seja de entendimento recíproco, não ocorrendo mal entendidos e dúvidas.

Tabela 8

Pergunta 8: No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Algumas coisas , como a parte de planilhas, gráficos e alguns cálculos
Aluno 2	Matemática sempre tem o que aplicar no trabalho.
Aluno 3	Sim.
Aluno 4	Ah sim, não tenha dúvidas. Uso muita geometria no meu trabalho, coisa que aprendi no curso.
Aluno 5	Sim, com certeza.
Aluno 6	Não. Sou militar e na minha função atual não é preciso utilizar matemática, faço matemática para num futuro poder lecionar e transformar este país pela educação.
Aluno 7	Sim.
Aluno 8	Sim, sempre temos que estabelecer algo na prática, com o que está sendo estudado, nem sempre conseguimos, mas na maioria das vezes isso é possível.
Aluno 9	Não.
Aluno 10	Sim, algumas coisas.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 8, percebe-se que a maioria respondeu que existem atividades práticas que aplicarão o que estudaram no curso (presente diretamente em seis respostas e indiretamente em duas), todavia dois responderam diretamente que não.

Tabela 9

Pergunta 9: Qual o conceito de matemática que o curso da Unisul passou para você?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Que para quem quer ser professor de matemática não é por aí. Tem que buscar muito além do que está nas apostilas, está no curso virtual. E para área de magistério não tem condições.
Aluno 2	Que só com um curso a distância eu não vou estar preparado para ser um professor, vou ter que estudar muito mais.
Aluno 3	Bom, formação de professores de matemática.
Aluno 4	Atualmente desconheço o conceito do curso.
Aluno 5	Bom, apesar de que em certos momentos ficamos um pouco perdidos por não termos a facilidade de esclarecermos nossas dúvidas a tempo de resolvermos nossas questões.
Aluno 6	Matemática é a ciência do futuro.
Aluno 7	Bom.
Aluno 8	O curso é realmente bom. São os professores do nosso curso que fazem as apostilas e todo o material usado.
Aluno 9	Nenhum conceito a universidade me passou.
Aluno 10	Um curso com grandes qualidades, quando sairmos dele, estaremos preparados para atuar na nossa área sem maiores problemas, sempre lembrando que o aprendizado é contínuo em nossa vida, sempre temos que buscar nossos conhecimentos referentes à nossa formação.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 9, percebe-se que a maioria das respostas sobre o conceito que o curso da Unisul passou de matemática foram positivas (presente diretamente em cinco respostas), porém duas disseram desconhecer o conceito, duas de não estarem preparados somente com o curso à distância e um que a matemática será a ciência do futuro.

Tabela 10

Pergunta 10: Quanto aos exercícios de matemática, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas)?

Alunos	Respostas
Aluno 1	São mais exercícios de cálculos e fórmulas.
Aluno 2	Exercícios de cálculos e fórmulas.

Aluno 3	Um equilíbrio entre os dois.
Aluno 4	Creio que foi uma proporção de 50% cada.
Aluno 5	Exercícios contendo situações-problemas nos motivando a refletir e nos induzindo a pesquisa.
Aluno 6	O estudo da matemática envolve uma gama de situações. Resolvi muitos exercícios de cálculos e fórmulas, bem como de situações problemas.
Aluno 7	Os dois.
Aluno 8	É mais cálculo.
Aluno 9	Exercícios contendo situações-problemas.
Aluno 10	Tive meio a meio, tanto de um como de outro.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 10, observa-se que não houve unanimidade nas respostas; o que prevaleceu foi que tiveram tanto exercícios de cálculos e fórmulas, bem como de situações problemas (presente diretamente em quatro respostas). Sendo que três responderam ter mais cálculos e fórmulas e dois mais situações problemas.

Tabela 11

Pergunta 11: Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Para avaliação acho não ser preciso esse encontro, agora se tivesse mais encontros presenciais seria melhor, porém fugiria da lógica do curso que é virtual, aí seria semipresencial
Aluno 2	Para avaliação sim, mas deveria ter mais para encontros presenciais.
Aluno 3	Sim.
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim, com certeza, pois as revisões feitas antes da aula, eram fundamentais para esclarecer nossas dúvidas.
Aluno 6	Sim. Quem faz o curso é o aluno. Confesso que estudo mais hoje do que quando fazia faculdade presencial.
Aluno 7	Com certeza não, o ideal é ter encontros semanais.
Aluno 8	Sim.

Aluno 9	Não.
Aluno 10	Sim.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 11, observa-se que a maioria acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral (presente diretamente em sete respostas), porém foi evidenciado que o ideal seria que tivesse mais encontros presenciais. Apenas dois se manifestaram que não é suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral, disseram também ser necessários mais encontros presenciais.

Tabela 12

Pergunta 12: Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Procuro me planejar, mas acho pouco o tempo que tenho para estudar e me dedicar mais à matemática. Dedico em torno de 7 a 10 horas por semana.
Aluno 2	Sim. Em torno de 10 horas.
Aluno 3	Sim. O número de horas é variável.
Aluno 4	Sim. Normalmente, eu dedico um dia da semana à noite para estudar.
Aluno 5	Sim, consigo cerca de 15 a 20 horas semanais.
Aluno 6	Sim, consigo. Estudo todos os dias pelo menos 2 horas.
Aluno 7	Sim, 08 horas semanais.
Aluno 8	Consigo me dedicar aos estudos sim, mas a quantidade de tempo depende de como está cada semana se tem mais provas e outros trabalhos.
Aluno 9	Não. Dedico umas duas horas por semana.
Aluno 10	Sim, pois trabalho meio período, então tenho tempo para me dedicar aos meus estudos com mais calma.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 12, observa-se que prevaleceu a resposta de que conseguem gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo (presente diretamente em oito respostas e indiretamente em uma). Quanto às horas semanais que são dedicadas ao estudo ficou entre 2 a 20 horas semanais, mas ressaltaram que as horas de estudo semanais dependem das exigências da disciplina que estão estudando.

Tabela 13

Pergunta 13: Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Quando entro em contato sempre sou atendido, gosto da atenção recebida, acho satisfatória.
Aluno 2	Boa, mas acho que o tutor não substitui o professor presencial.
Aluno 3	Muito bom.
Aluno 4	Muito rápido, eu o consideraria como bom.
Aluno 5	Considerando que é on-line, muito bom apesar de que um tutor presencial seria mais rápido para esclarecimento das dúvidas.
Aluno 6	Satisfatório.
Aluno 7	Bom.
Aluno 8	Se o tutor se comprometer em responder as dúvidas rapidamente e ajudar nos estudos, acredito que o resultado é bom.
Aluno 9	Regular.
Aluno 10	Muito bom até agora não tive nenhum problema.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 13, observa-se que a maioria avaliou o sistema de tutoria on-line como bom (presente diretamente em nove respostas). Apenas um disse ser regular.

Tabela 14

Pergunta 14: Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Faço de acordo com o tempo que tenho disponível, muitas vezes envio as atrasadas.
Aluno 2	Prefiro não mandar e estudar para avaliação final.
Aluno 3	Não.
Aluno 4	Sim, sempre participo.
Aluno 5	Sim. sempre faço estas avaliações não obrigatórias embora não ajude muito na pontuação do aluno, mas entrava como participação no EVA, além de poder ajudar caso fique pendente em alguma avaliação.
Aluno 6	Participo quando o assunto me agrada.

Aluno 7	Sim.
Aluno 8	Sim, mas nem todas. Estas que não são obrigatórias geralmente são mais fáceis, e nem sempre é preciso resolver.
Aluno 9	Sim.
Aluno 10	Sim, outras não, depende do meu tempo disponível.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 14, percebe-se que em sua maioria participam das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias (presente diretamente em oito respostas), entretanto alguns ressaltam que fazem mais pela participação, além delas serem mais fáceis, podem ajudá-los no final, caso não atinjam o mínimo da nota exigida. Apenas dois preferem não fazer e estudar para a prova final.

Tabela 15

Pergunta 15: Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso de matemática à distância?

Alunos	Respostas
Aluno 1	A facilidade é a comodidade de fazer em casa, independente do lugar que eu for transferido, pois sei que o curso irá junto, não preciso voltar nenhum semestre por causa de grade curricular ou coisa desse tipo. Quanto às dificuldades encontradas foi a de estudar sozinho, sem um professor para auxiliar.
Aluno 2	A facilidade é a de fazer o curso em casa, além do preço que é condizente com a minha realidade. A dificuldade que encontrei foi o grande vazio no curso virtual pela falta da didática, a maneira de transmitir do professor.
Aluno 3	Só encontrei facilidades, estou gostando muito. Só lamento não ter contato direto com outros alunos, mas afinal de contas o curso é à distância.
Aluno 4	A maior facilidade foi à fatura de material que me foi disponibilizado e a grande dificuldade foi quebrar o paradigma de ter o professor fisicamente passando a matéria.

Aluno 5	<p>Dificuldades: A demora em esclarecer nossas dúvidas, ou seja, assim que as mesmas surgiam. Mas isso por outro lado nos motivava a pesquisar e trocar idéias com outros alunos e pesquisar na Internet.</p> <p>Facilidades: Possibilidade de fazer o meu próprio horário de estudo, de estudar nos finais de semana, de não precisar me deslocar todos os dias a uma unidade física, para ter aulas presenciais, possibilidade de enviar a dúvida aos tutores, inclusive aos seus e-mails pessoais, pois muitos deles disponibilizavam seus e-mails e seus messengers. Além do custo menor do que uma faculdade presencial, pois não tem despesas de estacionamento, gasolina, livros etc . Já que no preço da mensalidade já estão computados as apostilas.</p>
Aluno 6	Só encontrei facilidades, pois eu faço meu horário e consigo equacionar meu tempo e não há necessidade de deslocamento até a faculdade.
Aluno 7	<p>Dificuldades – um pouco no entendimento dos conteúdos.</p> <p>Facilidades – tirar dúvidas com o tutor e o professor.</p>
Aluno 8	Dificuldade em não ter um professor em uma sala explicando e interagindo conosco sobre a matéria, em ter que estudar sozinha. Facilidades é que faço a disciplina sem ter que sair de casa.
Aluno 9	Dificuldade de estudar tudo sozinho. Facilidade para fazer o curso sem sair de casa.
Aluno 10	Bom às dificuldades é que aprendo mais ouvindo e recebendo as explicações do professor, essa foi minha maior dificuldade, pois tive que ler várias vezes para entender algumas coisas. Facilidade seria em estudar a hora que eu tiver tempo.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 15, observa-se que a principal dificuldade encontrada no curso foi não ter um professor explicando e interagindo (presente diretamente em cinco respostas). Quanto a principal facilidade encontrada no curso foi à comodidade de fazer o curso sem sair de casa (presente diretamente em cinco respostas), seguido da flexibilidade do tempo para estudar (presente diretamente em três respostas).

Tabela 16

Pergunta 16: Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Não, foram frustradas, porque não me sinto preparado para enfrentar uma sala de aula.
Aluno 2	Não, preciso estudar muito mais para ser um professor de matemática.
Aluno 3	Sim, com certeza.
Aluno 4	Sim.
Aluno 5	Sim, foram com certeza. Quem faz o curso ser bom é o aluno e sua dedicação, acho que fui suficientemente dedicado e interessado em aprender, por isso esclareceu minhas expectativas.
Aluno 6	Sim.
Aluno 7	Sim.
Aluno 8	Sinceramente não. Eu esperava que fosse melhor em relação aos materiais que temos as apostilas.
Aluno 9	Sim, mas não muito boas.
Aluno 10	Sim, mas poderíamos ter algumas matérias referentes à “relembrar” conteúdos de segundo e primeiro grau, já que iremos dar aula, e esses podem não estarem muito fixos em nossas mentes.

Ao analisar as 10 respostas do Tabela 16, observa-se que a maioria acredita que as expectativas foram alcançadas em relação ao curso (presente diretamente em sete respostas), entretanto dois não demonstraram segurança em suas respostas, pois responderam que as expectativas não foram consideradas boas e que poderiam ser melhores. Dentre os 10 entrevistados, três afirmaram que as expectativas não foram alcançadas e um afirmou não se sentir preparado para ser professor de matemática.

Tabela 17

Pergunta 17: Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso à distância, o que seria? E por quê?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Que não dessem nenhum curso de licenciatura on-line, porque o professor formado vai trabalhar com pessoas é diferente da informática que é mais operacional, vai trabalhar com máquina. Penso se nunca trabalhei com pessoas, nunca tive contato com elas, nem com o professor, como vou trabalhar com uma turma, sem ter o relacionamento da sala de aula.

Aluno 2	Seria ter mais aulas presenciais para trabalhar a matemática. Porque não me sinto seguro para ser um professor somente com as aulas on-line, isso não vai dar certo.
Aluno 3	No momento manteria como está, pois em time que está ganhando não se mexe.
Aluno 4	Eu eliminaria as avaliações on-line, porque as respostas que ali foram dadas não são confiáveis. Dessa forma seu objetivo também é distorcido e ineficaz.
Aluno 5	Vídeo – aulas, pois melhorariam e muito nossa possibilidade de aprendizagem.
Aluno 6	No momento esta tudo ok.
Aluno 7	Aproximaria mais o aluno dos cursos à distância.
Aluno 8	Eu queria que os materiais disponibilizados fossem bem elaborados, principalmente nas matérias onde se tem muita teoria, conceitos, comparações, que realmente esclarecesse.
Aluno 9	Não sugiro nada.
Aluno 10	Gostaria que houvesse uma aula presencial com o professor tutor para o mesmo sanar dúvidas referentes ao conteúdo, visto que alguns alunos precisam, ter a prática matemática para uma melhor compreensão.

Ao analisar as 10 respostas do Tabela 17, observa-se que as possibilidades de mudança ou sugestões para o curso à distância mesmo sendo variadas, o que prevaleceu foi que gostariam de ter mais aulas presenciais durante o curso.

Tabela 18

Pergunta 18: Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

Alunos	Respostas
Aluno 1	Gostaria de acrescentar que é preciso rever essa política de formação de professores a distância. Porque o professor tem um papel crucial de ensinar bem esse aluno ou mal, ou condenando ou dando a oportunidade para progredir e avançar na matemática. Porque na verdade está sendo uma maquiagem, o governo dizendo que está formando professores, mas que na verdade está dando apenas o diploma. Matemática precisa muita dedicação, tem que estar o tempo todo treinando, praticando, você não tem tempo para respirar. Eu acho falta daquela

	dinâmica do curso presencial, de estar ali lado-a-lado com o colega buscando resolver os problemas, praticando, tentando resolver aqueles problemas cheios de armadilhas. Não tem como eu trabalhar física no laboratório de física, como que eu vou fazer o estudo experimental a distância, virtual.
Aluno 2	Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja. Também sugiro que os idealizadores do curso a distância de matemática e de licenciaturas, se perguntassem como vai ser esse professor que vai passar matemática, se ele nunca teve contato com um professor na frente, só teve a tela do computador. Faltará a prática de conversar olhando para o aluno, olho no olho, face-a-face, você só pode cobrar alguma coisa que você já passou que você já tem experiência.
Aluno 3	Não, obrigado.
Aluno 4	Não.
Aluno 5	Não.
Aluno 6	Quem faz a escola é o aluno. O aluno é a chave de tudo.
Aluno 7	Não.
Aluno 8	Sim. Sem dúvida nenhuma, nada é como ter um professor em sala de aula e colegas, é uma troca muito valiosa, que no curso à distância não se tem, embora seja uma tendência e cada vez ganha novos adeptos.
Aluno 9	O método de avaliação deveria ser melhor, com questões mais difíceis, e mais provas durante o curso.
Aluno 10	Não.

Ao analisar as 10 respostas da Tabela 18, os entrevistados que acrescentaram algo que consideraram importante (em cinco respostas), salientaram que a principal dificuldade encontrada no curso a distância foi à falta do professor, da interação da sala de aula (presente diretamente em três respostas) e nas demais foi que o aluno é o centro da escola, da aprendizagem, ele é o mentor do seu sucesso ou fracasso, além da avaliação que consideram ainda muito fracas.

2.3.2. Discussão dos dados

Tabela 19: Distribuição dos motivos que levaram os alunos a optarem em fazer um curso à distância.

Motivos explicitados/alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Relacionados à flexibilidade do tempo</p> <p>Adaptando ao tempo que tenho, Por indisponibilidade de horários, bem como de tempo para deslocamentos, Podendo assim estar acompanhando virtualmente os conteúdos, Maior disponibilidade de tempo podendo fazer meu próprio horário de estudo e conciliar com meus compromissos profissionais, A falta de tempo para cursar uma faculdade presencial. Pelo tempo, <i>Por falta de tempo durante a semana para cursar presencial,</i> O tempo que eu não tinha para ir para as aulas todos os dias, Foi à falta de dias disponíveis para fazer um curso presencial.</p>	9	75
<p>Relacionados ao atrativo econômico</p> <p>O preço mais baixo em relação à realidade de Brasília, Foi primeiramente o valor da mensalidade, Pela parte econômica.</p>	3	25

As porcentagens foram calculadas a partir dos motivos explicitados e não a partir do número de alunos.

Como pode ser observado, em sua maioria 75% (nove respostas) optaram em fazer um curso à distância pela flexibilidade de tempo que o curso a distância proporciona.

Tabela 20: Respostas da avaliação do conteúdo do material didático das apostilas e do material on-line.

Avaliações explicitados/alunos	Número respostas	Percentual %
Avaliações consideradas boas quanto ao material didático	8	50

<p>das apostilas</p> <p>É bom, mas encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila,</p> <p>Considero muito bom o material, tanto no conteúdo como na forma e qualidade de impressão,</p> <p>O material que me foi disponibilizado era rico em informação,</p> <p>Bom, apostilas são bem explicativas,</p> <p>É muito bom, seus livros são bem elucidativos,</p> <p>Ótimo, pois além de bem explicado,</p> <p>São bons,</p> <p>Achei muito bom.</p>		
<p>Avaliações consideradas boas quanto ao material on-line.</p> <p>Quanto ao disponibilizado on-line tem textos até interessantes sobre a disciplina que estou estudando,</p> <p>E o material disponibilizado no site permitia ter acesso a todas as informações,</p> <p>No ambiente on-line, podemos tirar dúvidas com nossos colegas e também com o professor tutor, onde os mesmos há uma troca de informações muito boas.</p>	3	19
<p>Avaliações consideradas ruins quanto ao material didático das apostilas</p> <p>Quanto ao material didático impresso é uma boa “História em quadrinhos”,</p> <p>Mas encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila,</p> <p>Avaliações consideradas ruins quanto ao material on-line,</p> <p><i>A apostila com o conteúdo, não achei muito boa,</i></p> <p>Mas não são dos melhores.</p>	5	31

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observando as respostas quanto à avaliação do material didático das apostilas impressas é possível constatar que 50% das respostas consideraram (presente em oito delas) como boas, entretanto ao material on-line apenas 19% manifestaram suas

avaliações. Percebe-se que 31% (presente em cinco respostas) consideraram o conteúdo do material das apostilas ruim ou que poderia ser melhor.

Salientando que o “material” refere-se ao material didático das apostilas e o “conteúdo” refere-se aos assuntos, exercícios, provocações que contém nas apostilas e on-line.

Tabela 21: Respostas sobre o processo de comunicação no curso.

Situações explicitadas/alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Vertical (professor, conteúdo, estudante)</p> <p>Acredito que se dá vertical, porque ali no curso a distância se você procurar esse professor tutor, ele já vai te dar o caminho, não há estímulo a pensar, vertical .Porque a comunicação entre professor e aluno foi feita exclusivamente no virtual, com o auxílio dos computadores, e-mails e do ambiente virtual,</p> <p>É perguntado ao professor as dúvidas, ele responde via ferramenta tutor ou e-mail. Então penso ser vertical,</p> <p>vertical- bom,</p> <p>Vertical – os Professores dominam bem a disciplina e têm um ótimo relacionamento com os alunos,</p> <p>O vertical onde o professor nos repassa tudo o que está acontecendo, sempre disposto a tirar dúvidas.</p>	6	43
<p>Horizontal (estudante, conteúdo, estudante)</p> <p>Horizontal. Ali tem apenas uma maneira, um caminho e pronto, ou seja, estudante – conteúdo- estudante e acabou,</p> <p>Horizontal – médio,</p> <p>O horizontal é onde nós estudamos em casa o conteúdo e respondemos aos fóruns às atividades e assim compartilhamos com nossos colegas no ambiente on-line.</p>	3	21
<p>Misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor)</p> <p>Misto,</p> <p>Misto,</p> <p>Misto – ótimo,</p>	5	36

Mistos – professores dominam e alunos com certas dificuldades aprendem, O misto quando a professora olha nosso material e o mesmo nos retorna avaliados, onde arrumamos o que não está muito certo e o reenviamos novamente.		
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Como se observa nessa tabela, o processo de comunicação no curso é visto em 43% das respostas como vertical (professor, conteúdo e estudante). Considerando que 36% vê essa comunicação como mista (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor), entretanto ela foi entendida como a interação do tutor e o aluno quanto à realização das atividades avaliativas on-line, quando o professor olha as atividades, avalia e retorna ao aluno com o propósito de ser refeita e reenviada.

Tabela 22: Respostas se o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão.

Argumentos explicitados pelos alunos	Número respostas	Percentual %
Que atendem ao tripé Sim, Sim, como eu já havia mencionado existia até informações excessivas, Sim com certeza, mas o aluno que faz um curso desses deve estar ciente que dependerá muito de sua dedicação, pois será um autodidata, O material atende muito bem aos meus propósitos. Sim, Sim, Sim, ele traz sínteses, observações, conclusões, entre outros.	7	70
Que não atende ao tripé Atende mais a reflexão, porque deixa muito a desejar a informação e o conhecimento, Para mim acho que nem um dos três,	3	30

Acredito que não. O material desta disciplina que estou fazendo muitas vezes complica mais do que explica.		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Como se observa na tabela 22,70% das respostas consideraram que o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão. Contudo, uma resposta evidencia a responsabilidade do aluno na sua própria aprendizagem, dependendo de sua dedicação, sendo ele o mentor do seu desempenho satisfatório ou não.

Tabela 23: Respostas dos alunos sobre as avaliações presenciais e on-line do curso.

Motivos/alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Avaliações presenciais consideradas boas</p> <p>Bastante adequadas, As presenciais são bem eficientes, As presenciais considero como ótimas, pois sempre faço revisão antes da aplicação das provas, As avaliações estão a contento, Boas, pois relatam o conteúdo com precisão, <i>As avaliações presenciais são boas, cobram os assuntos mais importantes de fato,</i> Foram muito bem formuladas.</p>	7	58
<p>Os alunos explicitamente referem-se as avaliações on-line considerando-as insatisfatórias</p> <p>Já as avaliações on-lines entendo como puro protocolo e não as vejo como avaliações e sim como um estímulo a participação do aluno no ambiente virtual, <i>Quanto às avaliações on-line, algumas até são boas, já outras nem tanto,</i> As on-line também com a mesma percepção.</p>	3	25
<p>Os alunos explicitamente referem-se as avaliações on-line considerado-as boas</p> <p>Como ótimas, pois sempre faço revisão antes da aplicação das</p>	2	17

provas e as avaliações on-line também, Foram muito bem formuladas, e sempre questionando nossa visão sobre o assunto estudado, e as on-line também com a mesma percepção.		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na tabela 23 que 58% das respostas dos alunos consideraram as avaliações presenciais como boas, sendo que o restante referem-se as avaliações on-line, na qual as respostas em 25% consideraram insatisfatórias afastando-se do propósito avaliativo, sendo mais um estímulo a participação do aluno no ambiente virtual. Apenas, 17% considerou as avaliações on-line boas. as avaliações on-line.

Tabela 24: Respostas dos alunos sobre as dificuldades encontradas para realizar as avaliações presenciais e on-line.

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
Aqueles que encontram dificuldades Dificuldades sempre existem, A única dificuldade mesmo é ter que se locomover ao local das provas, mas você pode consultar o seu material, é tudo tranquilo.	2	20
Aqueles que não encontram dificuldades e suas justificativas Não, encontro dificuldade nenhuma no presencial, Não, mas não precisava ter esse encontro para a prova, poderia ser enviado pelo correio e o aluno fazer em casa, Não, Até o momento não. As dúvidas são tiradas com o professor-tutor e com pesquisas na internet, Não, pois se você tiver um hábito de estudar todos os dias se tornam fácil, <i>Dificuldade nenhuma, pois sempre vou preparada para as avaliações,</i> Não, Não, mais se haver temos nosso professor tutor para nos orientar.	8	80

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na Tabela 24 que em 80% das respostas os alunos não encontraram dificuldades para realizar as avaliações presenciais e on-line.

Tabela 25: Respostas dos alunos conseguem tirar as suas dúvidas on-line e por telefone.

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Conseguem tirar as dúvidas</p> <p>Sim, Sim, sempre on-line, via chat ou e-mail, Sim. Sempre que apresento alguma dúvida solicito ao professor que as sane e procuro pesquisar em outras fontes de consulta, Sim, On-line <i>sim, a professora sempre responde rapidamente, e de forma bem objetiva e simples (como deveria estar na apostila),</i> Sim, sem nenhum problema, até hoje só utilizei on-line.</p>	6	60
<p>Não conseguem tirar as dúvidas</p> <p>É complicado, pois como vou tirar uma dúvida de cálculo que pode levar horas, não tem como fazer isso on-line, Na maioria das vezes não tem como, Isso é um problema, porque primeiro você precisa se fazer entender para mostrar qual é a sua dúvida, Não. Tiro dúvida com colegas formados ou até mesmo estudantes.</p>	4	40

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Nas Tabela 25, observa-se que 60% responderam conseguem tirar as suas dúvidas on-line e por telefone. Seguido de 40% que consideraram complicado tirar as dúvidas de cálculos de matemática on-line ou por telefone.

Tabela 26: Respostas dos alunos se existem atividades práticas no trabalho que possam aplicar o que estudaram no curso.

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Existem atividades práticas no trabalho</p> <p>Algumas coisas, como a parte de planilhas, gráficos e alguns cálculos, Matemática sempre tem o que aplicar no trabalho, Sim, Ah sim, não tenha dúvidas. Uso muita geometria no meu trabalho, coisa que aprendi no curso, Sim, com certeza, Sim, Sim, sempre temos que estabelecer algo na prática, com o que está sendo estudado, Sim, algumas coisas.</p>	8	80
<p>Não existem atividades práticas no trabalho</p> <p>Não. Sou militar e na minha função atual não é preciso utilizar matemática, Não.</p>	2	20

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observa-se na Tabela 26 que em 80% das respostas afirmaram que há atividades práticas no trabalho que poderão aplicar o que estão estudando no curso de matemática.

Tabela 27: Respostas dos alunos sobre o conceito de matemática que foi passado pelo curso da Unisul.

Conceitos explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Conceitos recebidos</p> <p>Tem que buscar muito além do que está nas apostilas, está no curso virtual, Eu não vou estar preparado para ser um professor, vou ter que estudar muito mais, Formação de professores de matemática,</p>	8	80

Bom, apesar de que em certos momentos ficamos um pouco perdidos, Matemática é a ciência do futuro, Bom, <i>O curso é realmente bom,</i> Quando sairmos dele, estaremos preparados para atuar na nossa área sem maiores problemas.		
Não recebeu conceito Atualmente desconheço o conceito do curso; Nenhum conceito a universidade me passou.	2	20

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observa-se na Tabela 27 que em 80% das respostas afirmaram ter recebido algum tipo de conceito de matemática pelo curso a distância. Sendo que dessas respostas 37% (presente em três respostas) tiveram um conceito negativo de que somente o curso de matemática a distância não será suficiente para que eles se tornem um professor de matemática. E 20% disseram não terem recebido nenhum conceito do curso.

Tabela 28: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos em relação se tiveram mais exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
Tiveram mais exercícios contendo situações-problemas Exercícios contendo situações-problemas, Exercícios contendo situações-problemas.	2	20
Tiveram mais exercícios contendo exercícios de cálculos e fórmulas São mais exercícios de cálculos e fórmulas, Exercícios de cálculos e fórmulas, É mais cálculo.	3	30

<p>Tiveram os dois tipos de exercícios</p> <p>Um equilíbrio entre os dois, Creio que foi uma proporção de 50% cada, Resolvi muitos exercícios de cálculos e fórmulas, bem como de situações problemas, Os dois, Tive meio a meio, tanto de um como de outro.</p>	5	50
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	----

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observa-se na Tabela 28 que 50% das respostas explicitaram que tiveram um equilíbrio entre exercícios contendo tanto situações-problemas como exercícios de cálculos e fórmulas. Sendo que 30% das respostas mencionaram que tiveram mais cálculos e fórmulas. E 20% tiveram mais exercícios contendo situações-problemas.

Tabela 29: Distribuição das respostas explicitadas em relação ao encontro presencial para a avaliação bimestral.

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Acham suficiente um encontro</p> <p>Para avaliação sim, mas deveria ter mais para encontros presenciais, Sim, Sim, Sim, com certeza, pois as revisões feitas antes da aula, Sim. Quem faz o curso é o aluno, Sim, Sim.</p>	7	70
<p>Não acham suficiente um encontro</p> <p>Acho não ser preciso esse encontro, <i>Com certeza não, o ideal é ter encontros semanais,</i> Não.</p>	3	30

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observa-se na Tabela 29 que as respostas quanto ao encontro presencial para a avaliação bimestral, 70% acham suficiente apenas um encontro e 30% não acham suficiente.

Tabela 30: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos em relação ao tempo de dedicação ao estudo

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Os que conseguem gerir o tempo e a quantidade de horas semanais</p> <p>Sim. Em torno de 10 horas, Sim. O número de horas é variável, Sim. Normalmente, eu dedico um dia da semana à noite para estudar, Sim, consigo cerca de 15 a 20 horas semanais, Sim, consigo. Estudo todos os dias pelo menos 2 horas, Sim, 08 horas semanais, Consigo me dedicar aos estudos sim, mas a quantidade de tempo depende de como está cada semana, se tem mais provas e outros trabalhos, Sim, pois trabalho meio período, então tenho tempo para me dedicar aos meus estudos com mais calma.</p>	8	80
<p>Os que não conseguem gerir o tempo e a quantidade de horas semanais</p> <p>Procuro me planejar, mas acho pouco o tempo que tenho para estudar e me dedicar mais à matemática. Dedico em torno de 7 a 10 horas por semana, Não. Dedico umas duas horas por semana.</p>	2	20

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Observa-se na Tabela 30 que em relação ao tempo de dedicação ao estudo 80% afirmaram que conseguem gerir a quantidade de horas semanais, mas salientaram que o tempo de dedicação irá depender da quantidade de provas e trabalhos exigidos. E 20% não conseguem gerir o tempo e a quantidade de horas semanais.

Tabela 31: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos sobre como avaliam o sistema de tutoria

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Consideram o sistema de tutoria bom</p> <p>Quando entro em contato sempre sou atendido, gosto da atenção recebida, acho satisfatória,</p> <p>Boa, mas acho que o tutor não substitui o professor presencial,</p> <p>Muito bom,</p> <p>Muito rápido, eu o consideraria como bom,</p> <p>Considerando que é on-line, muito bom apesar de que um tutor presencial seria mais rápido para esclarecimento das dúvidas,</p> <p>Satisfatório,</p> <p>Bom,</p> <p><i>Se o tutor se comprometer em responder as dúvidas rapidamente e ajudar nos estudos acredito que o resultado é bom,</i></p> <p>Muito bom até agora não tive nenhum problema.</p>	9	90
<p>Consideram o sistema de tutoria ruim</p> <p>Regular.</p>	1	10

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Na Tabela 31 observa-se que 90% das respostas consideraram o sistema de tutoria bom, mas ressaltam que o tutor não substitui o professor presencial. E 10% consideram o sistema de tutoria ruim.

Tabela 32: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos da participação quanto às atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Participam das atividades</p> <p>Faço de acordo com o tempo que tenho disponível, muitas vezes envio as atrasadas,</p> <p>Sim, sempre participo,</p>	8	80

<p>Sim. sempre faço estas avaliações não obrigatórias embora não ajude muito na pontuação do aluno, mas entrava como participação no EVA, além de poder ajudar caso fique pendente em alguma avaliação,</p> <p>Participo quando o assunto me agrada,</p> <p>Sim,</p> <p><i>Sim, mas nem todas. Estas que não são obrigatórias geralmente são mais fáceis, e nem sempre é preciso resolver,</i></p> <p><i>Sim,</i></p> <p>Sim, outras não, depende do meu tempo disponível.</p>		
<p>Não Participam das atividades</p> <p>Prefiro não mandar e estudar para avaliação final,</p> <p>Não.</p>	2	20

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Na Tabela 32 observa-se que 80% participam das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias, porque segundo as respostas estas avaliações os ajudam caso não consigam atingir a média exigida para aprovação nas avaliações presenciais. E 20% preferem não participar dessas avaliações.

Tabela 33: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos das dificuldades e facilidades que encontraram nesse curso de matemática à distância

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Dificuldades encontradas no curso</p> <p>Quanto às dificuldades encontradas foi a de estudar sozinho, sem um professor para auxiliar,</p> <p>A dificuldade que encontrei foi o grande vazio no curso virtual pela falta da didática, a maneira de transmitir do professor,</p> <p>Só lamento não ter contato direto com outros alunos,</p> <p>Dificuldade foi quebrar o paradigma de ter o professor fisicamente passando a matéria,</p> <p>Dificuldades: A demora em esclarecer nossas dúvidas, ou seja, assim que as mesmas surgiam,</p>	9	47

<p>Dificuldades – um pouco no entendimento dos conteúdos, <i>Dificuldade em não ter um professor em uma sala explicando e interagindo conosco sobre a matéria, em ter que estudar sozinha,</i> Dificuldade de estudar tudo sozinho, As dificuldades é que aprendo mais ouvindo e recebendo as explicações do professor, essa foi minha maior dificuldade, pois tive que ler várias vezes para entender algumas coisas.</p>		
<p>Facilidades encontradas no curso A facilidade é a comodidade de fazer em casa, A facilidade é a de fazer o curso em casa, além do preço que é condizente com a minha realidade, Só encontrei facilidades, estou gostando muito, A maior facilidade foi à fartura de material que me foi disponibilizado, Facilidades: Possibilidade de fazer o meu próprio horário de estudo, de estudar nos finais de semana, de não precisar me deslocar todos os dias a uma unidade física, para ter aulas presenciais, Só encontrei facilidades, pois eu faço meu horário e consigo equacionar meu tempo e não há necessidade de deslocamento até a faculdade, Facilidades – tirar dúvidas com o tutor e o professor, <i>Facilidades é que faço a disciplina sem ter que sair de casa,</i> Facilidade para fazer o curso sem sair de casa, Facilidade seria em estudar a hora que eu tiver tempo.</p>	10	53

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na Tabela 33 que 47% respostas explicitadas pelos alunos demonstram que encontraram algum tipo de dificuldade no curso de matemática à distância e 53% das respostas confirmam que encontraram muitas facilidades, sendo a mais mencionada “...fazer o curso sem precisar sair de casa”. E a dificuldade mais enfatizada é a falta do professor presencial.

Tabela 34: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos quanto às expectativas alcançadas em relação ao curso

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
<p>Os que acreditam que as expectativas foram alcançadas</p> <p>Sim, com certeza,</p> <p>Sim,</p> <p>Sim, foram com certeza. Quem faz o curso ser bom é o aluno e sua dedicação e acho que fui suficientemente dedicado e interessado em aprender, por isso esclareceu minhas expectativas,</p> <p>Sim,</p> <p>Sim,</p> <p>Sim, mas não muito boas,</p> <p>Sim, mas poderíamos ter algumas matérias referentes à “relembrar” conteúdos de segundo e primeiro grau, já que iremos dar aula, e esses podem não estarem muito fixos em nossas mentes.</p>	7	70
<p>Os que não acreditam que as expectativas foram alcançadas</p> <p>Não, foram frustradas, porque não me sinto preparado para enfrentar uma sala de aula,</p> <p>Não, preciso estudar muito mais para ser um professor de matemática,</p> <p><i>Sinceramente não. Eu esperava que fosse melhor em relação aos materiais que temos as apostilas.</i></p>	3	30

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na Tabela 34 que ocorreu 70% das respostas daqueles que acreditaram que as expectativas em relação ao curso foram alcançadas para 30% daquelas que acreditaram de que as expectativas não foram alcançadas.

Tabela 35: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos quanto às possibilidades de mudança ou sugestão para o curso à distância.

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
-------------------------------	------------------	--------------

<p>Motivos explicitados para mudança</p> <p>Que não dessem nenhum curso de licenciatura on-line, porque o professor formado vai trabalhar com pessoas é diferente da informática que é mais operacional, vai trabalhar com máquina, Seria ter mais aulas presenciais para trabalhar a matemática, Eu eliminaria as avaliações on-line, porque as respostas que ali foram dadas não são confiáveis, Vídeo – aulas, pois melhorariam e muito nossa possibilidade de aprendizagem, Aproximaria mais o aluno dos cursos à distância, <i>Eu queria que os materiais disponibilizados fossem bem elaborados</i>, principalmente nas matérias onde se tem muita teoria, conceitos, comparações, que realmente esclarecesse, Gostaria que houvesse uma aula presencial com o professor tutor para o mesmo sanar dúvidas referentes ao conteúdo, visto que alguns alunos precisam, ter a prática matemática para uma melhor compreensão.</p>	7	70
<p>Aqueles que não mudariam nada</p> <p>No momento manteria como está, pois em time que está ganhando não se mexe, No momento esta tudo ok, Não sugiro nada.</p>	3	30

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na Tabela 35 que 70% das respostas sugeriram mudanças, sendo a mais citada a necessidade de aulas presenciais para trabalhar a matemática, para 30% daquelas respostas de que não mudaria em nada o curso à distância, pelo motivo de estarem satisfeitos.

Tabela 36: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos que acrescentaram algo que consideraram importante e que não foi perguntado

Situações explicitadas/Alunos	Número respostas	Percentual %
-------------------------------	------------------	--------------

<p>Sugestão e comentário</p> <p>Acrescentar que é preciso rever essa política de formação de professores à distância;</p> <p>Quem faz a escola é o aluno. O aluno é a chave de tudo.</p>	2	40
<p>Críticas</p> <p>Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja;</p> <p>Sem dúvida nenhuma, nada é como ter um professor em sala de aula e colegas, é uma troca muito valiosa, que no curso à distância não se tem;</p> <p>O método de avaliação deveria ser melhor, com questões mais difíceis, e mais provas durante o curso.</p>	3	60

As porcentagens foram calculadas a partir das respostas explicitadas e não a partir do número de alunos.

Pode-se observar na Tabela 36 de acordo com as respostas explicitadas pelos alunos que acrescentaram algo que consideraram importante e que não foi perguntado. As respostas que prevaleceram 60% foram críticas quanto ao sistema de tutoria, a falta do professor presencial e ao sistema de avaliação.

Temas recorrentes nos questionários analisados

Tabela 37

Temas	Frequência	Percentual %
Professor	40	25,6
Avaliação	19	12,0
Material didático	16	10,2
Tempo	12	7,6
Aula presencial	11	7,0
Tutor	10	6,4
Matemática	9	5,7
Prova	8	5,1
Conteúdo	8	5,1
Dúvida	7	4,5
Apostila	5	3,2

Horário	4	2,6
Trabalho	3	1,9
Formação	2	1,3
Ambiente on-line	2	1,3
Total	156	100

Nas interpretações das respostas deu-se ênfase para as mensagens manifestas e latentes a partir do que preconiza a Análise de Conteúdo. Os temas recorrentes demonstraram estarem presentes na maioria das reclamações e nas dificuldades encontradas.

Primeiramente, observou-se a grande quantidade de alunos que disse encontrar dificuldades devido à falta do professor, sendo observadas em 47% respostas explicitadas pelos alunos que disseram encontrar algum tipo de dificuldade no curso, porém a mais enfatizada é a falta do professor presencial.

“[...] nada é como ter um professor em sala de aula e colegas, é uma troca muito valiosa, que no curso à distância não se tem, embora seja uma tendência e cada vez ganha novos adeptos”. (Maísa – SC)

“[...] a grande dificuldade foi quebrar o paradigma de ter o professor fisicamente passando a matéria”. (José Luiz – SP)

Outra reclamação foi quanto às avaliações on-line quanto à confiabilidade e a qualidade, a qual ficou explícita em 25% das respostas que consideraram insatisfatórias afastando-se do propósito avaliativo, sendo mais um estímulo à participação do aluno no ambiente virtual.

“Quanto às avaliações on-line, algumas até são boas, já outras nem tanto”. (Luiz-DF)

“Eu eliminaria as avaliações on-line, porque as respostas que ali foram dadas não são confiáveis.” (Paloma – SC)

[...] as avaliações on-lines, entendo como puro protocolo e não as vejo como avaliações e sim como um estímulo a participação do aluno no ambiente virtual. Por que a avaliação on-line pode ser facilmente burlada e até mesmo ser feita por outra pessoa e a maioria dos alunos fazem isso, é cultural dos brasileiros, existe um pensamento coletivo de “vou primeiro garantir minha nota”. Então por a avaliação on-line ser

obrigatória no método EaD, eu a encaro apenas como um estímulo ao a participação do aluno e uma forma de deixar a disciplina mais fácil de ser concluída. (Paloma – SC)

“As duas formas obrigam os alunos a estudarem e pesquisar para ter um bom aproveitamento.” (Marcelo – SP)

Nessas respostas percebe-se uma certa insatisfação quanto às avaliações on-line, além da qualidade. Algumas respostas deixaram claro que a avaliação on-line é usada como um meio de controle à participação dos alunos no EVA – Espaço virtual de aprendizagem.

Em relação ao material didático observou-se algumas reclamações nas respostas quanto a qualidade e a clareza do conteúdo. Apesar da maioria dos entrevistados considerar que o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão, houveram várias manifestações quanto aos problemas e dificuldades ali encontrados.

O fragmento da resposta do Luiz do Distrito Federal sintetiza bem isso.

[...] quanto ao material didático impresso é uma boa “História em quadrinhos,” ali tem muita história em quadrinho. De acordo com aquilo que o curso propõem oferecer pode ser que até atenda, ou seja na teoria, porém para a realidade do mercado de trabalho, para formar um professor, aí complica, porque o professor que é formado somente com este material vai se dar mal. Não tem como na prática dar certo. (Luiz – DF)

É possível perceber essa insatisfação em outras respostas como a da Maísa de Santa Catarina e do Luis Fernando de São Paulo.

“[..].encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila.” (Maísa – SC)

“A apostila com o conteúdo não achei muito boa, acho que falta ir direto aos pontos importantes, esclarecer, dizer realmente o que tem que ser dito sobre o conteúdo.” (Luís Fernando – SP)

Quanto ao processo de comunicação no curso observou-se nas respostas que essa comunicação é considerada vertical, sendo o professor-conteúdo e aluno.

A resposta do Diego de Distrito Federal e da Maísa de Santa Catarina enfatizam:

Acredito que se dá vertical, porque ali no curso a distância se você procurar esse professor tutor, ele já vai te dar o caminho, não há estímulo a pensar. Porque cada professor no presencial tem uma didática, uma gama de conhecimentos, uma maneira de mostrar o caminho, mas a distância é você e você, você e o livro e se virar. (Diego – DF)

[...] foi vertical, porque a comunicação entre professor e aluno foi feita exclusivamente no virtual, com o auxílio dos computadores, e-mails e do ambiente virtual. O conteúdo também se apresentou na forma de arquivos de computador e de um módulo com todo o conteúdo a ser lecionado. (Maísa – SC)

Quanto às dúvidas dos alunos referentes aos conteúdos e a compreensão das atividades, foi mencionado que na maioria das vezes não é possível saná-las nem por telefone e on-line; como se percebe nas respostas do Luiz e Diego.

É complicado, pois como vou tirar uma dúvida de cálculo que pode levar horas, não tem como fazer isso on-line, e por telefone ficaria muito caro. Então se eu estou com dúvida, se é pouca coisa eu pergunto para o tutor, mas se é muita coisa, eu fico com a dúvida ou procuro alguém que sabe para me ajudar. (Luiz – DF)

“Às vezes com o tutor, mais na maioria das vezes não tem como, porque no raciocínio lógico se você não treinar, ouvir as dicas dos professores, você não vai conseguir aprender, é muito difícil. Então sem um professor é muito complicado”. (Diego – DF).

Outra dificuldade apresentada na resposta de Paloma de Santa Catarina é quanto à compreensão por parte do professor da dúvida do aluno, como aparece em sua resposta:

“Isso é um problema, porque primeiro você precisa se fazer entender para mostrar qual é a sua dúvida, depois o professor também precisa se assegurar que o aluno está lhe entendendo, tudo isso usando apenas a linguagem escrita”! (Paloma- SC)

Sobre o conceito de matemática que o curso da Unisul passou para os alunos, Luiz e Diego mencionaram desconhecerem o conceito e outros o conceito que receberam é de que não estarão preparados para ser professor de matemática somente com o curso a distância.

“Que para quem quer ser professor de matemática não é por aí. Tem que buscar muito além do que está nas apostilas, está no curso virtual. E para área de magistério não tem condições”. (Luiz – DF)

“Que só com um curso a distância eu não vou estar preparado para ser um professor, vou ter que estudar muito mais”. (Diego – DF)

Em relação aos encontros presenciais para as avaliações alguns alunos mencionaram os encontros serem suficientes para a realização da prova, mas o aluno José Luiz de São Paulo disse considera bom apenas o encontro para a prova, porém coloca a responsabilidade do estudo, empenho no aluno, além de mencionar que estuda mais com o curso a distância.

“Sim. Quem faz o curso é o aluno. Confesso que estudo mais hoje do que quando fazia faculdade presencial”. (José Luiz – SP)

Entretanto, Diego – DF manifesta que para a prova o encontro presencial é suficiente, porém deveria ter mais encontros presenciais.

“Para avaliação sim, mas deveria ter mais para encontros presenciais”. (Diego – DF)

Isso evidencia que na maioria das vezes não houve um diálogo recíproco, onde o professor-tutor atuasse estimulando, incentivando e desafiando o aluno, deslocando-se da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo, como preconizam Paulo Freire (1988) e MORAES; DIAS; FIORENTINI (2006). No entanto, ocorre o que está sintetizado abaixo:

Tabela 38 – CRUZAMENTO DOS TEMAS ABORDADOS DE ACORDO COM AS RESPOSTAS

Temas	Manipulação	Persuasão (Influência)	Função	Informação	Linguagem	Mercadoria	Cultura	Diálogo	Frequência	%
Valor curso a distância mais barato						x			8	19,04

Mercado de trabalho						x			3	7,1
Economia em relação a um curso presencial						x			1	2,3
Aprendizado dependerá da dedicação do aluno		x							5	11,9
Conteúdo das apostilas		x							4	9,5
Tutor dá o caminho		x							2	4,7
Não há estímulo a pensar – Pergunta/resposta		x							2	4,7
Os professores dominam		x							1	2,3
Os alunos aprendem		x							1	2,3
Se fui mal à culpa será só minha		x							1	2,3
Comunicação Vertical (professor, conteúdo, estudante)				x					6	14,2
Comunicação horizontal (estudante, conteúdo, estudante)				x					3	7,1
Comunicação mista (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).				x					5	11,9
Total									42	100

Na análise das respostas da pesquisa observou-se grande quantidade de alunos que disseram encontrar dificuldades devido à falta do professor, sendo observadas em

47% das respostas explicitadas pelos alunos que encontraram algum tipo de dificuldade no curso, porém a mais enfatizada é a falta do professor presencial.

“[...] nada é como ter um professor em sala de aula e colegas, é uma troca muito valiosa, que no curso à distância não se tem, embora seja uma tendência e cada vez ganha novos adeptos”. (Maísa – SC).

“[...] a grande dificuldade foi quebrar o paradigma de ter o professor fisicamente passando a matéria.” (José Luiz – SP)

De acordo com Pereira (2003), a ênfase dada à ausência do professor como aspecto definidor da educação a distância, ensejou uma visão equivocada sobre essa modalidade de educação, pois por longo período prevaleceu a idéia de que a EaD preconizava a eliminação ou substituição do professor. Na realidade, a educação a distância não prescinde do professor, mas o que ela propõe é a transformação da função docente.

Segundo Gomez (2004, p. 88), o professor orientador e o aluno são eternos aprendizes, constituem uma realidade particular na própria interatividade: cada qual é um “sujeito de suposto saber”, “sujeito inconcluso”; nessa perspectiva, sustenta-se o princípio básico da comunicação entre o educador e o educando, em que há uma escuta mútua e também a escuta de si mesmo.

Em relação ao material didático observaram-se algumas reclamações nas respostas quanto à qualidade e a clareza do conteúdo. A maioria considerou que o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão, entretanto manifestaram-se várias vezes, inclusive no decorrer do questionário, sobre os problemas e as dificuldades encontradas no material didático.

O fragmento da resposta do Luiz de Distrito Federal sintetiza bem isso.

[...] quanto ao material didático impresso é uma boa “História em quadrinhos”, ali tem muita história em quadrinho. De acordo com aquilo que o curso propõem oferecer pode ser que até atenda, ou seja na teoria, porém para a realidade do mercado de trabalho, para formar um professor, aí complica, porque o professor que é formado somente com este material vai se dar mal. Não tem como na prática dar certo. (Luiz – DF)

É possível perceber essa insatisfação em outras respostas como a da Maísa de Santa Catarina e do Luis Fernando de São Paulo.

“[...] encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila”. (Maísa – SC)

“A apostila com o conteúdo não achei muito boa, acho que falta ir direto aos pontos importantes, esclarecer, dizer realmente o que tem que ser dito sobre o conteúdo”. (Luís Fernando – SP)

De acordo com Assis & Cruz (2007) o material didático é importante na dimensão do projeto em educação à distância, pois deve ser pensado de forma estratégica, pois tem papel primordial no contexto da relação educativa. Suas funções são inúmeras e entre elas destaca-se o apoio ao esforço de mediação e de atribuição de significados por parte do professor, além do auxílio na organização das intervenções pedagógicas ou o estabelecimento de um fio condutor para a construção de conhecimentos por parte dos alunos.

Freire (1996) enfatizava que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

Quanto ao processo de comunicação no curso observou-se em 43% das respostas dos entrevistados que essa comunicação é considerada vertical, sendo o professor, conteúdo, aluno.

As respostas do Diego de Distrito Federal e da Maísa de Santa Catarina confirmam:

Acredito que se dá vertical, porque ali no curso a distância se você procurar esse professor tutor, ele já vai te dar o caminho, não há estímulo a pensar. Porque cada professor no presencial tem uma didática, uma gama de conhecimentos, uma maneira de mostrar o caminho, mas a distância é você e você, você e o livro e se virar. (Diego – DF)

[...] foi vertical, porque a comunicação entre professor e aluno foi feita exclusivamente no virtual, com o auxílio dos computadores, e-mails e do ambiente virtual. O conteúdo também se apresentou na forma de arquivos de computador e de um módulo com todo o conteúdo a ser lecionado. (Maísa – SC)

Segundo Pereira (2003), a comunicação educacional em EaD reflete ao longo de seu desenvolvimento de forma unilateral¹², ou seja, do professor (centro produtor) ao aluno, o que revela um caráter condutivista do processo.

Percebe-se nas respostas dos alunos que não ocorreu reciprocidade nessa comunicação como teorizado por Freire, onde o professor ou o tutor atuasse estimulando, incentivando e desafiando esse aluno. Deslocando-se assim da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

¹² É aquela comunicação que se processa numa única direção, ou seja, o emissor para o receptor, sem reciprocidade. (LIMA, 2004)

Freire (2006) argumentava sobre a natureza da comunicação de que o sujeito não pode pensar sozinho sem a co-participação do outro. Não existindo assim um “eu penso”, mas um “nós pensamos”, um “nós nos comunicamos”, havendo assim *feedback*, uma troca. De acordo com esse autor, é através da co-aparticipação de sujeitos no ato de conhecer que se dará a comunicação. Para Freire (ibid.) não é possível compreender o pensamento sem referência a sua dupla função cognoscitiva e comunicativa, pois o que caracteriza a comunicação enquanto esse comunicar comunicando-se é o diálogo.

Entretanto, para que o professor consiga romper com a lógica da comunicação centrada apenas na emissão-recepção, trabalhada de forma unidirecional, onde o aluno é visto como receptor passivo da informação, se faz necessário refletir sobre os fundamentos da interatividade apresentados por Silva (2003), ressaltando a importância desse binômio para a construção de uma Educação a Distância pautada numa lógica cooperativa. Os fundamentos da interatividade seriam três:

- Participação – intervenção: rompendo com um caráter reativo da informação, onde o usuário não interfere para uma lógica da comunicação, sendo o público gestor e manipulador desta;
- Bidirecionalidade – hibridação: criticando-se uma comunicação unidirecional que separa emissor de receptor e posicionando-se numa perspectiva de que não há mais emissor nem receptor, pois todo emissor é um receptor e vice-versa;
- Permutabilidade – potencialidade: nesta categoria, a comunicação é caracterizada como um rizoma com múltiplas entradas, percursos e saídas interligados e em movimento. (SILVA, 2003, revista FAEEBA p. 161).

Nessa perspectiva, percebeu-se nas respostas dos alunos que a comunicação não constitui, um espaço de discussão, uma arena de luta, onde se entrecruzam e confrontam-se valores sociais também de orientação contraditória, sendo, de fato, dialógico. (BAKHTIN, 2004)

Quanto às dúvidas dos alunos referentes aos conteúdos e a compreensão das atividades foram mencionadas que na maioria das vezes não é possível saná-las por telefone e on-line, como se percebe nas respostas do Luiz e Diego.

É complicado, pois como vou tirar uma dúvida de cálculo que pode levar horas, não tem como fazer isso on-line, e por telefone ficaria muito caro. Então se eu estou com dúvida, se é pouca coisa eu pergunto para o tutor, mas se é muita coisa, eu fico com a dúvida ou procuro alguém que sabe para me ajudar. (Luiz – DF)

“Às vezes com o tutor, mais na maioria das vezes não tem como, porque no raciocínio lógico se você não treinar, ouvir as dicas dos professores, você não vai

conseguir aprender, é muito difícil. Então sem um professor é muito complicado”. (Diego – DF).

Outra dificuldade apresentada na resposta de Paloma de Santa Catarina é quanto à compreensão por parte do professor da dúvida do aluno, como aparece em sua resposta:

“Isso é um problema, porque primeiro você precisa se fazer entender para mostrar qual é a sua dúvida, depois o professor também precisa se assegurar que o aluno está lhe entendendo, tudo isso usando apenas a linguagem escrita!” (Paloma – SC)

De acordo com as horas que dedicam ao estudo, a maioria disse conseguir gerir bem o tempo de dedicação ao estudo. Maísa de Santa Catarina disse que entretanto depende da quantidade de atividades que tem para fazer.

“Consigo me dedicar aos estudos sim, mas a quantidade de tempo depende de como está cada semana se tem mais provas e outros trabalhos.” (Maísa – SC)

Diante disso, considerando as diferentes situações comunicacionais, acrescenta-se que, numa relação comunicativa, os sujeitos interlocutores relacionam-se por meio de sistemas comuns de signos e códigos. Bakhtin (2004) deixa claro que um signo não é neutro e que irá sempre refletir e refratar uma outra realidade. Assim, a linguagem escrita utilizada na comunicação dos cursos *on-line* pode trazer vários objetivos, interesses implícitos, refletindo e refratando uma outra realidade. Salienta, ainda, que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações; *a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.* (ibidem, p. 123) Ele também destaca a enunciação como parte do diálogo, não sendo algo isolado, pois qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto, pressupondo, além da presença concomitante de um ser falante e de um ser ouvinte, aqueles enunciados que o antecederam e todos os que o sucederão. Caracteriza-se, então, como um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendido no interior dessa cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contra palavra, demandando do interlocutor uma resposta, no interior de um processo de compreensão ativo.

Quanto ao sistema de tutoria on-line a maioria considerou bom, entretanto Diego de Brasília, mencionou que mesmo considerando bom não substitui o professor presencial. A resposta de José Luiz de São Paulo indiretamente valoriza o papel do professor presencial no que se refere a sanar as dúvidas.

“Boa, mas acho que o tutor não substitui o professor presencial”. (Diego – DF)

“Considerando que é on-line, muito bom apesar de que um tutor presencial seria mais rápido para esclarecimento das dúvidas”. (José Luiz – SP)

De acordo com Moran (2000), o professor precisa desafiar os alunos a buscarem a formação humana, crítica e competente, alicerçada numa visão holística¹³, com uma abordagem progressista, e num ensino de pesquisa que levará o aluno a aprender a aprender. É preciso avançar pela educação positiva do que pela repressiva. Ajudar o aluno a acreditar em si, a sentir-se seguro, a valorizar-se como pessoa, a aceitar-se plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social.

Os entrevistados Luiz e Diego de Brasília acrescentaram algo que consideram importante, salientando que a principal dificuldade encontrada no curso a distância foi à falta do professor, da interação da sala de aula.

Gostaria de acrescentar que é preciso rever essa política de formação de professores a distância. Porque o professor tem um papel crucial de ensinar bem esse aluno ou mal, ou condenando ou dando a oportunidade para progredir e avançar na matemática. Porque na verdade está sendo uma maquiagem, o governo dizendo que está formando professores, mas que na verdade está dando apenas o diploma. Matemática precisa muita dedicação, tem que estar o tempo todo treinando, praticando, você não tem tempo para respirar. (Diego – DF)

“Eu acho falta daquela dinâmica do curso presencial, de estar ali lado-a-lado com o colega buscando resolver os problemas, praticando, tentando resolver aqueles problemas cheios de armadilhas”. (Luiz - DF)

¹³ A visão holística é fundamentada em uma concepção sistêmica (do grego systema = reunião, grupos), que vê o mundo em termos de relações e de integração. Essa abordagem considera que todos os fenômenos ou eventos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global: tudo é interdependente. O pensamento sistêmico é um pensamento de processo; a forma torna-se associada ao processo e à inter-relação. (BRANDÃO, 1991)

Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja. Também sugiro que os idealizadores do curso a distância de matemática e de licenciaturas, se perguntassem como vai ser esse professor que vai passar matemática, se ele nunca teve contato com um professor na frente, só teve a tela do computador. Faltará a prática de conversar olhando para o aluno, olho no olho, face-a-face, você só pode cobrar alguma coisa que você já passou que você já tem experiência. (Diego – DF)

Estudiosos como Scaff (2000), Belloni (2003) e Barreto (2002) têm apontado para problemas em propostas de cursos em Educação a Distância, onde nem todas têm explícitos na sua arquitetura os princípios educacionais que norteiam o planejamento, a metodologia e a realização de um curso.

Existem desde propostas que retratam um modelo de educação de massa, como outras mais abertas, que enfatizam o processo de construção de conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências que a sociedade atual exige de um profissional. O fato é que a educação à distância, muitas vezes, reproduz a educação presencial tal como vem sendo desenvolvida, apenas veiculada pelas novas tecnologias.

Geralmente são cursos que disponibilizam na rede uma grande variedade e quantidade de informações, esperando que isto seja suficiente para a aprendizagem do aluno. Isso significa que o papel do formador é de acompanhar e assessorar o aluno, criando situações de aprendizagem que lhe possa ser significativa.

Freire (2002, p. 93) preconizou que “Não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.”

Quanto às avaliações on-line, os alunos manifestaram-se quanto à confiabilidade e a qualidade na qual ficou explícita em 25% das respostas que consideraram insatisfatórias afastando-se do propósito avaliativo, sendo mais um estímulo à participação do aluno no ambiente virtual.

“Quanto às avaliações on-line, algumas até são boas, já outras nem tanto.” (Luiz – DF)

“Eu eliminaria as avaliações on-line, porque as respostas que ali foram dadas não são confiáveis”. (Paloma – SC)

[...] as avaliações on-line, entendo como puro protocolo e não as vejo como avaliações e sim como um estímulo a participação do aluno no

ambiente virtual. Por que a avaliação on-line pode ser facilmente burlada e até mesmo ser feita por outra pessoa e a maioria dos alunos fazem isso, é cultural dos brasileiros, existe um pensamento coletivo de “vou primeiro garantir minha nota”. Então por a avaliação on-line ser obrigatória no método EaD, eu a encaro apenas como um estímulo ao a participação do aluno e uma forma de deixar a disciplina mais fácil de ser concluída. (Paloma – SC)

“As duas formas obrigam os alunos a estudarem e pesquisar para ter um bom aproveitamento”. (Marcelo – SP)

Nessas respostas percebe-se uma certa insatisfação quanto às avaliações on-line, além da qualidade. Algumas respostas deixaram claro que vêm a avaliação on-line como um meio de controle à participação dos alunos no EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem.

Gouvêa (2006, p. 101) esclarece que a avaliação do ensino-aprendizagem só tem-se credibilidade garantida quando os alunos estão sob o olhar institucional, a questão da distância física entre as instâncias institucionais altera as relações educacionais em termo dos conteúdos a serem compartilhados, além das trocas entre colegas e convivência.

De acordo com Moraes & Campos (2006), a avaliação deve ter em vista o motivo, a finalidade da ação. Deve também haver coerência entre os motivos e as finalidades no trabalho escolar.

A partir das respostas dos alunos quanto às avaliações, sistemas de tutoria, da comunicação on-line, percebe-se que está presente a manipulação e a mercadoria. Segue-se a lógica da comunicação unilateral que de acordo com Lima (2004) é aquela que apenas se processa numa única direção, ou seja, do emissor para o receptor, sem reciprocidade.

Também nessa perspectiva, Schaff (1986, p. 413) propõe a “análise do processo de conhecimento através da tríade: o sujeito que conhece, o objeto do conhecimento e o conhecimento como produto do processo cognitivo” a partir de três modelos teóricos e que se fazem oportunos conferir.

O primeiro, conceituado como modelo mecanicista, apresenta-se como base à teoria do reflexo, onde o objeto atua sobre o aparelho perceptivo do sujeito que é concebido como agente passivo, contemplativo e receptivo. O conhecimento está na relação mecânica do objeto sobre o sujeito. Dessa maneira, a predominância na relação sujeito-objeto, volta-se para o objeto e não pode ser qualificada como ativa, pois não tem participação do sujeito.

Nesse modelo do conhecimento os fatos são desprovidos de historicidade e o sujeito é uma “caixa preta” (Skinner). Podendo ser identificada nas avaliações tanto presenciais como on-line, onde alunos seguem a linha da pergunta e resposta, sem uma construção através da interação professor e aluno.

No modelo subjetivista a atenção está no sujeito que conhece, que percebe o objeto do conhecimento como sua produção. Os princípios deste modelo são o do sujeito como criador da realidade e a realidade sendo uma projeção das idéias do sujeito.

No terceiro modelo, o objetivo-ativista, existe uma relação entre sujeito e objeto em que um atua sobre o outro. Essa interação produz-se no enquadramento da prática social do sujeito que apreende o objeto na e pela atividade. Neste modelo está a teoria do reflexo-ativista, desenvolvida pela filosofia dialética que tem como princípios que os homens são transformáveis e que a realidade comporta tanto desigualdades como possibilidades de mudança. Mas não parece ser isso o que ocorre:

Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja. Também sugiro que os idealizadores do curso a distância de matemática e de licenciaturas, se perguntassem como vai ser esse professor que vai passar matemática, se ele nunca teve contato com um professor na frente, só teve a tela do computador. Faltará a prática de conversar olhando para o aluno, olho no olho, face-a-face, você só pode cobrar alguma coisa que você já passou que você já tem experiência. (Diego – DF)

Percebe-se nas respostas dos alunos que não houve reciprocidade nessa comunicação como preconizava Paulo Freire, por um diálogo recíproco, onde o professor- tutor atuasse estimulando, incentivando e desafiando esse aluno. Deslocando-se assim da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

De acordo com Prado (2007) a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender, flexibilidade e um postura reflexiva para rever constantemente a sua prática, bem como, criticidade e autonomia para relativizar suas intenções em determinados momentos da interação.

Segundo Mariotti (2002), o diálogo é a reflexão conjunta, observação cooperativa da experiência, é uma metodologia de conversação que visa melhorar a comunicação entre as pessoas e a produção de idéias novas e significados compartilhados. Ou, posto de outra forma, é uma metodologia que permite que as pessoas pensem juntas e compartilhem os dados que surgem desta interação sem procurar analisá-los ou julgá-los de imediato.

Quanto ao conceito de matemática que o curso da Unisul passou, os alunos mencionaram desconhecerem esse conceito, além de outros o perceberem como

sinônimo de despreparo para ser professor de matemática somente com um curso a distância. Luiz e Diego apresentam claramente isso nas respostas:

“Que para quem quer ser professor de matemática não é por aí. Tem que buscar muito além do que está nas apostilas, está no curso virtual. E para área de magistério não tem condições”. (Luiz – DF)

“Que só com um curso a distância eu não vou estar preparado para ser um professor, vou ter que estudar muito mais”. (Diego – DF)

Conforme Santos & Silva (2006, p. 517), nessas atividades on-line em que as respostas são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, o professor-tutor deve acompanhar o andamento de cada aluno, inclusive para auxiliá-lo na superação de suas dificuldades. Nesse acompanhamento individualizado, que é ao mesmo tempo observado pelos demais estudantes, o individual e o coletivo interagem dialeticamente.

De acordo com Moraes & Campos (2006, p.414), o objetivismo ao valorizar testes e provas faz-se um deslocamento do “saber fazer” para o “planejar o que fazer”, criando assim uma pseudototalidade da realidade que ao fragmentar isso o sujeito e o objeto do concreto histórico e das múltiplas possibilidades.

Segundo Perrenoud (1999), toda prática de avaliação é contínua quando pretende melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo assim para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. É formativa quando a avaliação procura ajudar o aluno a aprender e a se desenvolver, é aquela que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

Em relação aos encontros presenciais para as avaliações alguns alunos mencionaram que os encontros são suficientes para a realização da prova, mas o aluno José Luiz de São Paulo disse considerar bom apenas o encontro para a prova, porém coloca a responsabilidade do estudo e o empenho no aluno.

“Sim. Quem faz o curso é o aluno. Confesso que estudo mais hoje do que quando fazia faculdade presencial”. (José Luiz – SP)

Percebe-se que o discurso vigente é o de que a aprendizagem do aluno, o nível aproveitamento do curso vai depender somente dele, sendo inculcado que o seu sucesso dependerá mais dele do que do curso, professor ou da instituição.

Esse consentimento espontâneo que as pessoas têm acerca da existência de um sistema coercitivo na sociedade é transmitido e reforçado pela escola, a qual tem a tarefa

de formar os intelectuais que manterão, reproduzirão e aperfeiçoarão o sistema de opressão sob o capitalismo. Entretanto, quando José Luiz de São Paulo menciona “Quem faz o curso é o aluno” tornam-se oportunas às palavras de Gramsci (1968), Freire (1987) e Gur-ze’ev (2000) que a pós-modernidade é marcada por conflitos de classe que se expressam por meio da exclusão/opressão que distorce e falsifica a realidade, fazendo com que os dominados vejam como natural essa opressão. Sendo o consentimento das classes subalternas a dominação burguesa, apresenta-se como a outra face do poder através do domínio das consciências e da reprodução da ideologia.

Conforme Marcuse (1999), a tecnologia, como modo de produção, como a totalidade dos instrumentos, dispositivos e invenções é ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar as relações sociais, uma forma de manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação.

Quanto aos encontros presenciais para realização das provas Diego- DF manifesta que para a prova o encontro presencial é suficiente, porém deveria ter mais encontros presenciais.

“Para avaliação sim, mas deveria ter mais para encontros presenciais”. (Diego –DF)

Compreende-se que o grande desafio para os alunos é o de romper com o paradigma da interação presencial, discussões do professor presencial, mesmo que o curso tenha a lógica de ser à distância eles encontram dificuldades sem as provocações, estímulos do professor.

A comunicação é o eixo da relação social e dialética entre educador e educando; é condição importante para que no ciberespaço, como dispositivo social de comunicação, seja possível o desenvolvimento de cursos via web na busca de uma educação emancipadora. (GOMEZ, 2004)

De acordo com Santos & Silva (2006, p. 518), as atividades dialogadas, realizadas por meio de ferramentas virtuais e pela mediação do professor-tutor, constituem-se em importantes instrumentos de avaliação da aprendizagem, possibilitando diferentes interações entre os estudantes e o conhecimento.

Mattelart (2002) em seu livro “História da sociedade da informação” afirma que nessa sociedade a alienação seduz, manipula e se integra. Nesta era, a importância maior do saber é a sua transformação em mercadoria e sua integração em novas estratégias industriais e comerciais. O autor ainda coloca que as questões postuladas por Platão ainda se fazem oportunas: quem sabe? O que é o saber?

A categoria da mercadoria ficou explícita nas respostas, sendo um grande atrativo o preço, as facilidades econômicas em um curso a distância, estando presente em

19,04% das respostas , além da busca da qualificação para o trabalho estando presente em 80% das respostas.

Como estão presentes nas respostas do Luiz de Brasília e o Júnior de Santa Catarina.

“...o preço mais baixo em relação à realidade de Brasília.” (Luiz – DF)

“O que me levou a fazer esse curso de EaD, foi primeiramente o valor da mensalidade (que é menor do que a do que presencial)...” (Júnior – SC)

“Sim, sempre temos que estabelecer algo na prática, com o que está sendo estudado...” (Maísa – SC)

Antunes (1995) salienta que a busca por uma crescente qualificação da força de trabalho visa a manutenção de um modelo que preserva, em sua totalidade, o fetichismo da mercadoria e a alienação.

Marx (1975) preconizava que chegaria uma época em que tudo aquilo que os homens consideravam como inalienável se tornaria objeto de troca, a época que as coisas até então eram trocadas, dadas, mas jamais compradas como virtude, amor, ciência etc.

De acordo com Lima (2004), o foco é que a mercadoria é produzida pela indústria cultural. O conceito de mercadoria toma como pressuposto que estamos em uma sociedade de classes, tendo o marxismo e a Teoria Crítica seus fundamentos. Esse autor dá atenção à questão da produção e comercialização de bens simbólicos, apresentando forte crítica à mercantilização da cultura.

A perspectiva teórica do modelo das comunicações como mercadoria surge na década de 1970 a partir dos estudos sobre políticas nacionais de comunicação, problemática definida no âmbito da Unesco. Numa fase posterior, os estudos das políticas nacionais voltam-se para a formulação de políticas democráticas' de comunicação que, nesse contexto, aparecem a partir das análises da dependência cultural ajustada na teoria da dependência. (Lima, 2004).

Assim, o valor dos cursos em EaD ser menos oneroso que um curso presencial, reforça o pensamento de Barreto (2003) e Mattelart (2002) sobre a educação e o saber serem vistos como pacotes educacionais que estão sendo comercializados como uma

mercadoria numa prateleira, como pacotes promocionais que são, ao mesmo tempo, instrumentos de poder.

Percebeu-se também nas respostas contradições demonstrando afirmação e negação ao mesmo tempo. Como segue nas respostas:

“São bons, mas não são dos melhores.” (referindo-se ao conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line) (Luís Fernando – SP)

Luís Fernando se contradiz ao afirmar que os conteúdos são bons, porém declara não ser dos melhores.

“É bom, mas encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila”. (Paloma – SC)

Paloma também afirma que o conteúdo do curso é bom, mas disse encontrar dificuldades, demonstrando assim que o conteúdo não atende a todas informações e explicações necessárias para ela realizar as atividades.

Conforme Gómez (2004), as mensagens registradas nesses espaços on-line não são isentas de contradições, podem advir das várias dimensões de compreensão de um assunto e de posições subjetivas.

Segundo Bakhtin (2004), os sentidos de uma palavra não existem em si mesmos, como algo dado, mas são enunciações que fazem parte de um diálogo social e interrupto. O diálogo para Bakhtin não significa apenas alternância de vozes, as trocas verbais, mas implica o encontro, a incorporação de vozes num espaço e num tempo sócio-histórico. Assim, para ele a condição social e o meio social determinam a estrutura da enunciação.

Freire (2005) coloca que os oprimidos necessitam libertarem-se ao mesmo tempo de si mesmos e de seus opressores. Ele profetiza que o homem que emerge do processo de libertação é um novo homem, viável somente quando a contradição opressor-oprimido é superada pela humanização de todos os homens. Contudo, ele insiste que o diálogo não é possível entre oprimidos e opressores, isto é, entre os que desejam dar nome ao mundo e às coisas e os que impedem esse processo de nomeação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível verificar que a comunicação entre professor e aluno, na amostra selecionada, não tem sido dialógica (Freire, 2005). Apresenta-se de forma unidirecional e vertical (professor-conteúdo-aluno), predominando, segundo classificação a partir de Lima (2004), os modelos da informação (33,2%), persuasão (33%) e mercadoria (28,4%), onde o aluno é colocado como um sujeito passivo, contemplativo e receptivo, desvelando, assim a tendência a um ensino bancário (Freire, 1996).

Nessa perspectiva, percebeu-se nas respostas dos alunos que a comunicação não constitui um espaço de discussão, uma arena de luta, onde se entrecruzam e confrontam-se valores sociais também de orientação contraditória, sendo, de fato, dialógico. (Bakhtin, 2004)

Isso se evidencia nas reclamações dos entrevistados quanto à falta do professor pela ausência de questionamentos, provocações, interações. Dessa maneira não houve reciprocidade nessa comunicação como preconizava Paulo Freire (1996), quando enfatizava que era necessário deslocar-se da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

Quanto ao material didático, embora as respostas explicitassem que atendia ao tripé informação, conhecimento e reflexão, estas foram contraditórias quando evidenciaram a falta e clareza e qualidade.

Verificou-se que não há credibilidade nas avaliações on-line, consideradas fáceis de serem burladas e ludibriadas, fugindo dessa forma do propósito avaliativo. Além de serem também consideradas como um meio de controle à participação no EVA – Espaço virtual de aprendizagem.

Ficou claro que o preço, a economia em realizar um curso a distância foi o grande atrativo, predominando a lógica do mercado capitalista que disponibiliza pacotes educacionais que são vendidos como mercadorias numa prateleira de supermercado. (Mattelart, 2002)

Constatou-se o imediatismo nas avaliações, sistema de tutoria, comunicação e em conseqüência, os cursistas sentem-se despreparados para enfrentar uma sala de aula somente com o curso a distância.

Crescem os cursos de graduações on-line e com as vantagens de se poder fazer um curso sem sair de casa, com preço baixo. No entanto, ao invés da democratização de oportunidades, tem-se, como analisa Kellner (2006), a perspectiva do espetáculo para

impressionar, induzir, doutrinar o estilo de vida dos indivíduos para uma sociedade do consumo de mercadorias.

Com isso, o sentido da palavra autonomia foi trocado pelo “vire-se sozinho”, confirmando-se nas palavras do aluno sobre o curso a distância “a distância é você e você, você e o livro e se virar”, perdendo assim o verdadeiro significado que é o da busca da emancipação do sujeito.

De acordo com Moraes (2003, p. 130) “Torna-se cada vez mais difícil exercer uma educação contra hegemônica e dialógica numa população crescentemente controlada, transformando-se em fantoches, seres ociosos e sem pensamento próprio, seres inertes e insensíveis”.

Percebeu-se durante a análise das respostas que alguns alunos se colocaram na condição de co-autores do seu sucesso ou fracasso no curso, dependendo da sua dedicação.

Desse modo, torna-se cada vez mais necessário que os educandos busquem a construção de um novo Iluminismo, racional e crítico (Rouanet, 2005) a fim de que não se repita a anulação da consciência à inconsciência das pessoas como em Auschwitz (Adorno, 1995) ou que essa consciência esteja dominada com consentimento à burguesia, reproduzindo a ideologia dessa classe que distorce e falsifica a realidade, inculcado como algo natural (Gramsci, 1989).

A educação emancipadora no contexto virtual deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, nesse espaço virtual, todos devem ser sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não exista mais a palavra do explorador e a do explorado.

Este estudo sinalizou as frustrações, expectativas, dilemas e anseios dos alunos num curso de formação de professores de matemática à distância. Conhecer a comunicação e a prática desses alunos foi de grande relevância, haja vista que os cursos à distância estão crescendo expressivamente, por isso faz-se necessário avaliar esse tipo de educação.

Diante disso, necessita-se parar e repensar sobre essa política educacional e principalmente sobre a educação a distância para não formar professores apenas com um diploma e sem conhecimento, didática e arte de ensinar.

É preciso elaborar uma lógica comunicacional interativa, que estimule o estudante a participação, facilite as trocas, a colaboração, associações e formulações. É fundamental a alteração de procedimentos tradicionalistas e também a observação minuciosa das propostas de uma educação on-line construída e direcionada pelos

conceitos de polifonia, interatividade e dialogicidade pensados, principalmente, a partir da obra do teórico M. Bakhtin (2004).

Será necessário que os professores a distância questionem, reflitam e rompam os paradigmas, através de mudanças significativas do ensinar e aprender, principalmente na transmissão unidirecional, rejeitando o ensino como depósito ou na sua função capitalista de mero treinamento e ajustamento para o trabalho, o que se considera ser um “imediatismo pedagógico”.

Em paráfrase a Marx e Engels (2002, p. XIII), conclui-se que uma educação à distância emancipatória no ciberespaço pressupõe-se, necessariamente, elevar o aprendente “à sua verdadeira natureza genérica”, de modo a realizar suas potencialidades, do que decorre a necessidade de desprendê-lo das alienações que o cindem consigo mesmo e o separa dos demais aprendentes do seu gênero, uma vez que o conhecimento alienado não é educação, mas, deseducação. E a comunicação precisa ser percebida como um diálogo comunicativo, autêntico, dialógico, não pode ser muda, silenciosa e com palavras falsas, porque dessa maneira estaremos caminhando para uma sociedade da “incomunicação”. (Galeano, 2006)

Esta pesquisa se propôs a contribuir para a crítica da comunicação na educação à distância como mero treinamento para o trabalho ou como fábrica de diplomas, suscitando a todos a olharem para a educação ao longo da vida e para formação do homem, como preconizava Paulo Freire, para fazer “gente ser gente”.

As palavras de Paulo Freire fazem-se oportunas: “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]”. (Freire, 1996 p. 14)

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2002.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho. Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. *Material Didático em Ead: a Importância da Cooperação e Colaboração na Construção do Conhecimento*. Revista Linhas críticas - UNB. VOLUME 13, NÚMERO 24 - p. 103-114, jan.-jun. 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo. Editora Hucitec, 2004.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. Edições Loyola, São Paulo, 2002.
- BARRETO, Raquel G (org.). *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: QUARTET, 2ª edição, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. *Educ. Soc.* [online]. abr. 2002, vol.23, no.78 [citado 28 Junho 2006], p.117-142. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020020002000008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0101-7330.
- BOHM D. *Diálogo: comunicação e redes de convivência*. São Paulo: Palas Athena; 2005.
- BRETON, Philippe. *A manipulação da palavra*. São Paulo: Loyola, 1999.167 p.
- BRANDÃO, Denis M. S. *Visão holística e educação*. São Paulo: Summus, 1991.
- BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo, Editora Perspectiva. 1982.
- COSTA NETO, Antônio da. *Paradigmas em educação no novo milênio*. Goiânia: Kelpo, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *A universidade pública sob nova perspectiva*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Conferência de abertura da 26ª. Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003.
- CARNOY, Martin. *Educação, economia e Estado: base e superestrutura: relações e mediações*. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília, 2ª edição, Líber Livro Editora, 2005.

- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro :Paz e Terra , 2005 .
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 30 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação (diálogos)*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FRIGOTTO, Gaudêncio et alli. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. 11^a edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- GADOTTI, MOACIR. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo *Perspec.* [on-line]. abr./jun. 2000, vol.14, no.2 [citado 26 Junio 2006], p.03-11. Disponible en la World Wide Web:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8392000000200002&lng=es&nrm=iso>. ISSN 0102-8839.
- GALEANO, Eduardo. "A caminho de uma sociedade da incomunicação?" In: MORAES, Denis (Org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 149-154.
- GENTILI, Pablo et alli. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. 11^a edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed.: São Paulo: Atlas 2002.
- GOMEZ, M. Victoria. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo. Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.
- GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmen Irene de C. *Educação à distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- GUR-ZE'EV, I. *Critical Education in cyberspace?* Aurlia: Educational Philosophy and theory, volume 32, number 2, Issue jul. 2000 "É possível uma Educação no ciberespaço?" (Tradução do Professor Newton-Ramons de Oliveira, da Unesp-Araraquara). Disponível: <http://www.pedagogia.pro.br/educacao_ciberespaco.htm> acesso 12 de junho de 2006.
- GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- KAWAMURA, Lili . *Novas tecnologias e Educação*. São Paulo:Editora Ática, 1990.

- KELLNER, Douglas. "Cultura da Mídia. Triunfo do Espetáculo". In: MORAES, Denis (Org.) . *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.119-147.
- LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*/ Christian Laville e Jean Dionne; trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, Belo horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEMONS, Vilma. *A manipulação da palavra*. DELTA [on-line]. 2003, vol. 19, no. 22008-10-05], p. 389-405. < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200012&lng=&nrm=iso >. ISSN 0102-4450. doi: 10.1590/S0102-44502003000200012.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva : por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- LIMA, Venício A. *Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire*. Tradução Paulo Kramer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- LIMA, Venício A. *Mídia, Teoria e Política*. 2ª edição. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MARX, Karl. *O Capital: Volume 1 - Parte I – Capítulo I: Mercadoria* 1ª Edição em Português, Centelha: Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974. Tradução de: J. Teixeira Martins e Vital Moreira.
- MARX, Karl; ENGELS, Frederich. *Ideologia alemã: Feurbach*. 2. ed. Trad. José Carlos Bruni, Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MARX, Karl; ENGELS, Frederich. *Ideologia alemã*. 2. ed. Trad. Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- Marx, K. *Textos filosóficos*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.
- MARCUSE, Herbert. *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. São Paulo: UNESP, 1999.
- MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo. Editora: Edições Loyola, 2002.
- MORAES, Raquel de Almeida. *Educação a Distância: Aspectos Histórico-filosóficos*. In: FIORENTINI, Leda M. R. MORAES, Raquel de Almeida. (Org.) *Linguagens e interatividade na educação à distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.111-132.
- MORAES, Raquel de A ; CAMPOS, Gustavo Barreto de . *Avaliando futuros educadores em OEB on-line no CEAD/UnB Virtual: uma perspectiva emancipatória e humanista*. In: Marco Silva; Edmea Santos. (Org.). *Avaliação da Aprendizagem em Educação On-line*. 01 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006a, v. 01, p. 413-433.

MORAES, Raquel de A. *AULA VIRTUAL E DEMOCRACIA: UMA PEDAGOGIA CRÍTICA NO CIBERESPAÇO*. In: Anais do 4º SENAED - SEMINÁRIO NACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. CD-ROM, 2006, Brasília, DF. Apoio ao Aluno para o Sucesso da Aprendizagem, 9 a 11 de abril de 2006, Brasília - DF, ABED, CNPQ, FINEP, UNESCO. São Paulo, SP: ABED, 2006b.

MORAES, Raquel de A; DIAS, Ângela Correia; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. *As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: As Perspectivas de Freire e Bakhtin*. In: *VIII Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação*. 2006, São Leopoldo. VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO, Unirevista, n. 1, vol. 3, julho de 2006. São Leopoldo, Unisinos: Editora Unisinos, 2006c. v. 1. p. 1-9.

MORAN, José Manuel; Marcos T. Masetto; Marilda Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MARIOTTI, Humberto. *Diálogo: a competência do conviver*. 17º Fórum realizado em 20/08/2002. Faculdade de Saúde Pública - USP. Publicação do Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – Programa da Unesco.

PEARCE, W.B. *Novos Modelos e Metáforas Comunicacionais: a passagem da teoria à prática, do objetivismo ao construcionismo social e da representação à flexibilidade*. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org). *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Artes médicas, Porto Alegre, 1996. P. 172 -187.

PENTEADO, Heloisa D. *Pedagogia da Comunicação: Teorias e Práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, Eva W.. Educação a Distância: concepção e desenvolvimento. *LINHAS CRÍTICAS*, Brasília: v. 9, n. 17, jul./dez., 2003, p. 197-212.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PRADO, Maria Elisabette B. B. et alli. *A Mediação Pedagógica em Propostas de Formação Continuada de Professores em Informática na Educação*. Textos ABED. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=193&sid=102>>. Acesso em abril de 2007.

ROJO, Roxane. *Oral e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?* Artigo do Simpósio Língua falada e processo de apropriação da escrita realizado a 27 de fevereiro de 1999. Disponível: <sw.npd.ufc.br/abralin/anais_con2nac_tema173.pdf> acesso 07 de abril de 2005.

- RAMOS, Aloisio Oliveira et alli. *Educação, Ciberespaço e Cibercultura*, postado 07/02/2006. Disponível: <<http://turma13fbb.blogspot.com/2006/02/titulo-gt-educao-ciberespao-e.html>> acesso 25 de junho 2006.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). *Tecnologias na educação e formação de professores*. Brasília: Plano Editora, 2003.
- SANTOS, Edmea. & SILVA, Marco (Org.) *Avaliação da aprendizagem em educação on-line*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- SAVIANI, Demerval. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez editora: Autores Associados, 1982.
- SAVIANI, Dermeval et alli. *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
- SCAFF, Elisângela Alves da Silva. *Os Organismos Internacionais e as tendências para o trabalho do professor*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.
- SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SCHNITMAN, Dora Fried (Org.) *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 172 -187.
- SCHNEIDER, M. B. D. ; SOUZA, N. P. ; MORAES, Raquel de A. *Comunicação On-line do Professor em EAD: Mediação Pedagógica ou Imediatismo Pedagógico?*. In: ABED – 13º Congresso Internacional, 2007, Curitiba. Anais do 13º Congresso Internacional da ABED. Curitiba, PR. ABED, 2007.
- SILVA, Marco. *Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e on-line*. *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 261-271, jul/dez, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: MARTINS FONTES, 1999/2000 , 2. ed.
- ZACHARIAS, Vera Lúcia C. F. *Vygostky e a Educação*. *Pedagogia on-line*, 2002. Disponível em: <www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html> acesso em 25 de junho de 2006.

5. ANEXOS

5.1. E-mails enviados pelos alunos e os questionários respondidos on-line.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Blumenau – Santa Catarina

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: me levou pela comodidade e facilidade pois temos a decisão em que horário vamos estudar.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: ótimo pois além de bem explicado, existe uma grande preocupação dos professores.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: vertical – bom.

Horizontal – médio.

Misto – ótimo.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: sim.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: boas pois relatam o conteúdo com precisão.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: não, pois se você ter um hábito de estudar todos os dias se tornam fácil.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: sim.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: sim.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: bom.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Os dois.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: sim.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: sim, 08 horas semanais.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: bom.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: sim.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: dificuldades – um pouco no entendimento dos conteúdos.

facilidades – tirar duvidas com o tutor e o professor.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: sim.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: aproximaria mais o aluno dos cursos a distância.

18 Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: não.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Marcelo
São Paulo – SP

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: Dificuldade em realizar um curso presencial; por indisponibilidade de horários, bem como de tempo para deslocamentos.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: Considero muito bom o material, tanto no conteúdo como na forma e qualidade de impressão.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: Misto.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: Sim.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: Bastante adequadas.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Não.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Sim.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Sim.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: Formação de professores de matemática.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Um equilíbrio entre os dois.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Sim.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Sim. O número de horas é variável.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Muito bom.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Não.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Só encontrei facilidades, estou gostando muito. Só lamento não ter contato direto com outros alunos, mas afinal de contas o curso é à distância.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sim, com certeza.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: No momento manteria como está, pois em time que está ganhando não se mexe.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Não, obrigado.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

José Luiz
São Paulo – SP

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: Bem, eu na verdade fiz um curso na modalidade presencial, porém fiz uma das matérias na modalidade EaD. O que me levou a fazer essa matéria em EaD, foi primeiramente o valor da mensalidade (que é menor do que a do módulo presencial) e em segundo a praticidade de não precisar estar presente na sala de aula, podendo assim estar acompanhando virtualmente os conteúdos.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: O material que me foi disponibilizado era rico em informação, inclusive existia até mais informação do que era necessário para eu assimilar o conteúdo.

Eu penso que o material didático deve ter exatamente as informações necessárias para assimilar e acomodar o novo conteúdo, informações a menos não nos permite compreender o assunto e informações a mais se tornam confusas.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: Na matéria que realizei no modo EaD, a comunicação entre professor e aluno foi feita quase que exclusivamente no virtual, com o auxílio dos computadores, e-mails e do

ambiente virtual. O conteúdo também se apresentou na forma de arquivos de computador e de um módulo (caderno) com todo o conteúdo a ser lecionado.

Houve também ou ou dois encontros presenciais para esclarecimentos de dúvidas.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: Sim, como eu já havia mencionado existia até informações excessivas.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: Acredito que as presenciais são bem eficientes, ali você mostra realmente se o método EaD é ou não eficiente.

Já as avaliações on-lines entendo como puro protocolo e não as vejo como avaliações e sim como um estímulo a participação do aluno no ambiente virtual, por quê? Por que a avaliação on-line pode ser facilmente burlada e até mesmo ser feita por outra pessoa e a maioria dos alunos fazem isso, é cultural dos brasileiros, existe um pensamento coletivo de “vou primeiro garantir minha nota”. Então por a avaliação on-line ser obrigatória no método EaD, eu a encaro apenas como um estímulo ao a participação do aluno e uma forma de deixar a disciplina mais fácil de ser concluída.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Na presencial a única dificuldade mesmo é ter que se locomover ao local das provas, você pode consultar o seu material, é tudo tranquilo.

Já as on-lines é tudo muito prático, é só digitar o que é preciso, no momento que lhe for conveniente e ainda tem a praticidade do copiar e colar!

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Isso é um problema, por que primeiro você precisa se fazer entender para mostrar qual é a sua dúvida, depois o professor também precisa se assegurar que o aluno está lhe entendendo, tudo isso usando apenas a linguagem verbal! Vejo como uma solução a essa dificuldade o uso de monitores especiais (substituindo os professores) que possam fazer um papel de tira-dúvidas presencialmente.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Ah sim, não tenha dúvidas. Uso muita geometria no meu trabalho, coisa que aprendi no curso que realizei.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: Atualmente desconheço o conceito do curso que realizei.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Creio que foi uma proporção de 50% cada.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Sim.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Normalmente eu dedicava um dia da semana a noite para estudar.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Muito rápido, eu o consideraria como Bom.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Sim, sempre participei.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: A maior facilidade foi a fatura de material que me foi disponibilizado e a grande dificuldade foi quebrar o paradigma de ter o professor fisicamente passando a matéria.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sim.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: Eu eliminaria as avaliações on-lines, porque as respostas que ali foram dadas não são confiáveis. Dessa forma seu objetivo também é distorcido e ineficaz.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Não.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

JUNIO, R"
Joinville – SC

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: O tempo que eu não tinha para ir para as aulas todos os dias. O curso a distância me facilitou nesse caso.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: São bons, mas não são dos melhores. O curso Presencial aprende mais, e é mais prazeroso os relacionamento com as disciplinas.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: Vertical – os Professores dominam bem a disciplina e têm um ótimo relacionamento com os alunos. Horizontal – os alunos com certas dificuldades devido o pouco tempo em sala de aula com um professor. Mistos – professores dominam e alunos com certas dificuldades aprendem.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: Sim.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: Acho meio vazio o modo de avaliação.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Não.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Não. Tiro dúvida com colegas formados ou até mesmo estudantes.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Não.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: Nenhum conceito a universidade me passou.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Exercícios contendo situações-problemas.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Não.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Não. Dedico umas duas horas por semana.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Regular.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Sim.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Dificuldade de estudar. Facilidade para fazer o curso.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sim, mas não muito boas.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: Não sugeriria nada.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: O método de avaliação deveria ser melhor, com questões mais difíceis, e mais provas durante o curso.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Maisa
Tubarão – Santa Catarina

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: *Eu optei a distância por falta de tempo durante a semana,*

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: *Recebemos uma apostila com o conteúdo da disciplina e outra com um manual que ensina a usar o sistema. A apostila com o conteúdo não achei muito boa, acho que falta ir direto aos pontos importantes, esclarecer, dizer realmente o que tem que ser dito sobre o conteúdo.*

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: *Quanto a isto não posso reclamar. Os professores tutores das disciplinas estão sempre prontos a ajudar e tirar dúvidas, fazem chats de discussão da matéria, fóruns onde cada um pode colocar seu ponto de vista.*

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: Acredito que não, pois o que sempre escutamos é que o material de disciplinas a distância deve ser bastante claro e objetivo, pois na maior parte das vezes estudamos sozinhos. O material desta disciplina que estou fazendo muitas vezes complica mais do que explica. Na minha opinião a troca com o professor em sala de aula é muito mais proveitosa, e onde realmente se dá a aprendizagem.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: As avaliações presenciais são boas, cobram os assuntos mais importantes de fato. Quanto as avaliações on-line, algumas até são boas, já outras nem tanto.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Dificuldade nenhuma, pois sempre vou preparada para as avaliações e procuro ir atrás do que na apostila não está muito bem explicado.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: On-line sim, a professora sempre responde rapidamente, e de forma bem objetiva e simples (como deveria estar na apostila).

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Sim, sempre temos que estabelecer algo na pratica com está sendo estudado, nem sempre conseguimos, mas na maioria das vezes isso é possível sim.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: O curso é realmente bom, as disciplinas a distância do próprio curso também são. São os professores do nosso curso que fazem as apostilas e todo o material usado.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: A disciplina que faço é mais cálculo. Esta questão não sei responder, pois a disciplina que faço não é calculo, é uma disciplina teórica.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Com certeza não, o ideal são as disciplinas presenciais, ter encontros semanais como em todas as disciplinas.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Consigo me dedicar aos estudos sim, mas a quantidade de tempo depende de cada como está cada semana, se tem mais provas e outros trabalhos.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Se o tutor se comprometer em responder as duvidas rapidamente e ajudar nos estudos acredito que o resultado pode ser bom.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Algumas sim, mas nem todas. Estas que não são obrigatória geralmente são mais fáceis, e nem sempre é preciso resolver.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Dificuldade em não ter um professor em uma sala explicando e interagindo conosco sobre a matéria, em ter que estudar sozinha. Facilidades é que faço a disciplina sem ter que sair de casa.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sinceramente não. Eu esperava que fosse melhor em relação aos materiais que temos, as apostilas.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: Eu queria que os materiais disponibilizados para nós fossem bem elaborados nessas matérias onde tem-se muita teoria, conceitos, comparações entre os diferentes conceitos, que realmente esclarecesse.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Sim, sem duvida nenhuma, nada é como ter um professor em sala de aula e colegas, é uma troca muito valiosa, que na disciplina a distância não se tem, embora seja uma tendência e cada vez ganha novos adeptos.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

São Paulo – SP

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: Maior disponibilidade de tempo podendo fazer meu próprio horário de estudo e conciliar com meus compromissos profissionais.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: Bom, apostilas bem explicativas e o material disponibilizado no site nos permitia ter acesso a todas as informações além do que tínhamos a qualquer momento a disponibilidade de fazermos pesquisa no google sobre algum assunto que gostaríamos de aprofundar os estudos.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: Misto

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripré informação, conhecimento e reflexão?

R: Sim com certeza mas o aluno que faz um curso desses deve estar ciente que dependerá muito de sua dedicação pois será um auto-didata.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: Presenciais considero como ótimas pois sempre tinha revisão antes da aplicação das provas e as avaliações on-line.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Sim dificuldades sempre existem mas cabe ao aluno procurar se esforçar ao máximo para esclarecer as dúvidas junto a tutoria e pesquisar na internet sobre o assunto de seu interesse.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Sim sempre on-line, via chat ou e-mail.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Sim, com certeza pois ao finalizar meu curso criei um projeto para me ajudar no meu trabalho.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: Bom, apesar que em certos momentos ficamos um pouco perdidos por não termos a facilidade de esclarecermos nossa dúvidas a tempo de resolvermos nossas questões. Aí entra o empenho e dedicação do aluno que tem que pesquisar, trocar idéias com os demais alunos, via e-mail ou Messenger bem como o tutor e assim ter despertado o interesse em resolver as questões e aprender. Vários professores colocava-se a disposição de nossa turma, não só pelo sistema EVA (Ensino Virtual a Distância) bem como disponibilizavam seus e-mails pessoais e seus Messenger para trocarmos ideias.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Exercícios contendo situações-problemas nos motivando a refletirmos e nos induzindo a pesquisa.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Sim, com certeza pois as revisões feitas antes da aula, eram fundamentais para esclarecer nossas dúvidas.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Sim conseguia. Cerca de 15 a 20 horas semanais.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Considerando que é on-line, muito bom apesar que um tutor presencial seria mais rápido para esclarecimento das dúvidas.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Sim sempre fiz estas avaliações não obrigatórias embora não ajudassem muito na pontuação do aluno mas entrava como participação no EVA e isso poderia nos ajudar caso ficassemos pendentes por pouco em alguma avaliação.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Dificuldades: A demora em esclarecermos nossas dúvidas no ato, ou seja assim que as mesmas surgiam mas isso por outro lado nos motivava a pesquisar e trocar idéias com outros alunos e pesquisar na Internet.

Facilidades: Possibilidade de fazermos nosso próprio horário de estudo, de estudarmos nos finais de semana, de não termos que nos deslocar todos os dias a uma unidade física, para termos aulas presenciais, possibilidade de enviarmos nossa dúvida aos tutores, inclusive aos seus e-mails pessoais pois muitos deles disponibilizavam seus e-mails e seus messengers, custo menor que o de uma faculdade presencial pois não tem despesas de estacionamento, gasolina, livros etc. já que no preço da mensalidade já estão computados as apostilas.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sim foram com certeza. Quem faz o curso ser bom é o aluno e sua dedicação e acho que fui suficientemente dedicado e interessado em aprender, por isso esclareceu minhas expectativas.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria ? E porquê?

R: Vídeo – aulas pois melhorariam e muito nossa possibilidade de aprendizagem.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Não.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Luis Fernando
Pólo São Paulo – SP

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: A falta de tempo para cursar uma faculdade presencial. O trabalho fazia eu ter muitas faltas.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: O material da Unisul é muito bom, seus livros são bem elucidativos e as explicações atendem ao aluno. Eu não tive dificuldades até o momento.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: A unisul disponibiliza um elo entre o aluno/professor (on line), ou é perguntado ao professor as dúvidas e ele responde ao aluno via ferramenta tutor ou email.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripré informação, conhecimento e reflexão?

R: Eu faço Matemática, o material atende muito bem aos meus propósitos.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: As avaliações estão a contento. As duas formas obrigam os alunos a estudarem e pesquisar para ter um bom aproveitamento.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Até o momento não. As dúvidas são tiradas com o professor e com pesquisas na internet.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Sim. Sempre que apresento alguma dúvida solicito ao professor que as sane e procuro pesquisar em outras fontes de consulta.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Não. Sou militar, faço matemática para num futuro possa lecionar e transformar este país pela educação.

9. Qual o conceito do curso de matemática que a Unisul passou para você?

R: Matemática é a ciência do futuro.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: O estudo da matemática envolve toda uma gama de situações. Resolvi muitos exercícios de cálculos e formulas, bem como de situações problemas.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Sim. Quem faz o curso é o aluno. Confesso que estudo mais hoje do que quando fazia faculdade presencial.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Sim, consigo. Estudo todos os dias pelo menos 2 hs.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Satisfatório.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Participo quando o assunto me agrada.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Só encontrei facilidades, pois eu faço meu horário e consigo equacionar meu tempo e não há necessidade de deslocamento até a faculdade.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?

R: Sim.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: No momento esta tudo ok.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Quem faz a escola é o aluno. O aluno é a chave de tudo.



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Paloma
Tubarão – SC

Objetivo específico:

Analisar a comunicação on-line do curso de formação de professores da Unisul Virtual

QUESTIONÁRIO

1. O que levou você a fazer o curso à distância?

R: Em primeiro instante foi a falta de dias disponíveis para fazer um curso presencial, depois tive a vontade de saber como era outro método de ensino fora da sala de aula.

2. Como você avalia o conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line?

R: Achei muito bom, com bastante explicações, uma maneira fácil de entender, um material completo, onde posso tirar dúvidas sem muito procurar em outros livros, no ambiente on-line, podemos tirar dúvidas com nossos colegas e também com o professor tutor, onde os mesmos há uma troca de informações muito boas.

3. Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante – conteúdo – estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).

R: O vertical onde o professor nos repassa tudo o que está acontecendo, sempre disposto a tirar dúvidas, o horizontal é onde nós estudamos em casa o conteúdo e respondemos os fóruns as atividades e assim compartilhamos com nossos colegas pelo ambiente on-line, e o misto quando a professora olha nosso material e o mesmo nos

retorna avaliado, onde arrumamos o que não está muito certo e o reenviamos novamente.

4. Conforme o curso menciona, o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão?

R: Sim, ele traz sínteses, observações, conclusões, entre outros.

5. O que você acha das avaliações presenciais e on-line do seu curso?

R: Aquelas que acabei de fazer, foram muito bem formuladas, e sempre questionando nossa visão sobre o assunto estudado, e as on-line também com a mesma percepção.

6. Você encontra alguma dificuldade em realizar as avaliações presenciais e on-line?

R: Não, mais se haver temos nosso professor tutor para nos orientar.

7. No processo de ensino-aprendizagem você consegue tirar as suas dúvidas on-line e por telefone?

R: Sim, sem nenhum problema, até hoje só utilizei on-line.

8. No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?

R: Sim, algumas.

9. Qual o conceito do curso (que você faz) que a Unisul passou para você?

R: Um curso com grandes qualidades, onde quando sairmos dele, estaremos preparados para atuar na nossa área sem maiores problemas, mais sempre lembrando que o aprendizado é contínuo em nossa vida, sempre temos que buscar nossos conhecimentos referentes a nossa formação.

10. Quanto aos exercícios, o que você mais teve? (exercícios contendo situações-problemas ou exercícios de cálculos e fórmulas?)

R: Tive meio a meio, tanto de um como de outro.

11. Você acha suficiente o encontro presencial para a avaliação bimestral?

R: Sim.

12. Você consegue gerir bem o seu tempo para se dedicar ao estudo? Quantas horas semanais você dedica?

R: Sim, pois trabalho meio período, então tenho tempo para me dedicar aos meus estudos com mais calma.

13. Como você avalia o sistema de tutoria on-line?

R: Muito bom até agora não tive nenhum problema.

14. Você participa das atividades de auto-avaliação que não são obrigatórias?

R: Algumas sim, outras não, depende do meu tempo disponível.

15. Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?

R: Bom às dificuldades é que aprendo mais ouvindo e tendo explicações para mim, essa foi minha dificuldade pois tive que ler várias vezes para entender algumas coisas. Facilidade seria em estudar a hora que eu tiver tempo.

16. Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?


R: Sim, mas poderíamos ter algumas matérias referentes a “relembrar” conteúdos de segundo e primeiro grau, já que iremos dar aula, e esses podem não estar muito fixos em nossas mentes.

17. Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

R: Gostaria que houvesse uma aula presencial com o professor tutor para o mesmo sanar dúvidas referentes ao conteúdo, visto que alguns alunos precisam, ter a prática para uma melhor compreensão.

18. Você quer acrescentar algo que seja importante e que não foi perguntado?

R: Não.

ALGUNS E-MAILS TROCADOS**● RE: Magalis****De:**José Luiz **Para:**magalisschneider **Assunto:**

RE: Magalis

Data:

11/07/2008 12:44

Meus vencimentos mensais proveniente do meu trabalho, estão em torno de R\$ 3.500,00 podendo chegar a R\$ 5.000,00 se houver a necessidade de realizar horas extras. Somos em 03 pessoas em casa (Eu, minha Esposa e minha Filha). Somente Eu sou empregado.

Precisando de algo a mais, avise.

José

> Date: Fri, 11 Jul 2008 09:50:02 -0300

> Subject: Magalis

> From: magalisschneider@bol.com.br

> To: maisacomelli@yahoo.com.br; paloma_nf@hotmail.com; mrleao@terra.com.br;
ze_dehon@hotmail.com; nessa_sandrini@hotmail.com; mvsar@terra.com.Br;
kapraiza@gmail.com

>

> Olá,

>

> Estou precisando mais uma vez da colaboração de todos, pois estou enviando a última pergunta para os que responderam o meu questionário, pois preciso saber o nível sócio econômico de cada um. Mais uma vez ficarei grata. Pode responder no próprio e-mail e enviá-lo novamente.

> >

- > Renda média individual, em reais, no momento atual: R\$ _____
 - >
 - > Abraços
 - >
 - > Magalis
 - > Universidade Federal de Brasília
-

Conheça já o Windows Live Spaces, o site de relacionamentos do Messenger! Crie já o seu!

Re:Magalis

De:

Marcelo Leão 

Para:

magalisschneider 

Assunto:

Re:Magalis

Data:

11/07/2008 12:19

Renda Bruta: R\$ 8.000,00


magalisschneider escreveu:

- > Olá,
- >
- > Estou precisando mais uma vez da colaboração de todos, pois estou enviando a última pergunta para os que responderam o meu questionário, pois preciso saber o nível sócio econômico de cada um. Mais uma vez ficarei grata. Pode responder no próprio e-mail e enviá-lo novamente.
- >
- > Renda média individual, em reais, no momento atual: R\$ _____
- >
- > Abraços
- >
- > Magalis

> Universidade Federal de Brasília
>
> Esta mensagem foi verificada pelo E-mail Protegido Terra.
> Atualizado em 11/07/2008
>

 **Obrigada Maísa..**

De:

magalisschneider 

Para:

maisacomelli_ 

Assunto:

Obrigada Maísa..

Data:

16/05/2008 15:51



QUESTIONÁRIO 5 doc.doc 88 KB

Olá Maísa,


Fico agradecida por aceitar em participar da minha pesquisa. Segue o questionário em anexo, pode responder conforme a sua disponibilidade de tempo.

Abraços, atenciosamente


Magalis

orkut - Zé Luiz escreveu um recado para você

De:

magalisschneider 

Para:

noreply-orkut 

Assunto:

Re:orkut - Zé Luiz escreveu um recado para você

Data:

16/05/2008 07:22



QUESTIONÁRIO 5 doc.doc 88 KB

Olá,

Fico agradecida por aceitar em participar da minha pesquisa. Segue o questionário em anexo.

Abraços, atenciosamente

Magalis

----- Início da mensagem original -----

De: noreply-orkut@google.com

Para: magalisschneider@bol.com.br

Cc:

Data: Thu, 15 May 2008 18:57:10 -0700

Assunto: orkut - Zé Luiz escreveu um recado para você

> Olá Magalis,

>

> Zé Luiz deixou um recado para você.

>

> Para ler esse novo recado, visite a sua página de recados:

<http://www.orkut.com/Scrapbook.aspx>

>

> Para ver o perfil de Zé, clique em:

<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=11663962256753910474>

> * * *

> Para controlar os e-mails de notificação, acesse as suas Configurações da conta:

<http://www.orkut.com/NotificationSettings.aspx>

>

> Se você quiser ignorar Zé, visite o perfil de Zé e clique em "ignorar":


<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=11663962256753910474>

>


> Se você não for usuário do orkut e quiser impedir que todos os usuários do orkut enviem e-mails para você, visite: <http://www.orkut.com/Block.aspx>

Re:orkut - VERDÃO MAIS UMA VEZ (PALMEIRAS) escreveu um recado para você

De:

magalisschneider 

Para:

gilbertosilvabn 

Assunto:

Re:orkut - VERDÃO MAIS UMA VEZ (PALMEIRAS) escreveu um recado para você

Data:

16/05/2008 07:21



QUESTIONÁRIO 5 doc.doc 88 KB

Olá,

Fico agradecida por aceitar em participar da minha pesquisa.Segue o questionário em anexo.

Abraços, atenciosamente

Magalis

----- Início da mensagem original -----

De: gilbertosilvabn@hotmail.com

Para: magalisschneider@bol.com.br

Cc:

Data: Thu, 15 May 2008 19:31:33 -0700

Assunto: orkut - VERDÃO MAIS UMA VEZ (PALMEIRAS) escreveu um recado para você

> Olá Magalis,

>

> VERDÃO MAIS UMA VEZ (PALMEIRAS) deixou um recado para você.

>

> Para ler esse novo recado, visite a sua página de recados:
<http://www.orkut.com/Scrapbook.aspx>

>

> Para ver o perfil de VERDÃO MAIS UMA, clique em:
<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=5883142695672613920>

> * * *

> Para controlar os e-mails de notificação, acesse as suas Configurações da conta:
<http://www.orkut.com/NotificationSettings.aspx>

>


> Se você quiser ignorar VERDÃO MAIS UMA, visite o perfil de VERDÃO MAIS UMA e clique em "ignorar": <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=5883142695672613920>

>


> Se você não for usuário do orkut e quiser impedir que todos os usuários do orkut enviem e-mails para você, visite: <http://www.orkut.com/Block.aspx>

Re:orkut - Profº Ariél escreveu um recado para você

De:

magalisschneider 

Para:

noreply-orkut 

Assunto:

Re:orkut - Profº Ariél escreveu um recado para você

Data:

16/05/2008 07:20



QUESTIONÁRIO 5 doc.doc 88 KB

Olá,

Fico agradecida por aceitar em participar da minha pesquisa.Segue o questionário em anexo.

Abraços, atenciosamente

Magalis

----- Início da mensagem original -----

De: noreply-orkut@google.com

Para: magalisschneider@bol.com.br

Cc:

Data: Thu, 15 May 2008 19:51:15 -0700

Assunto: orkut - Profº Ariél escreveu um recado para você

> Olá Magalis,

>

> Profº Ariél deixou um recado para você.

>

> Para ler esse novo recado, visite a sua página de recados:

<http://www.orkut.com/Scrapbook.aspx>

>

> Para ver o perfil de Profº, clique em:

<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=6531108220596127937>

> * * *

> Para controlar os e-mails de notificação, acesse as suas Configurações da conta:

<http://www.orkut.com/NotificationSettings.aspx>

>

> Se você quiser ignorar Profº, visite o perfil de Profº e clique em "ignorar":

<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=6531108220596127937>

>

> Se você não for usuário do orkut e quiser impedir que todos os usuários do orkut enviem e-mails para você, visite: <http://www.orkut.com/Block.aspx>